

AFRICA Harbors

N° ESPECIAL • GRATUITO • FREE

OS CONSTRUTORES DA ECONOMIA PORTUÁRIA AFRICANA • THE ARCHITECTS OF AFRICA'S PORT ECONOMY



OPINIÃO DE ESPECIALISTA
O EMPODERAMENTO
ECONÓMICO DAS MULHERES
EXPERT ANALYSIS
WOMEN'S ECONOMIC
EMPOWERMENT



ENTREVISTA ESTRATÉGICA
COM KAMLA AGGOUNE - DIRETORA-GERAL
DO INTERNATIONAL MARITIME EXPO
STRATEGIC INTERVIEW WITH KAMLA AGGOUNE
CHIEF EXECUTIVE OFFICER, INTERNATIONAL
MARITIME EXPO



DOSSIÊ
130 MULHERES QUE
DINAMIZAM A ECONOMIA
PORTUÁRIA AFRICANA
FEATURE - 130 WOMEN SHAPING
AFRICA'S PORT ECONOMY



PORTOS AFRICANOS QUANDO AS MULHERES ANCORAM A MUDANÇA

AFRICAN PORTS
WHEN WOMEN ANCHOR CHANGE

ABIDJAN TERMINAL

1er
Terminal à
Conteneurs
du Port
d'Abidjan



DIVERSITÉ ET INCLUSION
LEVIER D'INNOVATION ET
DE PERFORMANCE



Visitez notre site web :
www.abidjan-terminal.com



@Abidjan Terminal

Revista concebida e editada por
TOP Editions SARL
Capital social de 5 000 000 F CFA

Sede da Redação
M'badon, Cocody - Abidjan
01 BP 1416 ABJ 01
Tél : +2250707616051

Depósito Legal
En cours

Diretor de Publicação
Franck BAYE

Directeur de la Rédaction
E.A. KOUASSI Junior

Diretor da Redação
FLORENCE EDIE

Secretário-Geral da Redação
Estelle KILOHA

Direção Artística
Jean-Claude N'GUETTA

Fotógrafos
Crédit photo

Para contactar a nossa redação, envie um
e-mail para redacao@topedicoes.com

Diretor-Geral
Franck BAYE

**Diretor de Marketing e
Comunicação** Liadé Boubré

Contacto Comercial
YAAB AFRICA SARL
Tel: (+225) 07 77 63 43 21

Impressão
3kB Imprimerie

Tiragem
2000 exemplaires

Difusão
TOP Éditions



SUMÁRIO

ÁFRICA E O MUNDO EM MOVIMENTO	5
PORTOS DO MUNDO	7
OS LÍDERES DE AMANHÃ	11
DR PALÉ TITI DIRETORA COMERCIAL, MARKETING, COMUNICAÇÃO... PAA	11
ATANGANA MARIENOËLLE ÉPOUSE MINYA DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS - GRUPO PAD - CAMARÔES	14
TRIBUNAL LIVRE	18
PORTO NO FEMININO/ WOMEN IN PORT GOVERNANCE	21
DR. NKOSAZANA DLAMINI-ZUMA ANTIGA SECRETÁRIA-GERAL DA COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA	22
SANAE EL AMRANI DIRETORA DOS PORTOS E DO DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO - MARROCOS	26
NANCY KARIGITHU JURISTE MARITIME ET DIPLOMATE - MARITIME JURIST AND DIPLOMAT	30
NADIA YAICH CEO DO BFC GROUP - CEO OF BFC GROUP	34
CORONEL KIDA-ROSE NINSEMON DIRETORA-GERAL ADJUNTA DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS NA COSTA DO MARFIM	38
ADÉLAÏDE TÉTÉ - KOUASSI DIRETORA DE OPERAÇÕES DA ABIDJAN TERMINAL	42
VIVIANE C RICHARD-EDET DIRETORA EXECUTIVA DOS PORTOS DA NIGÉRIA	46
ENTREVISTAS ESTRATÉGICAS	51
DR. DEVOTHA MANDANDA PRESIDENTA DA WOMESA ÁFRICA AUSTRAL E ORIENTAL	52
DOSSIÊ	57
130 LÍDERES QUE FAZEM MOVER OS PORTOS DO CONTINENTE 130 LEADERS WHO ARE MOVING THE CONTINENT'S PORTS	58
DIGITALIZAÇÃO DO SETOR MARÍTIMO E PORTUÁRIO EM ÁFRICA	94
OS OPERADORES GLOBAIS DE TERMINAIS NA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA DE CONTENTORES NA ÁFRICA OCIDENTAL	98
ANÁLISE DOS ESPECIALISTAS	68
NASSER BOURITA MINISTRA DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, DA COOPERAÇÃO AFRICANA E DOS MARROQUINOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO - MARROCOS	102
AXELLE GUERET ESPECIALISTA EM GESTÃO DE RISCOS E CONFORMIDADE	104
ALBANE DEAU VICE-PRESIDENTA ASSOCIADA, ÁFRICA, CPCs	108
MULHERES, SUSTENTABILIDADE E PORTOS VERDES	111
LESLIE BHALAT DIRETORA DA QUALIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA, HIGIENE E AMBIENTE (QHSE)	112
HOULEIMATA SAO SAMBA WIMAFRICA MAURITANIE	114
INOVAÇÃO & STARTUPS	117
NEMLIN LAURE DIRETORA-GERAL DA AGÊNCIA AFRICANA DE IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO (2AIE)	118
AGENDA & EVENTOS	123
KAMLA AGGOUNE IDIR DIRETORA DO SALÃO INTERNACIONAL MARITIME EXPO (IME)	123
KAOUTAR NEGRI PROMOTORA DA SIPOrts 2026	127
CAPBLEU 2026: MONTREAL NO CORAÇÃO DO DIÁLOGO ESTRATÉGICO CANADÁ-ÁFRICA SOBRE PORTOS E ECONOMIA AZUL	130

PORTOS AFRICANOS: A REVOLUÇÃO GERENCIAL NO FEMININO

Em maio de 2009, o Porto Autônomo do Havre e o IPER receberam o prêmio Local Community & Ports no concurso Genoa IAPH Essay Contest. A sua proposta, intitulada «Rede Internacional das Mulheres Portuárias: A Iniciativa da África Ocidental e Central», estabeleceu um marco essencial: o acesso das mulheres a cargos de direção nos portos africanos não se basearia em meros slogans de igualdade, mas sim na validação concreta de competências e na formação profissional.

Dezassete anos depois, em 2026, a publicação do segundo volume da Harbors atesta progressos inegáveis. Embora a paridade ainda não seja a norma em portos majoritariamente masculinos, as barreiras estão a cair graças ao mentorado e à partilha de experiências. De Tânger a Durban, passando por Abidjan, Djibuti e Walvis Bay, há mulheres que ocupam atualmente funções de Diretoras-Gerais e que lideram áreas estratégicas decisivas: operações, inovação e gestão ambiental. A sua liderança acrescenta um valor distintivo na gestão de conflitos, na procura de consensos e na transformação cultural das profissões logísticas.

Contudo, há ainda um longo caminho a percorrer. Como já sublinhavam Alix & Gruchy em 2009, o desafio vai além da mera feminização dos quadros: trata-se de integrar valores de gestão complementares para favorecer as repercussões sociais das atividades portuárias nas comunidades locais. Na iminência da leitura dos testemunhos inspiradores deste número, esta visão mantém-se mais atual do que nunca:

«A aposta é verem-se desenvolvidas outras formas de gestão baseadas em valores diferentes. [...] Para além da feminização da direção dos portos, são esperadas transformações sociais, com o apoio de novas redes solidárias.» ■

AFRICAN PORTS: THE FEMALE-LED MANAGERIAL REVOLUTION

In May 2009, the Autonomous Port of Le Havre and IPER received the Local Community & Ports award from the Genoa IAPH Essay Contest. Their advocacy piece, titled «International Network of Women in Ports: The West and Central African Initiative,» established a crucial milestone: women's access to management positions in African ports would not rely on mere equality slogans, but on the concrete validation of skills and professional training.



Seventeen years later, in 2026, the publication of the second volume of Harbors attests to undeniable progress. While gender parity is not yet the norm in predominantly male ports, barriers are falling thanks to mentorship and the sharing of experiences. From Tangier to Durban, via Abidjan, Djibouti, and Walvis Bay, women now hold Chief Executive Officer positions and lead key decision-making levels: operations, innovation, and environmental management. Their leadership brings distinctive added value in conflict management, consensus-building, and the cultural transformation of logistics professions.

However, there is still a long way to go. As Alix & Gruchy already emphasized in 2009, the challenge extends beyond simply increasing the number of women in the workforce: it lies in integrating complementary managerial values to enhance the social impact of port activities on local communities. As we turn to the inspiring testimonies featured in this issue, this vision remains more relevant than ever:

«The aim is to foster the development of other managerial approaches based on different values. [...] Beyond the feminization of port leadership, it is profound societal transformations that are envisioned, supported by new solidarity networks.» ■

Dr. Yann ALIX

CAMARÕES: LANÇAMENTO DA ZONA INDUSTRIAL DO PORTO DE KRIBI CAMEROON: LAUNCH OF THE KRIBI PORT INDUSTRIAL ZONE

Camarões lançou oficialmente, no dia 26 de fevereiro, o projeto Kribi Port Industrial Zone (KPIZ), uma vasta zona industrial ancorada no porto de águas profundas de Kribi, num investimento global estimado em 795 milhões de euros. Com uma extensão de cerca de 4 000 hectares, este projeto visa transformar o porto, atualmente vocacionado sobretudo para a exportação de matérias-primas, num polo industrial integrado de transformação local ligado aos mercados internacionais. A zona acolherá, nomeadamente, atividades de agroindústria, transformação de madeira, metalurgia e materiais de construção. Desenvolvido no âmbito de uma parceria público-privada, o projeto beneficia do apoio de parceiros internacionais, entre os quais o Banco Africano de Desenvolvimento, a União Europeia (iniciativa Global Gateway) e a IFC. Alinhado com a estratégia nacional de industrialização e com a dinâmica da ZLECAf, a KPIZ poderá gerar 150 000 postos de trabalho, reforçando simultaneamente a posição de Kribi como hub logístico de relevo para a África Central. ■

Cameroon officially launched on February 26 the Kribi Port Industrial Zone (KPIZ) project, a vast industrial zone adjacent to the deep-water port



of Kribi, with an overall investment estimated at €795 million. Spanning nearly 4,000 hectares, this project aims to transform the port currently primarily oriented towards raw material exports into an integrated local industrial processing hub connected to international markets.

The zone will notably host activities in agro-industry, wood processing, metallurgy, and construction materials. Developed as a public-private partnership, the project benefits from the support of international partners, including the African Development Bank, the European Union (Global Gateway initiative), and the IFC.

Aligned with the national industrialization strategy and the momentum of the AfCFTA, the KPIZ could generate 150,000 jobs, while strengthening Kribi's position as a major logistics hub for Central Africa. ■

CMA CGM: RESULTADOS SÓLIDOS EM 2025 APESAR DAS TENSÕES GEOPOLÍTICAS

CMA CGM: SOLID RESULTS IN 2025 DESPITE GEOPOLITICAL TENSIONS

O grupo marítimo CMA CGM confirmou a sua solidez financeira em 2025, num contexto mundial marcado por perturbações no comércio marítimo e tensões geopolíticas. O armador francês registou um volume de negócios de cerca de 54,4 mil milhões de dólares e um lucro líquido próximo de 2,4 mil milhões de dólares, apesar da queda das taxas de frete. Sob a liderança de Rodolphe Saadé, o grupo prossegue a sua estratégia de diversificação para a logística, terminais portuários e frete aéreo. Contudo, as incertezas relacionadas com as tensões no Médio Oriente e as perturbações no Mar Vermelho fazem antever um ano de 2026 mais imprevisível, levando a CMA CGM a adotar uma abordagem prudente face à evolução do mercado marítimo mundial. ■



The CMA CGM maritime group has confirmed its financial solidity in 2025, in a global context marked by disruptions to maritime trade and geopolitical tensions. The French shipping line recorded a turnover of approximately \$54.4 billion and a net profit close to \$2.4 billion, despite the decline in freight rates.

Under the leadership of Rodolphe Saadé, the group continues its diversification strategy towards logistics, port terminals, and air freight. However, uncertainties linked to tensions in the Middle East and disruptions in the Red Sea point to a more unpredictable year 2026, prompting CMA CGM to adopt a cautious approach in the face of evolving global maritime market conditions. ■

CRISE NO MÉDIO ORIENTE: MSC IMPÕE SOBRETAXAS DE GUERRA NOS FLUXOS MARÍTIMOS PARA ÁFRICA

MIDDLE EAST CRISIS: MSC IMPOSES WAR SURCHARGES ON MARITIME FLOWS TO AFRICA

Face à degradação das condições de segurança nos estreitos de Ormuz e de Bab el-Mandeb, a MSC introduziu, desde 5 de março de 2026, sobretaxas de «*War Risk*» nas rotas Ásia-Golfo-África: entre 500 e 4000 dólares por contentor, consoante os fluxos e os equipamentos.

Estas medidas surgem num contexto de fortes perturbações: Ormuz, por onde transitam 20 % do petróleo mundial, enfrenta ameaças acrescidas, provocando um aumento dos prémios de seguro (+50 %) e desvios de navios.

Para as economias africanas, dependentes das importações asiáticas, estes custos adicionais correm o risco de aumentar imediatamente os preços das importações. Esta decisão recorda uma realidade estrutural: a geopolítica está agora a redesenhar o custo e a geografia do transporte marítimo mundial. Para os portos africanos, a resiliência face a estes choques externos torna-se um desafio estratégico de primeira ordem. ■

Facing the deteriorating security situation in the Strait of Hormuz and the Bab el-Mandeb Strait, MSC introduced «*War Risk*» surcharges effective March 5, 2026, on Asia-Gulf-Africa routes: ranging from \$500 to \$4,000 per container, depending on flows and equipment.

These measures come amid significant disruptions: Hormuz, through which 20% of the world's oil transits, faces increased threats, triggering a surge in insurance premiums (+50%) and vessel diversions.

For African economies, which are dependent on Asian imports, these additional costs risk causing an immediate increase in import prices. This decision highlights a structural reality: geopolitics is now reshaping both the cost and the geography of global maritime transport. For African ports, resilience in the face of such external shocks is becoming a major strategic challenge. ■





Aly Koïta - Diretor-Geral



Siakanio Tolno Diretora-Geral Adjunta

PORTO AUTÓNOMO DE CONACRI: UMA NOVA DIREÇÃO PARA UM HUB ESTRATÉGICO DA ECONOMIA MINEIRA MUNDIAL

AUTONOMOUS PORT OF CONAKRY: A NEW DIRECTION FOR A STRATEGIC HUB IN THE GLOBAL MINING ECONOMY

O Presidente da República da Guiné, Mamadi Doumbouya, oficializou no dia 6 de março de 2026 a nomeação de uma nova equipa diretora à frente do Porto Autónomo de Conacri. Por decreto presidencial, Aly Koïta foi nomeado Diretor-Geral, sucedendo a Mamadou Biro Diallo, enquanto Siakanio Tolno assume o cargo de Diretor-Geral Adjunto.

Esta nomeação ocorre num momento estratégico para o principal porto guineense, verdadeira espinha dorsal da economia nacional. Porta de entrada de cerca de 90 % do comércio externo do país, o porto de Conacri constitui também um corredor logístico essencial para os países sem litoral do interior, nomeadamente o Mali e o Burkina Faso. Os resultados recentes ilustram esta dinâmica: o terminal de contentores Conakry Terminal, operado pela filial da AGL, movimentou 416 892 TEU em 2025, um recorde histórico. Paralelamente, o tráfego global de mercadorias atingiu 12,75 milhões de toneladas em 2023, um aumento de mais de 28 %.

Num país primeiro produtor mundial de bauxite, a governação do porto de Conacri constitui um desafio fundamental para assegurar os fluxos mineiros e a integração logística de toda a África Ocidental. ■

The President of the Republic of Guinea, Mamadi Doumbouya, formalized on March 6, 2026, the appointment of a new leadership team at the helm of the Autonomous Port of Conakry. By presidential decree, Aly Koïta was appointed Director General, succeeding Mamadou Biro Diallo, while Siakanio Tolno was appointed to the position of Deputy Director General.

This appointment comes at a strategic moment for Guinea's main port, the true backbone of the national economy. The gateway for nearly 90% of the country's foreign trade, the Port of Conakry also constitutes an essential logistics corridor for landlocked countries of the hinterland, notably Mali and Burkina Faso.

Recent performances illustrate this dynamic: the container terminal Conakry Terminal, operated by the AGL subsidiary, handled 416,892 TEU in 2025, a historic record. Concurrently, overall cargo traffic reached 12.75 million tons in 2023, an increase of more than 28%.

In a country that is the world's leading producer of bauxite, the governance of the Port of Conakry constitutes a major challenge for securing mining flows and the logistics integration of all West Africa. ■



SEGURANÇA PORTUÁRIA: QUANDO AS MULHERES DE ÁFRICA TRAÇAM A ROTA PARA ROTTERDÃO E ANTUÉRPPIA

PORT SECURITY: WHEN AFRICAN WOMEN CHART THE COURSE TO ROTTERDAM AND ANTWERP

Por / by : **A. Kouassi Junior**

Foi uma delegação de cerca de quarenta mulheres, provenientes de uma quinzena de países da África Ocidental e Central, que pisou solo europeu no final de janeiro de 2026. O seu destino: Bruxelas, Roterdão e Antuérpia-Bruges. A sua missão: reforçar as suas competências em matéria de segurança e proteção portuárias, e tecer laços duradouros com as suas homólogas europeias. Organizada conjuntamente pelos projetos EnMAR e SCOPE Africa, financiados pela União Europeia, e pela Rede de Mulheres Profissionais do Setor Marítimo e Portuário da África Ocidental e Central (RFPMP-AOC), esta visita de estudo insere-se numa dinâmica iniciada em 2014: a da estratégia marítima europeia no Golfo da Guiné. Uma estratégia que, desde há pouco, integra explicitamente a dimensão de género como alavanca de reforço de capacidades. As participantes, oriundas dos serviços de proteção e segurança dos portos de Abidjan, San Pedro, Dakar, Douala, Kribi, Lagos, Libreville, Lomé, Monróvia, Pointe-Noire, Tema, bem como do Burkina Faso, Cabo Verde, Guiné e Guiné-Bissau, seguiram um programa denso articulado em torno da partilha de experiências e do intercâmbio de conhecimentos.

It was a delegation of around forty women, from fifteen countries in West and Central Africa, who set foot on European soil in late January 2026. Their destination: Brussels, Rotterdam, and Antwerp-Bruges. Their mission: to strengthen their expertise in port security and safety, and to forge lasting ties with their European counterparts.

Jointly organized by the EnMAR and SCOPE Africa projects, funded by the European Union, and the Network of Women Professionals in the Maritime and Port Sector of West and Central Africa (RFPMP-AOC), this study tour is part of a dynamic initiated in 2014: that of the European maritime strategy in the Gulf of Guinea. A strategy that has recently explicitly integrated the gender dimension as a lever for capacity building.

The participants, from the safety and security services of the ports of Abidjan, San Pedro, Dakar, Douala, Kribi, Lagos, Libreville, Lomé, Monrovia, Pointe-Noire, Tema, as well as from Burkina Faso, Cape Verde, Guinea, and Guinea-Bissau, followed a dense program structured around experience sharing and expertise exchange.

O momento alto institucional foi, sem dúvida, a mesa-redonda organizada no dia 26 de janeiro no Parlamento Europeu, sob o tema «Desafios da segurança e proteção marítimas: perspectivas de mulheres líderes africanas». Uma segunda mesa-redonda permitiu identificar soluções concretas e formular recomendações dirigidas às instâncias africanas e europeias. Os intercâmbios foram igualmente enriquecidos pela visita ao European Container Terminal no porto de Roterdão, um dos maiores terminais de contentores da Europa, bem como pela visita ao porto de Antuérpia-Bruges, tendo sido recebidas pelos responsáveis das respetivas autoridades portuárias.

Ponto alto desta mobilização: a assinatura de um Memorando de Entendimento entre a Expertise France e a RFPMP-AOC, ato fundador de uma colaboração reforçada e de um dispositivo de mentorado destinado a perpetuar os laços estabelecidos entre as profissionais africanas e europeias. ■

The institutional highlight was undoubtedly the round table organized on January 26 at the European Parliament, under the theme «*Maritime Security and Safety Challenges: Perspectives of African Women Leaders.*» A second round table identified concrete solutions and formulated recommendations for African and European bodies. The exchanges were also enriched by a visit to the European Container Terminal at the Port of Rotterdam, one of the largest container terminals in Europe, as well as to the Port of Antwerp-Bruges, where they were received by the respective port authority officials.

The culmination of this mobilization: the signing of a Memorandum of Understanding between Expertise France and RFPMP-AOC, a founding act of strengthened collaboration and a mentoring program intended to perpetuate the ties forged between African and European professionals. ■

NÚMEROS E DESEMPENHO

PORTO DE ABIDJÃ: O MARCO HISTÓRICO DOS 50 MILHÕES DE TONELADAS, UMA PLATAFORMA QUE MUDA DE ESCALA

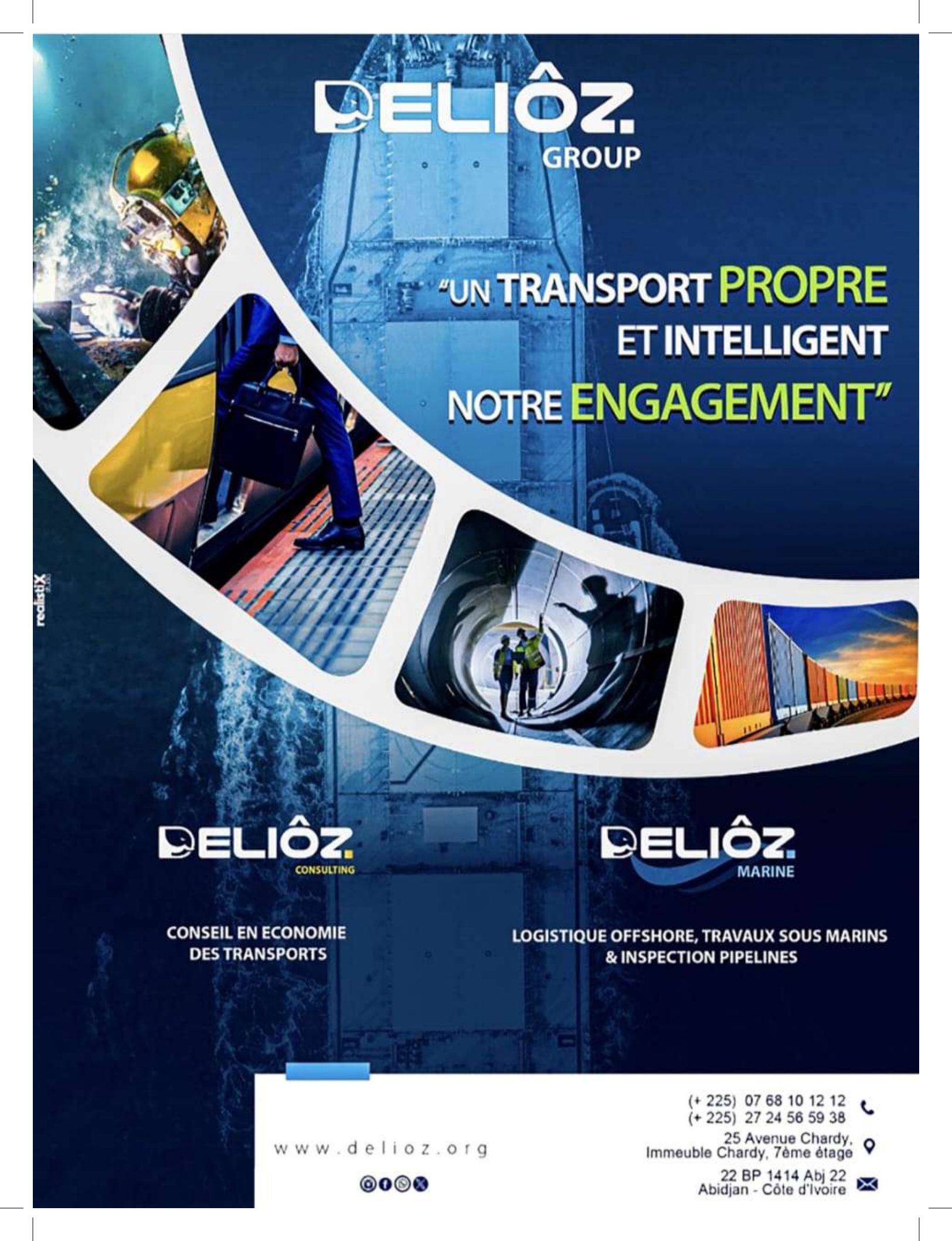
PORT OF ABIDJAN: THE HISTORIC MILESTONE OF 50 MILLION TONS, A PLATFORM SCALING UP

O Porto Autónomo de Abidjã (PAA) ultrapassou pela primeira vez a barreira dos 50 milhões de toneladas de mercadorias movimentadas em 2025, atingindo 50,7 milhões de toneladas (+15,9 %). Este desempenho assenta na progressão do tráfego nacional (36,9 Mt, +19,6 %), que representa 73 % da atividade, e num salto do trânsito (+34,6 % para 4,1 Mt), impulsionado pelos intercâmbios com o Burkina Faso e o Mali. O tráfego contentorizado também progrediu para 1,7 milhões de TEU (+3,8 %). Estes resultados surgem num contexto de transição: o antigo Diretor-Geral, o Sr. Hien Sié, tendo sido promovido a ministro das Infraestruturas, constituem um legado sólido para o seu sucessor, confirmando o papel do PAA como hub portuário marfinense e alavanca de integração logística regional. ■

The Autonomous Port of Abidjan (PAA) has surpassed the 50 million ton mark for the first time in 2025, reaching 50.7 million tons (+15.9%). This performance is driven by the growth in national traffic (36.9 Mt, +19.6%), which accounts for 73% of activity, and a surge in transit traffic (+34.6% to 4.1 Mt), fueled by trade with Burkina Faso and Mali. Containerized traffic also increased to 1.7 million TEUs (+3.8%).

These results come at a time of transition: with the former Director General, Mr. Hien Sié, having been appointed Minister of Infrastructure, they constitute a solid legacy for his successor, confirming the PAA's role as a Ivorian port hub and a driver of regional logistics integration. ■





DELIÔZ
GROUP

**"UN TRANSPORT PROPRE
ET INTELLIGENT
NOTRE ENGAGEMENT"**

realistix

DELIÔZ
CONSULTING

CONSEIL EN ECONOMIE
DES TRANSPORTS

DELIÔZ
MARINE

LOGISTIQUE OFFSHORE, TRAVAUX SOUS MARINS
& INSPECTION PIPELINES

www.delioz.org



(+ 225) 07 68 10 12 12
(+ 225) 27 24 56 59 38

25 Avenue Chardy,
Immeuble Chardy, 7ème étage

22 BP 1414 Abj 22
Abidjan - Côte d'Ivoire



D^R PALÉ TITI

DIRETORA COMERCIAL, MARKETING, COMUNICAÇÃO E COOPERAÇÃO DO PORTO AUTÔNOMO DE ABIDJÁ (COSTA DO MARFIM)

DIRECTOR OF COMMERCIAL, MARKETING, COMMUNICATION, AND COOPERATION AT THE PORT AUTONOME D'ABIDJAN. (CÔTE D'IVOIRE)

DO JORNALISMO POLÍTICO À FRENTE DE QUATRO DIREÇÕES NUM SÓ CARGO NO PAA

FROM POLITICAL JOURNALISM TO LEADING FOUR DEPARTMENTS ROLLED INTO ONE AT PAA



Do jornalismo à estratégia portuária, a Dra. Titi personifica a força de uma liderança multidisciplinar. À frente da Direção Comercial, Marketing e Comunicação do Porto Autônomo de Abidjã, soube transformar o discurso institucional numa alavanca de competitividade económica. Regresso a um percurso atípico, aos desafios do 75.º aniversário e à sua visão para o futuro dos portos africanos, onde afirma com convicção que a liderança não se define pelo género, mas pelo impacto e pela capacidade de transformar os sistemas.

From Journalism to Port Strategy, Dr. Titi Embodies the Power of Multidisciplinary Leadership. At the Helm of the Commercial, Marketing and Communication Directorate of the Port Autonome d'Abidjan, She Has Transformed the Institutional Narrative into a Lever for Economic Competitiveness. A Look Back at an Unconventional Career, the Challenges of the 75th Anniversary, and Her Vision for the Future of African Ports, Where She Affirms with Conviction That Leadership Is Not Defined by Gender, but by Impact and the Ability to Transform Systems.

Por / By : **A. KOUASSI Junior**

Dra. Titi, como é que o seu percurso, que combina jornalismo, escrita e comunicação, moldou a sua visão da liderança e preparou o seu envolvimento no setor portuário?

Sou fruto de um percurso multidisciplinar que me ensinou a ler os sistemas antes de agir sobre eles. E isso muda tudo.

O jornalismo ensinou-me o rigor da informação e a responsabilidade do discurso. A escrita, por sua vez, ensinou-me a profundidade do pensamento, enquanto a comunicação me incutiu o sentido, a responsabilidade, a escuta, a disciplina estratégica e a cultura coletiva. Todas estas aquisições, que considero serem os alicerces da liderança, permitem-me, no

Dr. Titi, how has your career combining journalism, writing, and communication shaped your vision of leadership and prepared you for your role in the port sector?

I am the product of a multidisciplinary path that taught me to read systems before acting upon them. And that changes everything.

Journalism taught me rigor in information and the responsibility of narrative. Writing, for its part, taught me depth of thought, while communication instilled in me a sense of purpose, responsibility, active listening, strategic discipline, and a collective culture. All these acquisitions, which I believe

dia a dia, unir a minha equipa em torno de uma visão clara da Direção-Geral do Porto Autónomo de Abidjã, criar coerência e dar sentido à nossa ação coletiva.

Num ambiente tão estratégico como o setor portuário, onde as questões são simultaneamente económicas, geopolíticas e sociais, saber informar com precisão e pedagogia é essencial. A comunicação torna-se, então, uma ferramenta de confiança e de desempenho.

Este setor é, além disso, um ecossistema complexo onde se cruzam questões económicas, humanas, diplomáticas e logísticas. O meu percurso permitiu-me aceder a este universo com uma grelha de leitura global: compreender os sistemas, construir o discurso e produzir resultados.

Que motivações a levaram a investir no domínio portuário e a transformar o seu domínio do discurso e da influência numa alavanca de desempenho no Porto de Abidjã?

O Porto de Abidjã é um espaço estratégico de relevo ao serviço do prestígio da economia nacional e sub-regional. Quando assumi as rédeas da Direção Comercial, Marketing e Comunicação do Porto Autónomo de Abidjã (PAA) em 2022, saíamos de uma década de grandes obras de desenvolvimento que modernizaram e reestruturaram profundamente a plataforma portuária de Abidjã.

O desafio era imenso e o leitmotiv era, portanto, transformar o investimento em desempenho sustentável. Era necessário não só explorar as novas infraestruturas, mas sobretudo fazê-las compreender, dar a conhecer e comercializar. O discurso tornou-se, então, uma ferramenta de competitividade ao serviço da promoção do Porto de Abidjã.

Um porto moderno que não comunica estrategicamente permanece invisível. Ora, a invisibilidade sai cara. Estruturamos, assim, uma abordagem comercial ofensiva através da reconquista de quotas de mercado, da fidelização da nossa clientela, da valorização da nossa oferta de serviço, da atratividade da nossa plataforma portuária e, desta forma, do reforço da nossa posição como hub regional na costa oeste-africana.

À frente de uma direção estratégica de um porto líder regional, que desafios relevantes enfrentou, nomeadamente durante o 75.º aniversário em 2025, e que lições de liderança retira daí?

O principal desafio é a coordenação estratégica. Dirigir departamentos tão estruturantes como o comércio, o marketing, a comunicação, a cooperação internacional e as relações públicas impõe uma coerência lógica e exige uma visão integrada e, sobretudo, alinhada com os objetivos comerciais, a promessa de marketing e o discurso institucional.

No que diz respeito às festividades do 75.º aniversário do Porto de Abidjã, que decorreram nos dias 11 e 12 de setembro de 2025, sob o Alto Patrocínio do Presidente da República, Sua Excelência Alassane OUATTARA, não se tratava de uma simples celebração. Foi uma declaração estratégica durante a qual tínhamos a missão de transformar uma comemoração numa

are the foundations of leadership, allow me daily to unite my team around a clear vision from the General Management of the Port Autonome d'Abidjan, to create coherence, and to give meaning to our collective action.

In an environment as strategic as the port sector, where the stakes are economic, geopolitical, and social, knowing how to inform with precision and pedagogy is essential. Communication thus becomes a tool for trust and performance.

This sector is, moreover, a complex ecosystem where economic, human, diplomatic, and logistical challenges intersect. My career path has allowed me to access this universe with a global analytical framework: understanding systems, constructing the narrative, and delivering results.

What motivations led you to invest in the port sector and to transform your mastery of narrative and influence into a lever for performance at the Port of Abidjan?

The Port of Abidjan is a major strategic space serving the influence of the national and sub-regional economy. When I took the helm of the Commercial, Marketing, and Communication Department of the Port Autonome d'Abidjan (PAA) in 2022, we were emerging from a decade of major development works that had profoundly modernized and restructured the Abidjan port platform.

The challenge was immense, and the leitmotif was therefore to transform investment into sustainable performance. It was necessary not only to operate the new infrastructures, but above all to make them understood, known, and marketed. The narrative thus became a competitiveness tool for promoting the Port of Abidjan.

A modern port that does not communicate strategically remains invisible. However, invisibility is costly. We therefore structured an offensive commercial approach by regaining market shares, building customer loyalty, enhancing our service offering, increasing the attractiveness of our port platform, and thereby strengthening our position as a regional hub on the West African coast.





plataforma de prestígio internacional, demonstrar o percurso percorrido em 75 anos, com especial destaque para as últimas modernizações infraestruturais, e, por fim, projetar as nossas ambições futuras.

Este momento charneira, rico em lições, confirmou-me que a liderança exige disciplina emocional e de antecipação; a credibilidade de uma instituição assenta na coerência entre o discurso proferido e o desempenho real; e o sucesso coletivo prevalece sempre sobre a projeção individual.

Não posso deixar de mencionar que um aniversário institucional pode tornar-se uma verdadeira alavanca de reposicionamento estratégico, se soubermos inscrevê-lo numa narrativa de futuro.

Que visão defende para o futuro dos portos africanos e que conselhos daria aos jovens, em particular às jovens mulheres?

Os portos africanos entram numa nova era, a da digitalização, da transição ecológica, da competitividade logística e de uma integração regional reforçada. O futuro pertence às plataformas capazes de antecipar as mutações globais, aliando infraestruturas modernas, excelência operacional e inteligência estratégica; e mantenho a convicção de que os portos africanos não devem ser apenas pontos de trânsito, mas muito mais, catalisadores de transformação económica.

Aos jovens, direi que o setor portuário não é exclusivamente reservado a engenheiros ou a logísticos. É uma sinergia de perfis multidisciplinares, incluindo analistas, comunicadores, juristas, financeiros, especialistas em digital, peritos em género e governação. E a porta está-lhes aberta para contribuírem de forma significativa para o desempenho deste setor económico estratégico.

Às jovens mulheres em particular: não entrem no setor portuário para provar. Entrem antes para o transformar. A liderança não é uma questão de género, mas sim uma questão de visão, de coragem e de impacto mensurável. Trabalhem a vossa expertise e recusem a autocensura. Em setores exigentes, a credibilidade não se compra. Constrói-se através da competência e da constância. ■

At the helm of a strategic department of a leading regional port, what major challenges did you overcome, particularly during the 75th anniversary in 2025, and what leadership lessons do you draw from them?

The main challenge is strategic coordination. Leading departments as structuring as commerce, marketing, communication, international cooperation, and public relations requires logical coherence, and demands an integrated vision that is especially aligned with commercial objectives, the marketing promise, and the institutional discourse.

Regarding the festivities for the 75th anniversary of the Port of Abidjan, which took place on September 11 and 12, 2025, under the High Patronage of the President of the Republic, H.E. Alassane OUATTARA, it was not just a simple celebration. It was a strategic declaration during which we were tasked with transforming a commemoration into a platform for international influence, demonstrating the progress made over 75 years with a focus on the latest infrastructural modernizations, and finally, projecting our future ambitions.

This pivotal moment, rich in lessons, confirmed for me that leadership demands emotional and anticipatory discipline; an institution's credibility rests on the coherence between the spoken discourse and actual performance; and collective success always takes precedence over individual recognition.

I must not omit that an institutional anniversary can become a true lever for strategic repositioning, if one knows how to inscribe it within a forward-looking narrative.

What vision do you hold for the future of African ports, and what advice would you offer to young people, particularly young women?

African ports are entering a new era, one of digitalization, ecological transition, logistical competitiveness, and strengthened regional integration. The future belongs to platforms capable of anticipating global changes while combining modern infrastructure, operational excellence, and strategic intelligence; and I remain convinced that African ports must not only be transit points, but much more, catalysts for economic transformation.

To young people, I will say that the port sector is not exclusively reserved for engineers or logisticians. It is a synergy of multidisciplinary profiles including analysts, communicators, lawyers, financiers, digital specialists, and gender and governance experts. And the door is open for them to contribute significantly to the performance of this strategic economic sector.

To young women in particular, do not enter the port sector to prove yourself. Enter it instead to transform it. Leadership is not a question of gender, but quite the opposite, a question of vision, courage, and measurable impact. Work on your expertise and refuse self-censorship. In demanding sectors, credibility cannot be bought. It is built through competence and consistency. ■

ATANGANA MARIE-NOËLLE EPOUSE MINYA

DIRETOR DE RECURSOS HUMANOS - GRUPO PORTO AUTÔNOMO DE DOUALA (GRUPO PAD), CAMARÕES

HUMAN RESOURCES DIRECTOR - PORT AUTHORITY OF DOUALA (PAD GROUP), CAMEROON

OS RH AO SERVIÇO DO DESEMPENHO PORTUÁRIO

HUMAN RESOURCES IN THE SERVICE OF PORT PERFORMANCE

Por / By **A. KOUASSI Junior**

RETRATO

Marie-Noëlle Atangana Minya personifica uma nova geração de dirigentes africanas que colocam o capital humano no centro da modernização portuária. Jurista de alto nível e especialista em parcerias público-privadas, ocupa o cargo de Diretora de Recursos Humanos do Grupo Porto Autônomo de Douala, hub estratégico para os Camarões e para os países sem litoral da sub-região.

Nessa qualidade, gere diretamente cerca de 1 300 colaboradores e coordena outros 1 400 no âmbito das subsidiárias do Grupo. A sua missão: alinhar o desempenho dos RH, os ganhos económicos, o rigor jurídico e a valorização dos talentos, num ambiente portuário em profunda transformação.

Do direito à governação humana: compreender as regras para estruturar a ação dos Homens

A liderança de Marie-Noëlle Atangana Minya assenta numa formação de excelência: duas Licenciaturas (Mestrado



PORTRAIT

Marie-Noëlle Atangana Minya embodies a new generation of African women leaders placing human capital at the heart of port modernization. A senior legal expert and specialist in public-private partnerships, she holds the position of Human Resources Director of the Autonomous Port of Douala Group, a strategic hub for Cameroon and the landlocked countries of the sub-region.

In this capacity, she oversees the direct management of approximately 1,300 employees and the coordination of 1,400 others within the Group's subsidiaries. Her mission: to align HR performance, economic gains, legal rigor, and talent development, in a port environment undergoing profound transformation.

From Law to Human Governance: Understanding the Rules to Structure Human Action

Marie-Noëlle Atangana Minya's leadership is built on an excellence-focused education: two Master's degrees in Public

integrado) em Direito Público e Privado, um Mestrado em Direitos Humanos (UCAC) e outro em Direito dos Transportes (Paris 1 Panthéon-Sorbonne / Universidade de Douala). Esta dupla competência permitiu-lhe desenvolver uma leitura sistêmica das questões portuárias.

O seu percurso levou-a a ocupar funções estratégicas no Conselho Nacional dos Carregadores dos Camarões e, posteriormente, no Porto Autónomo de Douala, onde se afirmou como uma referência em engenharia contratual e em governação de parcerias público-privadas.

O seu envolvimento nos grandes projetos de concessão, nomeadamente no Terminal de Contentores de Douala-Bonabéri, marcou uma viragem decisiva: compreendeu que o sucesso das reformas estruturais depende tanto da qualidade dos textos como do empenho das mulheres e dos homens encarregados de os pôr em prática.

«O desempenho sustentável começa quando as regras servem o ser humano e o ser humano dá sentido às regras.»

Construir uma função RH estratégica no coração do porto

Nomeada sucessivamente Diretora da Administração e dos RH da Régie do Terminal de Contentores e, depois, Diretora Adjunta dos RH, Marie-Noëlle Atangana Minya acede em dezembro de 2025 à liderança da função RH do Porto Autónomo de Douala, tornando-se a mais jovem Diretora de Recursos Humanos de uma empresa pública do setor.

Lidera projetos estruturantes: saneamento do ficheiro de pessoal, normalização dos procedimentos administrativos e de pagamento, modernização das ferramentas de RH e lançamento de um projeto de centro de formação profissional portuário, uma alavanca de antecipação das profissões do futuro.

Num setor confrontado com a digitalização, a automatização

and Private Law, a Master's in Human Rights (UCAC), and another in Transport Law (Paris 1 Panthéon-Sorbonne / University of Douala). This dual expertise has enabled her to develop a systemic understanding of port issues.

Her career has led her to hold strategic positions at the National Shippers' Council of Cameroon, and then at the Autonomous Port of Douala, where she established herself as a reference in contract engineering and public-private partnership governance.

Her involvement in major concession projects, notably the Douala-Bonabéri Container Terminal, marked a decisive turning point: she understood that the success of structural reforms depends as much on the quality of legal texts as on the commitment of the men and women responsible for implementing them.

Key quote: «Sustainable performance begins when rules serve people, and people give meaning to rules.»

Building a Strategic HR Function at the Heart of the Port

Appointed successively as Director of Administration and HR for the Container Terminal Authority, then Deputy HR Director, Marie-Noëlle Atangana Minya took the helm of the HR function at the Autonomous Port of Douala in December 2025, becoming the youngest HR Director of a public company in the sector.

She leads structuring projects: cleaning up the personnel database, standardizing administrative and payroll procedures, modernizing HR tools, and launching a project for a professional port training center—a lever for anticipating the jobs of tomorrow.

In a sector facing digitalization, automation, and regional competition, her vision is clear: no infrastructure surpasses a trained, structured, and committed team.



e a concorrência regional, a sua visão é clara: nenhuma infraestrutura supera uma equipa formada, estruturada e empenhada.

Liderança feminina e transmissão

Para além das suas funções institucionais, Marie-Noëlle Atangana Minya é uma atriz empenhada da liderança feminina marítima africana. Antiga Secretária-Geral da WIMAFRICA (2021-2025), preside atualmente ao Comité Jurídico e representa a secção camaronesa (WIMACAMEROON) no seio da organização. Atua também como mediadora junto do Centro Permanente de Arbitragem e Mediação do CADEV. A sua liderança distingue-se por uma postura de rigor, constância e transmissão, num setor onde a legitimidade se constrói na duração e pelos resultados. Uma inspiração para as jovens gerações de mulheres que aspiram a investir as esferas de decisão portuárias e marítimas.

«Liderar é estruturar hoje, preparando simultaneamente as competências de amanhã.»

Uma lição para os líderes de amanhã

Através do seu percurso, a Sra. MINYA recorda que o futuro dos portos africanos dependerá tanto da qualidade das suas infraestruturas como da governação dos seus talentos. O seu itinerário demonstra que uma expertise jurídica sólida, aliada a uma visão estratégica dos recursos humanos, pode tornar-se um poderoso motor de transformação institucional. A Africa Harbors tem a honra de destacar esta liderança discreta mas estruturante, ao serviço de portos africanos mais competitivos, inclusivos e sustentáveis. ■

Women's Leadership and Mentorship

Beyond her institutional roles, Marie-Noëlle Atangana Minya is an actively committed player in African maritime women's leadership. Former Secretary-General of WIMAFRICA (2021-2025), she currently chairs the Legal Committee and represents the Cameroonian section (WIMACAMEROON) within the organization. She also works as a mediator at the Permanent Arbitration and Mediation Center of CADEV. Her leadership is distinguished by a posture of rigor, consistency, and mentorship, in a sector where legitimacy is built over time and through results. An inspiration for younger generations of women aspiring to enter port and maritime decision-making spheres.

Key quote: «Leading means structuring today while preparing the skills of tomorrow.»

A Lesson for Future Leaders

Through her journey, Mrs. MINYA reminds us that the future of African ports will depend as much on the quality of their infrastructure as on the governance of their talent. Her path demonstrates that mastered legal expertise, combined with a strategic vision of human resources, can become a powerful driver of institutional transformation.

Africa Harbors is honored to highlight this discreet yet structuring leadership, in service of more efficient, inclusive, and sustainable African ports. ■

INTERVIEW

ATANGANA MARIE-NOËLLE EPOUSE MINYA

**«É PRECISO PREPARAR OS
TALENTOS PARA OS PORTOS
AFRICANOS DE AMANHÃ»**

**«WE MUST PREPARE TALENTS
FOR THE AFRICAN PORTS OF
TOMORROW»**

Jurista e especialista em parcerias público-privadas, a Sra. MINYA Marie-Noëlle, Diretora de Recursos Humanos do Porto Autónomo de Douala, lidera uma equipa de 2 700 colaboradores. Moderniza os processos de RH, desenvolve a formação profissional e valoriza os talentos, colocando o capital humano no centro da competitividade e da liderança feminina africana no setor marítimo.



A jurist and expert in public-private partnerships, Ms. MINYA Marie-Noëlle, HR Director of the Autonomous Port of Douala, leads a team of 2,700 employees. She modernizes HR processes, develops professional training, and values talent, placing human capital at the heart of competitiveness and African women's leadership in the maritime sector.

Como é que a sua formação jurídica e o seu percurso no setor portuário moldaram a sua visão da liderança e da gestão estratégica dos recursos humanos?

A minha formação jurídica ensinou-me que nenhuma organização pode ser eficiente sem um quadro claro e estruturante. O direito deu-me rigor, sentido de equilíbrio e compreensão dos mecanismos institucionais que regem os portos.

Trabalhar nas concessões portuárias e nas parcerias estratégicas mostrou-me que por detrás de cada reforma existem mulheres e homens encarregados de as pôr em prática. Hoje, à frente dos RH do PAD, crio um ambiente onde as regras asseguram a ação e onde os talentos dão sentido. O desempenho sustentável começa quando o ser humano se torna o objetivo final da estratégia.

Que experiências-chave e que desafios marcaram a sua ascensão à direção dos recursos humanos do Grupo Porto Autónomo de Douala?

Os portos africanos, incluindo o de Douala-Bonabéri, estão a passar por uma transformação profunda: digitalização, automatização e exigências acrescidas de competitividade. Nenhuma infraestrutura supera uma equipa competente e empenhada.

As nossas prioridades são estruturar e tornar fiáveis os processos de RH, formar continuamente, antecipar as profissões do futuro e perpetuar o desempenho. O projeto do centro de formação profissional portuário ilustra esta visão, preparando as competências futuras e reforçando a expertise local. Liderar hoje é estruturar o presente enquanto se investe no futuro.

Neste mês de março dedicado aos direitos das mulheres, que mensagem gostaria de dirigir às mulheres e às jovens que aspiram a uma carreira nos setores portuário, marítimo e logístico?

Estes setores não estão reservados a um género. A legitimidade constrói-se através do rigor, da constância e dos resultados. As jovens mulheres devem ousar as áreas técnicas, jurídicas, logísticas e de gestão, formar-se, afirmar-se e não se auto limitarem.

A liderança feminina no setor marítimo africano está em plena emergência. Através do meu envolvimento na WIMAFRICA, constato diariamente que as mulheres trazem um valor estratégico, uma visão inclusiva e uma capacidade de transformação notável. Preparem-se, perseverem e ocupem o vosso lugar. Os portos africanos de amanhã precisarão da vossa expertise e do vosso compromisso. ■

How has your legal training and your career in the port sector shaped your vision of leadership and strategic human resources management?

My legal training taught me that no organization can perform well without a clear and structured framework. The law gave me rigor, a sense of balance, and an understanding of the institutional mechanisms that govern ports.

Working on port concessions and strategic partnerships showed me that behind every reform, there are women and men responsible for implementing them. Today, as head of HR at PAD, I create an environment where rules secure action and talents give it meaning. Sustainable performance begins when people become the ultimate goal of strategy.

What key experiences and major challenges marked your rise to the position of Human Resources Director at the Autonomous Port of Douala?

African ports, including Douala-Bonabéri, are undergoing a profound transformation: digitalization, automation, and increased competitiveness requirements. No infrastructure surpasses a competent and committed team.

Our priorities are to structure and secure HR processes, provide continuous training, anticipate the jobs of tomorrow, and sustain performance. The project for a port vocational training center illustrates this vision, by preparing future skills and strengthening local expertise. Leading today means structuring the present while investing in the future.

In this month of March dedicated to women's rights, what message would you like to send to women and young girls who aspire to a career in the port, maritime, and logistics sectors?

These sectors are not reserved for any one gender. Legitimacy is built through rigor, consistency, and results. Young women must dare to pursue technical, legal, logistics, and managerial fields, train themselves, assert themselves, and not self-limit.

Women's leadership in the African maritime sector is emerging strongly. Through my commitment within WIMAFRICA, I see every day that women bring strategic value, an inclusive vision, and a remarkable capacity for transformation. Prepare yourselves, persevere, and take your place. The African ports of tomorrow will need your expertise and your commitment. ■



NADOR WEST MED: QUANDO MARROCOS REDESENHA O MAPA PORTUÁRIO E ENERGÉTICO DE ÁFRICA

NADOR WEST MED: WHEN MOROCCO REDRAWS THE PORT AND ENERGY MAP OF AFRICA

Nador West Med afirma-se como um dos projetos portuários e energéticos mais ambiciosos de Marrocos. Situado na fachada mediterrânea, combina um porto de águas profundas, zonas industriais e um terminal de gás natural liquefeito. A infraestrutura visa reforçar a soberania energética e a competitividade industrial do país. Poderá também desempenhar um papel-chave nos intercâmbios euro-africanos.

Nador West Med is establishing itself as one of Morocco's most ambitious port and energy projects. Located on the Mediterranean coast, it combines a deep-water port, industrial zones, and a liquefied natural gas terminal. The infrastructure aims to strengthen the country's energy sovereignty and industrial competitiveness. It could also play a key role in Euro-African trade.

Por / By **Ahmed LOUKILI : Dr en Génie Industriel**

Num contexto mundial marcado por tensões geopolíticas, volatilidade dos mercados energéticos e reconfiguração acelerada das cadeias de abastecimento, a África encontra-se num ponto de viragem estratégico. Para reforçar a sua competitividade, soberania económica e integração no comércio mundial, o continente necessita de dispor de infraestruturas portuárias e energéticas modernas e resilientes.

É nesta dinâmica que se insere Nador West Med, um megaprojeto estruturante de Marrocos chamado a desempenhar um papel relevante muito para além das fronteiras nacionais. Os portos constituem as principais portas de entrada dos intercâmbios comerciais africanos. Durante muito tempo, a falta de infraestruturas modernas penalizou a competitividade do continente, gerando

In a global context marked by geopolitical tensions, volatility in energy markets, and the accelerated reconfiguration of supply chains, Africa stands at a strategic turning point. To strengthen its competitiveness, its economic sovereignty, and its integration into global trade, the continent must have modern and resilient port and energy infrastructure.

It is within this dynamic that Nador West Med, a major structuring project by Morocco, is set to play a leading role far beyond national borders.

Ports constitute the main gateways for African trade. For a long time, the lack of modern infrastructure weighed on the continent's competitiveness, generating high logistics costs and limiting integration into global value chains. With Tanger Med, Morocco demonstrated that an African port can become a world-class logistics

custos logísticos elevados e limitando a integração nas cadeias de valor mundiais. Com Tanger Med, Marrocos demonstrou que um porto africano pode tornar-se um hub logístico e industrial de classe mundial.

Um novo ecossistema portuário e industrial

Em conformidade com a Estratégia Portuária Nacional 2030, Marrocos reforça hoje o seu sistema portuário com Nador West Med, situado na fachada mediterrânica, na região oriental. Mais do que um simples porto, o projeto constitui um ecossistema integrado que combina um porto de águas profundas, zonas industriais e logísticas, bem como um hub energético de nova geração.

Um dos elementos estruturantes do projeto é a integração do primeiro terminal de gás natural liquefeito (GNL) de Marrocos, com uma capacidade anual de 5 mil milhões de metros cúbicos. Esta infraestrutura visa reforçar a soberania energética do país, diversificando as fontes de abastecimento (Estados Unidos, África, Médio Oriente, Europa) e reduzindo a dependência de um único fornecedor ou corredor energético.

Para além de Marrocos, este terminal poderá posicionar Nador West Med como um ator nos novos corredores energéticos euro-africanos. O gás natural, menos emissor de CO₂ do que os combustíveis fósseis tradicionais, constitui igualmente uma energia de transição essencial para acompanhar o desenvolvimento das energias renováveis.

Ao garantir um acesso estável e competitivo à energia, o porto reforça a atratividade industrial de Marrocos. Com 700 hectares de zonas industriais já operacionais e cerca de 20 mil milhões de dirrãs de investimentos privados confirmados, Nador West Med ambiciona tornar-se um polo industrial mediterrânico de relevo. Os setores visados incluem as energias renováveis, as indústrias energéticas e gaseiras, a indústria automóvel e seus fornecedores, a química e a logística avançada.

Graças à sua posição estratégica, próxima das grandes rotas marítimas que ligam a Ásia, a Europa, a África e as Américas, Nador West Med está chamado a tornar-se um hub-chave dos corredores Este-Oeste no Mediterrâneo. Num contexto marcado pela congestão de certas passagens estratégicas e pelas incertezas geopolíticas, a diversificação dos hubs portuários torna-se uma questão central para a resiliência das cadeias logísticas mundiais.

A ambição do projeto ultrapassa, contudo, a mera performance económica. Inspirado pela experiência de Tanger Med, Nador West Med é acompanhado por programas de formação e iniciativas destinadas a favorecer o emprego local, a integração das PME regionais e a

and industrial hub.

A new port and industrial ecosystem

In line with the National Port Strategy 2030, Morocco is now strengthening its port system with Nador West Med, located on the Mediterranean coast in the Oriental region. More than just a port, the project constitutes an integrated ecosystem, combining a deep-water port, industrial and logistics zones, as well as a next-generation energy hub.

One of the project's defining elements is the integration of Morocco's first Liquefied Natural Gas (LNG) terminal, with an annual capacity of 5 billion cubic meters. This infrastructure aims to strengthen the country's energy sovereignty by diversifying supply sources (USA, Africa, Middle East, Europe) and reducing dependence on a single supplier or energy corridor.

Beyond Morocco, this terminal could position Nador West Med as a player in new Euro-African energy corridors. Natural gas, which emits less CO₂ than traditional fossil fuels, also represents an essential transition fuel to support the development of renewable energies.

By guaranteeing stable and competitive access to energy, the port enhances Morocco's industrial attractiveness. With 700 hectares of industrial zones already operational and nearly 20 billion dirhams in confirmed private investments, Nador West Med aims to become a major Mediterranean industrial hub. Target sectors include renewable energies, energy and gas industries, automotive and its component suppliers, chemicals, and advanced logistics.

Thanks to its strategic position, close to major maritime routes linking Asia, Europe, Africa, and the Americas, Nador West Med is destined to become a key hub for East-West corridors in the Mediterranean. In a context



melhoria das infraestruturas territoriais.

Com Nador West Med, Marrocos não está apenas a construir um porto. Propõe um modelo africano de desenvolvimento portuário e energético assente na integração industrial, na soberania energética e na inclusão territorial.

Principais instalações e capacidades

Dique principal 4 200 m

Contra-dique 1 200 m

Dois terminais de contentores (cais de 1 520 m e 900 m, profundidade 18 m)

Terminal de hidrocarbonetos (3 postos petrolíferos, profundidade 20 m)

Terminais de granéis sólidos, roll-on/roll-off e mercadorias diversas

Zonas industriais, logísticas e de serviços

Capacidades anuais

5 milhões de contentores (TEU)

25 milhões de toneladas de hidrocarbonetos

5 mil milhões de m³ de GNL

3 milhões de toneladas de mercadorias diversas. ■



Dr Ahmed LOUKILI

marked by congestion at certain strategic passages and geopolitical uncertainties, the diversification of port hubs is becoming a major issue for the resilience of global logistics chains.

The project's ambition, however, extends beyond purely economic performance. Inspired by the experience of Tanger Med, Nador West Med is accompanied by training programs and initiatives aimed at promoting local employment, integrating regional SMEs, and improving territorial infrastructure.

With Nador West Med, Morocco is not just building a port. It is proposing an African model for port and energy development based on industrial integration, energy sovereignty, and territorial inclusion.

Main Facilities and Capacities

Main breakwater: 4,200 m;

secondary breakwater: 1,200 m

Two container terminals (quays of 1,520 m and 900 m, depth 18 m)

Hydrocarbon terminal (3 oil berths, depth 20 m)

Bulk, Ro-Ro, and general cargo terminals

Industrial, logistics, and service zones

Annual Capacities

5 million containers (TEU)

25 million tons of hydrocarbons

5 billion m³ of LNG

3 million tons of general cargo. ■





porto_{no}
FEMININO

WOMEN IN PORT GOVERNANCE



DR. NKOSAZANA DLAMINI-ZUMA

ANTIGA SECRETÁRIA-GERAL DA COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA
FORMER SECRETARY-GENERAL OF THE AFRICAN UNION COMMISSION

A ESTRATEGISTA DA ÁFRICA AZUL: RUMO A 2063

THE STRATEGIST OF THE BLUE ECONOMY: CHARTING A COURSE FOR 2063

Sob o impulso de Nkosazana Dlamini-Zuma, a União Africana lançou as bases de uma visão continental inédita. Primeira mulher à frente da Comissão, fez da economia azul e da modernização portuária pilares estratégicos da Agenda 2063. Ao colocar a integração logística e a liderança feminina no centro do desenvolvimento, a sua ação redefiniu de forma duradoura a soberania económica africana.

Under the impetus of Nkosazana Dlamini-Zuma, the African Union established the foundations of a groundbreaking continental vision. As the first woman to head the Commission, she elevated the blue economy and port modernization to strategic pillars of Agenda 2063. By anchoring logistics integration and women's leadership at the core of development, she permanently reshaped Africa's economic sovereignty.

Por / By : **A. KOUASSI Junior**

Quando assume, em 2012, a presidência da Comissão da União Africana, a Dra. Nkosazana Dlamini-Zuma marca um ponto de viragem histórico. Primeira mulher a ocupar este cargo, não simboliza apenas um avanço significativo em matéria de representação feminina: imprime uma orientação estratégica duradoura à ação continental.

O seu legado mais estruturante continua a ser o lançamento da Agenda 2063, um roteiro destinado a transformar em profundidade a economia, a governação e a integração africana. No centro desta visão: uma convicção clara – a África não poderá alcançar uma soberania económica real sem dominar as suas infraestruturas, os seus corredores logísticos e o seu

When she took office as Chairperson of the African Union Commission in 2012, Dr. Nkosazana Dlamini-Zuma marked a historic turning point. As the first woman to hold this position, she represented not only a major milestone in female representation but also embedded a lasting strategic direction into continental action.

Her most defining legacy remains the launch of Agenda 2063 a roadmap designed to profoundly transform Africa's economy, governance, and integration. At the core of this vision lies a clear conviction: Africa cannot achieve true economic sovereignty without mastering its infrastructure, logistics corridors, and maritime domain.

>

espaço marítimo.

A economia azul, pilar estratégico da transformação continental

Articulada em torno de sete aspirações principais – industrialização, integração regional, prosperidade partilhada e liderança mundial – a Agenda 2063 concede um lugar central, embora muitas vezes discreto, à economia azul.



Sob o impulso de Dlamini-Zuma, a questão marítima deixa de ser setorial para se tornar continental. A economia azul afirma-se como uma alavanca transversal de desenvolvimento:

- Valorização sustentável dos recursos marinhos
- Modernização das infraestruturas portuárias
- Segurança das rotas marítimas
- Dinamização dos intercâmbios intra-africanos
- Transformação local das matérias-primas

Com mais de 90 % do comércio externo africano a transitar por via marítima, a modernização portuária torna-se um imperativo estratégico. Os portos deixam de

The Blue Economy: A Strategic Pillar of Continental Transformation

Structured around seven key aspirations industrialization, regional integration, shared prosperity, and global leadership Agenda 2063 assigns a central, though often understated, role to the blue economy.

Under Dlamini-Zuma's leadership, maritime issues ceased to be a sectoral concern and became a continental priority. The blue economy emerged as a cross-cutting lever for development:

- Sustainable utilization of marine resources
- Modernization of port infrastructure
- Securing of maritime routes
- Boosting intra-African trade
- Local processing of raw materials

With over 90% of Africa's external trade conducted via maritime routes, port modernization became a strategic imperative. Ports were no longer seen merely as points of entry and exit, but as integrated industrial and logistics platforms serving the continent's competitiveness.

Ports and Logistics: Engines of African Integration

Africa's economic integration relies on efficient logistics connectivity. During her tenure, emphasis was placed on:

- Developing multimodal corridors linking ports to hinterlands
- Improving port governance
- Fostering regional maritime cooperation
- Attracting transformative investments
- Gradually digitalizing logistics chains

This momentum paved the way for implementing the African Continental Free Trade Area (AfCFTA). Ports thus became key instruments of competitiveness, capable of reducing logistics costs and stimulating intra-African trade. Dlamini-Zuma's strategic analysis was unequivocal: without robust logistics infrastructure, African industrialization remains vulnerable.

Women's Leadership: Structuring, Including, Transforming

A major focus of her mandate was the inclusion of women in strategic sectors, particularly maritime. Aspiration 6 of Agenda 2063 advocates for an Africa whose development is driven by its people, especially women and youth.

In this context, initiatives such as Women in Maritime Africa (WIMAfrica) have helped shape female

ser percebidos como meros pontos de entrada e saída, para se tornarem verdadeiras plataformas industriais e logísticas integradas, ao serviço da competitividade do continente.

Portos e logística: motores da integração africana

A integração económica africana assenta numa conectividade logística eficiente. Durante o seu mandato, a ênfase é colocada em:

- Desenvolvimento de corredores multimodais ligando portos e hinterlands
- Melhoria da governação portuária
- Cooperação marítima regional
- Atração de investimentos estruturantes
- Digitalização progressiva das cadeias logísticas

Esta dinâmica prepara o terreno para a implementação da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZLECAf). Os portos tornam-se, assim, instrumentos-chave de competitividade, capazes de reduzir os custos logísticos e estimular os intercâmbios intra-africanos.

A leitura estratégica de Dlamini-Zuma é inequívoca: sem infraestruturas logísticas sólidas, a industrialização africana permanece vulnerável.

Liderança feminina: estruturar, incluir, transformar

Um dos eixos principais do seu mandato diz respeito à inclusão das mulheres nos setores estratégicos, nomeadamente no setor marítimo. A Aspiração 6 da Agenda 2063 preconiza uma África cujo desenvolvimento é impulsionado pelos seus povos, em particular as mulheres e os jovens.

Nesta dinâmica, iniciativas como a Women in Maritime Africa (WIMAfrica) participam na estruturação de uma liderança feminina num setor historicamente masculino.

Os desafios permanecem numerosos:

- Sub-representação das mulheres nos cargos de decisão
- Acesso limitado às formações técnicas especializadas
- Baixa visibilidade das especialistas marítimas
- Barreiras culturais e institucionais

A WIMAfrica contribui para inverter a tendência, favorecendo o mentorado, o networking continental, o reforço das capacidades técnicas e a defesa de uma governação inclusiva.

Na visão promovida por Dlamini-Zuma, o desenvolvimento marítimo africano não pode ser sustentável sem a plena participação das mulheres. ■



leadership in a historically male-dominated sector. Challenges remain numerous:

- Underrepresentation of women in decision-making roles
- Limited access to specialized technical training
- Low visibility of maritime experts who are women
- Cultural and institutional barriers

WIMAfrica contributes to reversing this trend by promoting mentorship, continental networking, capacity building, and advocacy for inclusive governance. In the vision championed by Dlamini-Zuma, sustainable maritime development in Africa is unattainable without the full participation of women. ■

SANAE EL AMRANI

DIRETORA DOS PORTOS E DO DOMÍNIO PÚBLICO MARÍTIMO
DIRECTOR OF PORTS AND THE MARITIME PUBLIC DOMAIN

MARROCOS 2030: A ESTRATÉGIA PORTUÁRIA COMO ALAVANCA DA SOBERANIA ECONÓMICA E DA INTEGRAÇÃO AFRICANA

MOROCCO 2030: THE PORT STRATEGY AS A LEVER FOR ECONOMIC SOVEREIGNTY AND AFRICAN INTEGRATION

Triplificação da capacidade portuária, novos hubs em Nador, Dakhla e Safi, liderança regional afirmada: Marrocos acelera a sua transformação logística. No momento do balanço intermédio, Sanae EL AMRANI, responsável pela Estratégia Portuária 2030, descodifica as chaves de um sucesso que transforma os portos em catalisadores da soberania económica e da cooperação Sul-Sul.

Tripling of port capacity, new hubs in Nador, Dakhla and Safi, asserted regional leadership: Morocco accelerates its logistical transformation. At this mid-term assessment stage, Sanae EL AMRANI, in charge of the Port Strategy 2030, analyzes the keys to a success that is transforming ports into catalysts for economic sovereignty and South-South cooperation.

Propos recolhidos por : **Florence EDIE**

BIOGRAFIA

Sanae El Amrani, Engenheira de Estado pela Escola Hassania de Obras Públicas, acumula mais de 25 anos de experiência no setor portuário e costeiro. Atualmente, ocupa as funções de Diretora dos Portos e do Domínio Público Marítimo no Ministério do Equipamento e da Água de Marrocos, e preside à Associação Marroquina de Engenharia Portuária e Marítima.

A sua experiência abrange o planeamento e financiamento de projetos portuários, a proteção e segurança marítimas, bem como a proteção do litoral. Liderou vários projetos estruturantes, incluindo a elaboração da Estratégia Portuária Nacional para o horizonte 2030, do plano diretor das infraestruturas navais e do plano de transição verde dos portos marroquinos.

BIOGRAPHY

Sanae El Amrani, State Engineer from the Hassania School of Public Works, has over 25 years of experience in the port and coastal sector. She currently serves as Director of Ports and Maritime Public Domain at the Ministry of Equipment and Water of Morocco and chairs the Moroccan Association of Port and Maritime Engineering.

Her expertise covers port project planning and financing, maritime safety and security, as well as coastal protection. She has led several structuring projects, including the development of the National Port Strategy towards 2030, the master plan for naval infrastructure, and the green transition plan for Moroccan ports.

Om dia, Senhora Sanae EL AMRANI. A Senhora dirige a Estratégia Portuária Nacional Marroquina para o horizonte 2030. A sua implementação envolve certamente desafios importantes. Quais são as principais dificuldades encontradas em termos de governação, financiamento ou coordenação institucional?

A implementação da Estratégia Portuária Nacional para o horizonte 2030 insere-se num ambiente em mutação, envolvendo três desafios principais.

No plano da governação, o desafio é a adaptação

Hello Mrs. Sanae EL AMRANI, you are steering the Moroccan National Port Strategy towards 2030. Its implementation certainly involves major challenges. What are the main difficulties encountered in terms of governance, financing, or institutional coordination?

The implementation of the National Port Strategy towards 2030 takes place in a changing environment, involving three major challenges.

In terms of governance, the challenge is the continuous adaptation of the strategy in response to sectoral



continua da estratégia face às evoluções setoriais, orientada por um Comité de Acompanhamento que reúne todas as partes interessadas. Para o financiamento, o desenvolvimento e a modernização das infraestruturas exigem a mobilização de recursos sustentáveis, através de um equilíbrio entre investimentos públicos, parcerias público-privadas e mecanismos inovadores. Por fim, a coordenação institucional continua a ser um fator-chave: o porto, no centro de um ecossistema logístico mais alargado, requer um alinhamento das políticas setoriais e uma interoperabilidade dos sistemas para tornar as cadeias logísticas mais fluidas.

Quais foram as principais motivações que conduziram à elaboração da Estratégia Portuária Nacional Marroquina para o horizonte 2030 e, nesse quadro, quais são as expectativas estratégicas e operacionais formuladas pelos seus iniciadores em termos de desempenho, competitividade e posicionamento regional de Marrocos em relação a África?

A elaboração da Estratégia Portuária Nacional para o horizonte 2030 responde a uma dupla necessidade: acompanhar a dinâmica económica do Reino e antecipar as mutações do comércio marítimo mundial. Tem como ambição dotar Marrocos de portos eficientes e sustentáveis, catalisadores de competitividade e alavancas de posicionamento nas fachadas mediterrânica e atlântica. Os objetivos prioritários incidem na otimização da cadeia logística, na valorização dos recursos, na garantia do abastecimento estratégico e no reforço da resiliência do sistema portuário face às evoluções internacionais.

No plano regional, a ambição é fazer do sistema portuário marroquino uma alavanca de integração económica com África, capaz de acompanhar os fluxos comerciais intra-africanos e de apoiar as parcerias Sul-Sul numa perspetiva de co-desenvolvimento.

developments, steered by a Monitoring Committee bringing together all stakeholders. Regarding financing, infrastructure development and modernization require the mobilization of sustainable resources, through a balance between public investments, public-private partnerships, and innovative mechanisms. Finally, institutional coordination remains a key factor: the port, at the heart of a broader logistics ecosystem, requires an alignment of sectoral policies and system interoperability to streamline supply chains.

What were the main motivations leading to the development of the Moroccan National Port Strategy towards 2030, and in this context, what are the strategic and operational expectations formulated by its initiators in terms of performance, competitiveness, and Morocco's regional positioning relative to Africa?

The development of the National Port Strategy towards 2030 responds to a dual necessity: supporting the Kingdom's economic momentum and anticipating shifts in global maritime trade. It aims to equip Morocco with efficient and sustainable ports, catalysts for competitiveness and leverage for positioning on the Mediterranean and Atlantic coastlines.

The priority objectives focus on optimizing the logistics chain, valorizing resources, securing strategic supplies, and strengthening the resilience of the port system in the face of international developments.

On a regional level, the ambition is to make the Moroccan port system a lever for economic integration with Africa, capable of supporting intra-African trade flows and fostering South-South partnerships with a view to co-development.

The 2030 deadline is approaching, as it is only four years





O horizonte 2030 aproxima-se, estando a quatro anos de distância. Pode dizer-nos se os objetivos definidos estão em vias de ser alcançados?

A quatro anos do horizonte 2030, o balanço da Estratégia Portuária Nacional é muito positivo. Desde 2012, a capacidade portuária global passou de 140 para cerca de 350 milhões de toneladas, e o tráfego aumentou de 93 para 262,6 milhões de toneladas em 2025, graças a uma rede de infraestruturas modernas com padrões internacionais.

As realizações estruturantes incluem o porto de Nador West Med (infraestruturas concluídas, alavanca para o abastecimento de GNL), o Novo Porto de Dakhla Atlântico (em curso, para dinamizar as províncias do Sul) e Safi Atlântico (fase 1 concluída, fase 2 em curso, apoiando a indústria mineira e a requalificação do porto histórico). Paralelamente, estão em curso extensões em Jebha e Casablanca, enquanto uma reconversão urbana está em marcha em Tanger Ville, Kenitra e Casablanca para melhor integrar os portos no seu ambiente.

O desenvolvimento da indústria naval em Casablanca, Agadir e Dakhla consolida igualmente a economia azul. Se os progressos são inegáveis, a plena concretização das ambições 2030 requer ainda esforços: implementação operacional de certos projetos, ativação das zonas industrial-logísticas e aceleração da transição ecológica e digital do setor. ■

away. Can you tell us if the set objectives are on track to be achieved?

Four years from the 2030 deadline, the assessment of the National Port Strategy is very positive. Since 2012, overall port capacity has increased from 140 to approximately 350 million tons, and traffic has jumped from 93 to 262.6 million tons in 2025, thanks to a network of modern infrastructure meeting international standards.

Key achievements include the Nador West Med port (infrastructure completed, a lever for LNG supply), the New Port of Dakhla Atlantic (under construction, to boost the southern provinces), and Safi Atlantic (phase 1 completed, phase 2 ongoing, supporting the mining industry and the requalification of the historic port). Simultaneously, extensions are being carried out in Jebha and Casablanca, while urban redevelopment is underway in Tanger Ville, Kénitra, and Casablanca to better integrate ports into their environment.

The development of the naval industry in Casablanca, Agadir, and Dakhla also consolidates the blue economy. While progress is undeniable, fully realizing the 2030 ambitions still requires efforts: the operational deployment of certain projects, the activation of industrial-logistics zones, and the acceleration of the sector's ecological and digital transition. ■



NANCY KARIGITHU

JURISTA MARÍTIMO E DIPLOMATA - MARITIME JURIST AND DIPLOMAT

PIONEIRA AFRICANA DA GOVERNAÇÃO MARÍTIMA MUNDIAL

AFRICAN PIONEER OF GLOBAL MARITIME GOVERNANCE

Nancy Karigithu transformou o setor marítimo queniano, modernizou as suas leis e reforçou as suas capacidades, tornando o Quênia um ator credível à escala mundial.

«Nancy Karigithu transformed the Kenyan maritime sector, overhauling its legislation and bolstering its capabilities, thereby establishing Kenya as a credible player on the global stage.»

Por / By : **A. KOUASSI Junior**

Jurista marítima e diplomata reconhecida, a embaixadora Nancy Karigithu é uma das personalidades mais influentes da governação marítima internacional. Com mais de 38 anos de experiência, desempenhou um papel determinante na estruturação e modernização do setor marítimo do Quênia.

Primeira diretora-geral da Kenya Maritime Authority (KMA), cargo que ocupou durante nove anos, foi posteriormente principal secretária para os Assuntos Marítimos e Portuários durante oito anos. Na cena internacional, destacou-se em várias instituições, nomeadamente na Organização Marítima Internacional (OMI), onde presidiu ao comité de cooperação técnica.

Antiga governadora da World Maritime University, na Suécia, e atualmente membro do conselho do International Maritime Law Institute, em Malta, é também a primeira mulher africana a ter-se candidatado ao cargo de Secretária-Geral da OMI.

Recebida em entrevista, regressa às reformas-chave que permitiram ao Quênia construir uma administração marítima credível e reconhecida internacionalmente.

A recognized maritime jurist and diplomat, Ambassador Nancy Karigithu is one of the most influential figures in international maritime governance. With more than 38 years of experience, she played a decisive role in structuring and modernizing Kenya's maritime sector.

The first Director General of the Kenya Maritime Authority (KMA), a position she held for nine years, she subsequently served as Principal Secretary for Shipping and Maritime Affairs for eight years. On the international stage, she distinguished herself within several institutions, notably at the International Maritime Organization (IMO), where she chaired the Technical Cooperation Committee.

A former Governor of the World Maritime University in Sweden and currently a member of the Council of the International Maritime Law Institute in Malta, she is also the first African woman to have run for the position of IMO Secretary-General.

During an interview, she reflects on the key reforms that enabled Kenya to build a credible and internationally recognized maritime administration.

Modernizar o quadro jurídico marítimo

Na criação da Kenya Maritime Authority, um dos primeiros desafios consistiu em modernizar um quadro jurídico que se tornara obsoleto.

«O Quênia funcionava ainda com uma legislação marítima que datava dos anos 1960, inspirada numa lei britânica de 1895. Era essencial alinhar a nossa regulamentação com as convenções internacionais», explica.

A reforma do Merchant Shipping Act e a integração das convenções da Organização Marítima Internacional permitiram reforçar a segurança marítima, a proteção do ambiente marinho e a formação dos profissionais do mar.

Investir nas capacidades humanas

Para além das reformas legislativas, a KMA colocou a ênfase no reforço das capacidades institucionais. Recrutamento de inspetores marítimos, modernização dos sistemas de registo de navios e formação dos profissionais do setor constituíram eixos importantes de transformação.

Parcerias com administrações marítimas de referência, nomeadamente no Reino Unido, em Singapura e na

Modernizing the Maritime Legal Framework

At the time of the Kenya Maritime Authority's creation, one of the first challenges was to modernize an outdated legal framework.

«Kenya was still operating with maritime legislation from the 1960s, inspired by a British law from 1895. It was essential to align our regulations with international conventions,» she explains.

The reform of the Merchant Shipping Act and the integration of International Maritime Organization conventions helped strengthen maritime safety, marine environment protection, and the training of seafarers.

Investing in Human Capacity

Beyond legislative reforms, KMA focused on strengthening institutional capacities. Recruiting maritime inspectors, modernizing ship registration systems, and training sector professionals were major areas of transformation.

Partnerships with leading maritime administrations, particularly in the United Kingdom, Singapore, and Australia, exposed Kenyan teams to international best practices.





Austrália, permitiram expor as equipas quenianas às melhores práticas internacionais.

Segurança marítima e prestígio internacional

As reformas permitiram igualmente reforçar os mecanismos de controlo pelo Estado do porto e melhorar a segurança da navegação ao longo do litoral queniano.

Paralelamente, o Quénia aumentou a sua participação nas instâncias marítimas regionais e internacionais, reforçando assim a sua influência na elaboração das políticas marítimas mundiais.

Um pilar da estratégia económica nacional

Estes esforços contribuíram para que o setor marítimo fosse reconhecido como uma alavanca estratégica do desenvolvimento nacional. Está hoje integrado como oitavo pilar da Visão 2030 do Quénia, a estratégia nacional de transformação económica.

Para Nancy Karigithu, a reforma mais determinante continua, no entanto, a ser institucional.

«Construir uma administração marítima credível, assente em normas internacionais e em recursos humanos qualificados, foi a chave para posicionar o Quénia de forma duradoura como uma nação marítima responsável.» ■

Maritime Safety and International Influence

The reforms also strengthened port State control mechanisms and improved navigation safety along the Kenyan coastline.

Simultaneously, Kenya increased its participation in regional and international maritime bodies, thereby enhancing its influence in shaping global maritime policies.

A Pillar of National Economic Strategy

These efforts helped establish the maritime sector as a strategic lever for national development. It is now integrated as the eighth pillar of Kenya's Vision 2030, the national economic transformation strategy.

For Nancy Karigithu, however, the most decisive reform remains institutional.

«Building a credible maritime administration, based on international standards and qualified human resources, was the key to sustainably positioning Kenya as a responsible maritime nation.» ■

ENTREVISTA

NADIA YAICH

CEO DO BFC GROUP - CEO OF BFC GROUP

O DESEMPENHO OPERACIONAL E ESTRATÉGICO

OPERATIONAL AND STRATEGIC PERFORMANCE

Nadia Yaich, CEO do BFC Group e Vice-Presidente da Reanda International (MEA), é especialista em governação e logística estratégica, acompanhando há 15 anos as instituições africanas e do Médio Oriente nas suas reformas. Distinguida pela AIMF e pelo Instituto Choiseul, personifica uma liderança feminina de excelência ao serviço do desenvolvimento continental.

Nadia Yaich, CEO of BFC Group and Vice-President of Reanda International (MEA), is an international expert in governance, risk, and strategic logistics. She supports African and Middle Eastern institutions in their reforms and digital transformations. Recognized by AIMF and the Choiseul Institute, she embodies women's leadership driving continental development.

Por / by : **Florence EDIE**

Nadia YAICH é CEO do BFC Group. Especialista em governação, gestão de riscos e logística estratégica, acumula mais de quinze anos de experiência junto de governos, bancos centrais e instituições públicas em África e no Médio Oriente. Revisora oficial de contas e consultora internacional, conduz reformas institucionais, modernizações administrativas e transformações digitais que otimizam cadeias de abastecimento e fluxos financeiros. Distinguida como Mulher Francófona 2024 pela AIMF, Mulher Mais Empreendedora de África 2019 e classificada no Top 100 African Leaders pelo Instituto Choiseul, é Vice-Presidente da Reanda International (MEA).

Dirigente num grupo pan-africano ativo nos setores portuário e logístico, Nadia Yaich defende uma visão estratégica para a transformação das infraestruturas africanas: digitalização, governação e integração regional. Defende plataformas portuárias capazes de reforçar a competitividade e a resiliência económica do continente.

A sua trajetória abriu-lhe o caminho para a governação estratégica e a direção de um grupo pan-africano ativo

Nadia YAICH is the CEO of BFC Group. An expert in governance, risk management, and strategic logistics, she has over fifteen years of experience working with governments, central banks, and public institutions in Africa and the Middle East. A chartered accountant and international consultant, she leads institutional reforms, administrative modernizations, and digital transformations that optimize supply chains and financial flows. Recognized as Francophone Woman 2024 by AIMF, Africa's Most Entrepreneurial Woman 2019, and ranked among the Top 100 African Leaders by the Choiseul Institute, she is Vice-President of Reanda International (MEA).

As an executive within a Pan-African group active in the port and logistics sectors, Nadia Yaich champions a strategic vision for the transformation of African infrastructures: digitalization, governance, and regional integration. She advocates for port platforms capable of strengthening the continent's competitiveness and economic resilience.

Your trajectory has opened the way to the strategic



nos setores portuário e logístico. Que momento chave desencadeou verdadeiramente o seu envolvimento nestes domínios?

O verdadeiro momento decisivo ocorreu durante um estudo pan-africano sobre os fluxos logísticos, realizado com o Tunisia Africa Business Council. A conclusão foi inequívoca: a África dispõe de recursos e de talentos, mas as suas infraestruturas continuam fragmentadas e insuficientemente conectadas. Percebi então que a logística não é um simples elo técnico, mas uma chave de governação.

O tempo e a qualidade do transporte influenciam diretamente os preços, a capacidade de exportar produtos perecíveis e a capacidade de resposta em caso de crise. Melhorar o desempenho portuário e logístico é reforçar a soberania económica, a resiliência e a competitividade das nações africanas. Esta convicção orienta hoje o meu compromisso estratégico.

O que a motiva pessoalmente a acompanhar a transformação dos portos e das cadeias logísticas africanas, e que visão tem para o seu futuro?

O que me motiva é o impacto tangível: otimizar os processos para permitir que as empresas exportem mais rapidamente e que os consumidores paguem um preço justo. A logística é um multiplicador de crescimento que facilita os intercâmbios intra-africanos, atrai investimentos e cria ecossistemas dinâmicos em torno dos portos.

A minha visão? Plataformas integradas, interconectadas e digitalizadas para posicionar a África como um hub logístico mundial. A ambição é clara: uma África que troca eficazmente consigo própria e transforma localmente os seus recursos, em vez de os exportar em bruto.



governance of leading a Pan-African group active in the port and logistics sectors. What key moment truly triggered your commitment to these fields?

The real trigger came during a Pan-African study on logistics flows, conducted with the Tunisia Africa Business Council. The finding was unequivocal: Africa has resources and talents, but its infrastructure remains fragmented and insufficiently connected. I then understood that logistics is not simply a technical link, but a key to governance.

Transit time and quality directly influence prices, the ability to export perishable products, and responsiveness in times of crisis. Improving port and logistics performance means strengthening the economic sovereignty, resilience, and competitiveness of African nations. This conviction now guides my strategic commitment.

What personally motivates you to support the transformation of African ports and supply chains, and what vision do you hold for their future?

What motivates me is the tangible impact: optimizing processes to enable companies to export faster and consumers to pay fair prices. Logistics is a growth multiplier that facilitates intra-African trade, attracts investment, and creates dynamic ecosystems around ports. My vision? Integrated, interconnected, and digitalized platforms to position Africa as a global logistics hub. The ambition is clear: an Africa that trades effectively with itself and processes its resources locally, rather than exporting them in raw form.

Through the BFC Group's projects in the port and logistics sector, what major lesson have you learned about the performance and competitiveness of African platforms?

The main lesson is clear: logistics is not limited to physical infrastructure; it is above all a matter of strategy and governance. Modern ports are not enough if they are not connected to reliable, digitalized, and coordinated value chains.

We have observed that countries with immense potential lose billions due to delays, unharmonized procedures, or a lack of coordination. Competitiveness depends as much on management, planning, and transparency as it does on equipment. Efficient logistics is a living system that requires vision, operational discipline, and the ability to anticipate.

In your opinion, what is the priority challenge today to make African ports more efficient, sustainable, and attractive?

The priority challenge is systemic modernization: we need digitalized and integrated logistics infrastructure capable

Através dos projetos do Grupo BFC no setor portuário e logístico, que grande lição retira sobre o desempenho e a competitividade das plataformas africanas?

A principal lição é clara: a logística não se resume às infraestruturas físicas, mas depende antes de mais de estratégia e governação. Portos modernos não são suficientes se não estiverem ligados a cadeias de valor fiáveis, digitalizadas e coordenadas.

Observámos que países com um potencial imenso perdem milhares de milhões devido a atrasos, procedimentos não harmonizados ou falta de coordenação. A competitividade depende tanto da gestão, do planeamento e da transparência como dos equipamentos. Uma logística eficiente é um sistema vivo, que exige visão, disciplina operacional e capacidade de antecipação.

Na sua opinião, qual é hoje o desafio prioritário para tornar os portos africanos mais eficientes, sustentáveis e atrativos?

O desafio prioritário é a modernização sistémica: precisamos de uma infraestrutura logística digitalizada e integrada, capaz de padronizar procedimentos, acelerar os fluxos e assegurar as operações. A digitalização não é um luxo, mas um imperativo de competitividade.

É também necessário repensar a interconexão estratégica dos portos com os corredores terrestres, ferroviários e aéreos: a eficiência portuária depende de todo o ecossistema logístico. A sustentabilidade e o desempenho passarão por investimentos inteligentes, pela valorização das competências dos talentos africanos e por uma visão regional integrada.

Que legado gostaria de deixar, em particular às jovens mulheres africanas, para construir uma liderança portuária e logística mais inclusiva e resiliente?

Desejo personificar uma liderança estratégica e audaciosa. O meu conselho para as jovens mulheres africanas: pensem em grande, não tenham medo dos setores técnicos e comecem pelo terreno. É confrontando as realidades operacionais que se constroem visões sólidas.

Ampliem depois as vossas competências para as áreas das finanças, da tecnologia e da estratégia. A versatilidade é uma força. Com competência, coragem e integridade, cada mulher pode tornar-se decisora e arquiteta da transformação. ■



of standardizing procedures, accelerating flows, and securing operations. Digitalization is not a luxury, but a competitiveness imperative.

We must also rethink the strategic interconnection of ports with land, rail, and air corridors: port efficiency depends on the entire logistics ecosystem. Sustainability and performance will come through smart investments, the upskilling of African talent, and an integrated regional vision.

What legacy would you like to leave, particularly to young African women, to build a more inclusive and resilient port and logistics leadership?

I wish to embody strategic and bold leadership. My advice to young African women: think big, do not be afraid of technical sectors, and start in the field. It is by confronting operational realities that you build solid visions.

Then broaden your skills towards finance, technology, and strategy. Versatility is a strength. With competence, courage, and integrity, every woman can become a decision-maker and an architect of transformation. ■



CORONEL KIDA-ROSE NINSEMON

DIRETORA-GERAL ADJUNTA DOS ASSUNTOS MARÍTIMOS NA COSTA DO MARFIM

DEPUTY DIRECTOR GENERAL OF MARITIME AFFAIRS IN CÔTE D'IVOIRE

ENTRE LEADERSHIP FÉMININ ET PUISSANCE MARITIME FEMALE LEADERSHIP AND MARITIME POWER

Diretora-Geral Adjunta dos Assuntos Marítimos na Costa do Marfim, a Coronel Kida-Rose Ninsemon lidera a modernização e a segurança dos espaços marítimos nacionais. Entre segurança, integração regional e governação institucional, explica como o seu país reforça a sua competitividade, otimiza os seus corredores logísticos e se posiciona como um ator credível na cena marítima africana e internacional.

Deputy Director General of Maritime Affairs in Côte d'Ivoire, Colonel Kida-Rose Ninsemon is spearheading the modernization and securing of the nation's maritime spaces. Between security, regional integration, and institutional governance, she explains how her country is enhancing its competitiveness, optimizing its logistics corridors, and positioning itself as a credible player on the African and international maritime stage.

Provas recolhidas por / by : **A. KOUASSI Junior**

Segurança marítima: alicerce de soberania e de confiança

Para a Coronel Ninsemon, a segurança marítima não é apenas um imperativo defensivo, mas a chave da competitividade económica. No Golfo da Guiné, onde se cruzam fluxos comerciais estratégicos e questões energéticas, a estabilidade constrói-se através da prevenção, da vigilância contínua e da coordenação interinstitucional. A confiança dos operadores e dos investidores assenta nesta fiabilidade das águas, que condiciona o desempenho dos portos e a fluidez das cadeias logísticas regionais.

Modernização e digitalização: acelerar os fluxos e assegurar as operações

A transformação dos sistemas portuários marfinenses passa pela digitalização e pela modernização

Maritime Security: The Foundation of Sovereignty and Trust

For Colonel Ninsemon, maritime security is not merely a defensive imperative but the key to economic competitiveness. In the Gulf of Guinea, where strategic trade flows and energy interests converge, stability is built through prevention, continuous surveillance, and inter-institutional coordination. The confidence of operators and investors rests on the reliability of these waters, which directly impacts port performance and the fluidity of regional supply chains.

Modernization and Digitalization: Accelerating Flows and Securing Operations

The transformation of Ivorian port systems is being driven by the digitalization and modernization of procedures. These reforms enhance the traceability of

>

dos procedimentos. Estas reformas reforçam a rastreabilidade das operações, reduzem os prazos e melhoram a transparência, consolidando simultaneamente a credibilidade administrativa. No contexto da ZLECAf, estes esforços permitem à Costa do Marfim integrar-se num mercado continental integrado, onde a previsibilidade regulamentar se torna uma vantagem estratégica para atrair investimentos e fluxos comerciais.

Cooperação regional e corredores logísticos: Abidjan–Lagos no centro do desenvolvimento

O corredor Abidjan–Lagos constitui hoje uma espinha dorsal económica para a África Ocidental. A governação marítima da Costa do Marfim desempenha um papel central na fiabilidade dos fluxos e na conformidade com os padrões internacionais. A coordenação com a CEDEAO e a harmonização progressiva das práticas

operations, reduce delays, and improve transparency, while also strengthening administrative credibility. Within the context of the AfCFTA, these efforts enable Côte d'Ivoire to integrate into a unified continental market, where regulatory predictability becomes a strategic advantage for attracting investment and trade flows.

Regional Cooperation and Logistics Corridors: The Abidjan–Lagos Axis at the Heart of Development

The Abidjan–Lagos corridor currently serves as an economic backbone for West Africa. Côte d'Ivoire's maritime governance plays a central role in ensuring the reliability of flows and compliance with international standards. Coordination with ECOWAS and the gradual harmonization of practices enhance collective security, making the regional economic space more transparent and attractive, thereby consolidating Côte





reforçam a segurança coletiva e tornam o espaço económico regional mais legível e atrativo, consolidando assim o papel da Costa do Marfim como hub marítimo estratégico.

Liderança, responsabilidade e excelência institucional

Para Kida-Rose Ninsemon, a credibilidade marítima assenta antes de mais na disciplina institucional e na liderança inclusiva. Incentiva os jovens quadros e as mulheres a investirem nos setores estratégicos com rigor, competência e visão. A estabilidade dos mercados depende da estabilidade das águas, e o desempenho marítimo sustentável resulta de um método coerente, de uma constância na ação e de uma cooperação reforçada entre Estados e instituições. ■

d'Ivoire's role as a strategic maritime hub.

Leadership, Responsibility, and Institutional Excellence

For Kida-Rose Ninsemon, maritime credibility rests above all on institutional discipline and inclusive leadership. She encourages young professionals and women to engage in strategic sectors with rigor, skill, and vision. Market stability depends on the stability of the seas, and sustainable maritime performance results from a coherent methodology, consistency in action, and strengthened cooperation between states and institutions. ■



ENTREVISTA

ADELAIDE TETE ÉPSE KOUASSI

DIRETORA DE OPERAÇÕES DA ABIDJAN TERMINAL
CHIEF OPERATING OFFICER OF ABIDJAN TERMINAL«A MINHA PRIORIDADE: TRANSFORMAR OS
DESAFIOS EM ALAVANCAS DE CRESCIMENTO
SUSTENTÁVEL»“MY PRIORITY: TRANSFORMING CHALLENGES
INTO DRIVERS OF SUSTAINABLE GROWTH”

De Marselha a Abidjan Terminal, o seu percurso personifica a excelência logística no feminino. Ao comando da operação desde agosto de 2024, descodifica os desafios de um hub estratégico: desempenho sustentável, digitalização e liderança inclusiva. Entrevista com uma dirigente que coloca o ser humano no centro da competitividade portuária e dirige uma mensagem de audácia aos jovens talentos africanos.

From Marseille to Abidjan Terminal, her journey embodies female excellence in logistics. At the helm of operations since August 2024, she deciphers the challenges of a strategic hub: sustainable performance, digitalization, and inclusive leadership. An interview with a leader who places people at the heart of port competitiveness and sends a message of boldness to young African talent.

Provas recolhidas por / By : A. KOUASSI Junior

A sua vocação para a logística marítima nasceu muito cedo. Pode voltar às grandes etapas do seu percurso e explicar como a sua experiência internacional moldou a sua visão do setor?

Os meus primeiros passos em Marselha, na Transit Fruits, iniciaram-me nas realidades do comércio internacional. O meu percurso enriqueceu-se depois em França, na DHL para a Airbus e depois na Sanofi, onde liderei projetos de automatização e digitalização, antes de consolidar uma visão transversal na consultoria em cadeia de abastecimento. Uma convicção impôs-se então: o desempenho assenta antes de mais nas mulheres e nos homens que o impulsionam.

Esta verdade ganhou todo o seu significado quando cheguei à Abidjan Terminal em 2018. Para além da técnica, compreendi que cada operação representava o pulsar de uma nação. Regressar à Costa do Marfim foi uma escolha de coração e de responsabilidade: colocar a minha experiência internacional ao serviço do desenvolvimento económico do país.

Ao comando da operação da Abidjan Terminal desde agosto de 2024, quais são os principais desafios operacionais que enfrenta e que prioridades definiu para lhes responder?

Desde a minha nomeação, lidero uma organização industrial que funciona 24 horas por dia, 7 dias por semana, num ambiente portuário marcado pelo

Your vocation for maritime logistics was born very early. Can you look back at the key stages of your journey and explain how your international experience shaped your vision of the sector?

My beginnings in Marseille, at Transit Fruits, introduced me to the realities of international trade. My career then expanded in France, at DHL for Airbus and then Sanofi, where I led automation and digitalization projects, before consolidating a cross-functional vision in supply chain consulting. A conviction then took hold: performance relies above all on the men and women who drive it.

This truth took on its full meaning when I arrived at Abidjan Terminal in 2018. Beyond the technical aspects, I understood that every operation embodied the heartbeat of a nation. Returning to Côte d'Ivoire was a choice of both heart and responsibility: to put my international expertise at the service of the country's economic development.

At the helm of Abidjan Terminal's operations since August 2024, what are the main operational challenges you face and what priorities have you defined to address them?

Since my appointment, I have been steering an industrial organization operating 24/7, in a port environment marked by volume growth and the imperative to combine economic performance with environmental responsibility. Our challenges revolve around five pillars: sustainable



crescimento dos volumes e pelo imperativo de aliar desempenho económico e responsabilidade ambiental. Os nossos desafios estruturam-se em torno de cinco pilares: o desempenho sustentável (produtividade, rotação dos contentores), a fluidez dos fluxos (coordenação com os atores da cadeia), a digitalização (ferramentas avançadas, dados em tempo real), a segurança (padrões internacionais) e a transição ecológica (descarbonização). A minha prioridade: transformar estes desafios em alavancas de crescimento, colocando o ser humano no centro do desempenho e conciliando competitividade e responsabilidade.

Como é que a sua abordagem Lean e a sua cultura de excelência operacional reforçam a competitividade da Abidjan Terminal no âmbito da rede Africa Global Logistics?

Num ambiente onde o desempenho se mede em contínuo, o Lean constitui para a Abidjan Terminal muito mais do que uma ferramenta: uma verdadeira cultura de gestão. Este método leva-nos a analisar rigorosamente os nossos processos, eliminar desperdícios, padronizar as boas práticas e responsabilizar as equipas no terreno. Esta exigência de excelência reforça a nossa competitividade no âmbito da rede Africa Global Logistics, permitindo-nos absorver o crescimento dos volumes, garantindo simultaneamente fiabilidade, qualidade de serviço e segurança. Alinhando método, cultura e resultados, a Abidjan Terminal afirma-se como um ator estratégico e um pilar da competitividade portuária regional.

O Porto de Abidjã é um hub importante para o interior do continente. De que forma é que o desempenho da Abidjan Terminal influencia diretamente a competitividade da Costa do Marfim e da sub-região?

performance (productivity, container turnaround), flow fluidity (coordination with supply chain actors), digitalization (advanced tools, real-time data), safety (international standards), and the ecological transition (decarbonization). My priority: to transform these challenges into growth levers, by placing people at the heart of performance and reconciling competitiveness with responsibility.

How does your Lean approach and culture of operational excellence strengthen Abidjan Terminal's competitiveness within the Africa Global Logistics network?

In an environment where performance is measured continuously, Lean represents for Abidjan Terminal much more than a tool: it is a true management culture. This method pushes us to rigorously analyze our processes, eliminate waste, standardize best practices, and empower field teams.

This demand for excellence strengthens our competitiveness within the Africa Global Logistics network, enabling us to absorb volume growth while guaranteeing reliability, quality of service, and safety. Aligning method, culture, and results, Abidjan Terminal is establishing itself as a strategic player and a pillar of regional port competitiveness.

The Port of Abidjan is a major hub for the hinterland. How does Abidjan Terminal's performance directly influence the competitiveness of Côte d'Ivoire and the sub-region?

The Port of Abidjan is the main gateway for goods to and from Côte d'Ivoire and several hinterland countries, notably Mali, Burkina Faso, and Niger. Every productivity gain at the terminal reduces logistics costs, improves

O Porto de Abidjá é a principal porta de entrada e saída de mercadorias para a Costa do Marfim e para vários países do interior, nomeadamente o Mali, o Burkina Faso e o Níger. Cada ganho de produtividade no terminal reduz os custos logísticos, melhora a competitividade das empresas e reforça a eficiência das cadeias de abastecimento regionais. Ao facilitar as operações portuárias e ao reduzir os prazos de transporte, apoiamos a atratividade dos investimentos, os setores agrícolas e industriais, e consolidamos o papel da Costa do Marfim como hub logístico incontornável na África Ocidental.

Está empenhada numa maior visibilidade das mulheres no setor portuário. Que mensagem gostaria de dirigir às jovens e aos jovens profissionais africanos que aspiram a uma carreira na logística?

Quando comecei, as mulheres eram pouco visíveis nestas profissões. Hoje, as coisas estão a mudar e a inclusão está a tornar-se uma realidade. As profissões técnicas, industriais e logísticas são acessíveis a todas e a todos. Exigem rigor, determinação e competência, mas não dependem de forma alguma do género. Ousem. Formem-se. Ocupem o vosso lugar. As profissões portuárias e logísticas são setores de futuro, essenciais para o desenvolvimento económico do nosso continente. Cada competência adquirida contribui para transformar o nosso ambiente e abrir caminho a uma nova geração de líderes africanos.

O vosso lugar é aqui. Empenhem-se com audácia. Porque a África precisa de vocês para escrever o futuro das suas cadeias logísticas e portuárias. ■

business competitiveness, and strengthens the efficiency of regional supply chains. By streamlining port operations and reducing transit times, we support investment attractiveness, agricultural and industrial sectors, and consolidate Côte d'Ivoire's role as a must-have logistics hub in West Africa.

You are committed to greater visibility for women in the port sector. What message would you like to send to young girls and young African professionals aspiring to a career in logistics?

When I started, women were barely visible in these professions. Today, things are changing, and inclusion is becoming a reality. Technical, industrial, and logistics jobs are accessible to everyone. They require rigor, determination, and competence, but in no way depend on gender. Dare. Train yourselves. Take your place. Port and logistics professions are sectors of the future, essential to the economic development of our continent. Every skill acquired helps transform our environment and pave the way for a new generation of African leaders. Their place is here. Let them commit with audacity. Because Africa needs them to write the future of its logistics and port supply chains. ■



ENTREVISTA

VIVIANE C RICHARD-EDET

DIRETORA EXECUTIVA DOS PORTOS DA NIGÉRIA
EXECUTIVE DIRECTOR OF NIGERIAN PORTS

«MODERNIZAR OS PORTOS NIGERIANOS PARA APOIAR A ECONOMIA AZUL»

“MODERNIZING NIGERIAN PORTS TO SUPPORT THE BLUE ECONOMY”

Depois de mais de 25 anos no setor bancário, a diretora financeira e administrativa da Autoridade Portuária Nigeriana coloca a sua experiência em governação financeira, gestão de riscos e liderança estratégica ao serviço da transformação do sistema portuário. Nesta entrevista, regressa aos desafios enfrentados à sua chegada, às reformas empreendidas e ao papel dos portos na visão da economia azul promovida pelo Presidente Bola Ahmed Tinubu.

After more than 25 years in the banking sector, the Director of Finance and Administration at the Nigerian Ports Authority brings her expertise in financial governance, risk management, and strategic leadership to the transformation of the port system. In this interview, she reflects on the challenges encountered upon her arrival, the reforms undertaken, and the role of ports in the blue economy vision championed by President Bola Ahmed Tinubu.

Provas recolhidas por / By : **A. KOUASSI Junior**

A sua carreira construiu-se no setor bancário. Como é que essa experiência a prepara para dirigir as finanças da Autoridade Portuária Nigeriana?

Depois de mais de duas décadas na banca, desenvolvi uma sólida disciplina financeira baseada na gestão de riscos, na conformidade regulamentar e no planeamento estratégico. Esta experiência é essencial para uma instituição como a Autoridade Portuária Nigeriana, onde a gestão rigorosa dos recursos, a otimização das receitas e a transparência financeira são indispensáveis. Permitiu-me também trabalhar em ambientes fortemente regulamentados e reforçar os sistemas de governação e de controlo interno.

Your career was built in the banking sector. How does this experience prepare you to lead the finances of the Nigerian Ports Authority?

After more than two decades in banking, I developed a strong financial discipline grounded in risk management, regulatory compliance, and strategic planning. This experience is essential for an institution like the Nigerian Ports Authority, where rigorous resource management, revenue optimization, and financial transparency are indispensable. It has also enabled me to work in highly regulated environments and to strengthen governance and internal control systems.



Quais eram os principais desafios quando assumiu funções?

Os desafios eram múltiplos. Tínhamos de melhorar a eficiência operacional dos portos, nomeadamente reduzindo a congestionamento e os prazos de tratamento das mercadorias. Era também necessário reforçar a mobilização das receitas internas, assegurando simultaneamente uma rigorosa disciplina orçamental. Além disso, a modernização das infraestruturas portuárias e o restabelecimento da confiança entre as diferentes partes interessadas – operadores de terminais, companhias marítimas e reguladores – figuravam entre as nossas prioridades.

Quais são as reformas implementadas para enfrentar esses desafios?

Estruturámos o nosso programa de reforma em torno de vários eixos. Primeiro, a digitalização e a automatização dos processos, a fim de reduzir as ineficiências e melhorar a transparência. Em seguida, o reforço dos controlos financeiros e a otimização dos custos para eliminar as perdas de receitas. Trabalhamos igualmente na modernização das infraestruturas portuárias, através de parcerias público-privadas, investindo simultaneamente no desenvolvimento das competências do nosso capital humano.

Como é que estas reformas se inserem na visão da economia azul do governo?

A economia azul visa tornar o setor marítimo um motor de diversificação económica e de crescimento. O nosso papel é traduzir esta visão em resultados concretos: modernizar as infraestruturas, melhorar a competitividade dos portos e reforçar os sistemas de gestão de receitas. Investimos também na digitalização e em sistemas portuários integrados, a fim de reduzir os prazos e melhorar a fluidez do comércio marítimo.

Que mensagem gostaria de dirigir aos jovens, nomeadamente às jovens mulheres?

Dir-lhes-ia para não limitarem as suas ambições. Os setores das finanças, da logística e da governação pública oferecem hoje enormes oportunidades. O essencial é investir na educação, desenvolver competências analíticas sólidas e manterem-se confiantes em ambientes por vezes dominados por homens. Com determinação e preparação, os jovens profissionais podem não só construir carreiras sólidas, mas também contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da Nigéria e de África. ■



What were the main challenges when you assumed office?

The challenges were numerous. We needed to improve the operational efficiency of the ports, particularly by reducing congestion and cargo processing delays. It was also necessary to strengthen internal revenue mobilization while ensuring strict budgetary discipline. Furthermore, modernizing port infrastructure and restoring trust among the various stakeholders—terminal operators, shipping companies, and regulators—were among our priorities.

What reforms have been implemented to address these challenges?

We structured our reform program around several key areas. First, the digitalization and automation of processes to reduce inefficiencies and improve transparency. Second, strengthening financial controls and optimizing costs to eliminate revenue leakages. We are also working on modernizing port infrastructure through public-private partnerships, while investing in the skills development of our human capital.

How do these reforms align with the government's blue economy vision?

The blue economy aims to make the maritime sector a driver of economic diversification and growth. Our role is to translate this vision into concrete results: modernizing infrastructure, improving port competitiveness, and strengthening revenue management systems. We are also investing in digitalization and integrated port systems to reduce delays and improve the fluidity of maritime trade.

What message would you like to convey to young people, especially young women?

I would tell them not to limit their ambitions. The sectors of finance, logistics, and public governance today offer immense opportunities. The key is to invest in education, develop strong analytical skills, and remain confident in environments that are sometimes male-dominated. With determination and preparation, young professionals can not only build solid careers but also contribute significantly to the development of Nigeria and Africa. ■





***Port Conteneurs de l'Afrique de l'Ouest, selon l'indice
de Performances Portuaires publié par la Banque
Mondiale en 2021, 2022 et 2023.***



La mise en place de la politique gouvernementale H24 permettant au port de Conakry de fonctionner 24H/24 et 7J/7 et de fluidifier et décongestionner la plateforme portuaire.



L'acquisition de trois (3) portiques de quais, de vingt (25) portiques de parcs et Six (6) grues mobiles dont la capacité varie de 80 à 145 tonnes chacune.



L'extension du Port de Conakry (Zone Est et Ouest) et la construction d'une pénétrante routière de 4,2 km ainsi qu'un parking de stationnement de 1,200 Camions.



L'éclairage public du port de Conakry.



Le renforcement du dispositif de Sécurité et de sûreté des installations portuaires.





entrevistas
ESTRATÉGICAS
STRATEGIC INTERVIEWS

DR. DEVOTHA MANDANDA

PRESIDENTE DA WOMESA ÁFRICA AUSTRAL E ORIENTAL / PRESIDENT OF WOMESA (WOMEN IN THE MARITIME SECTOR IN EASTERN AND SOUTHERN AFRICA)

UMA VISIONÁRIA AO LEME: PERCURSO E ESTRATÉGIA PARA A ECONOMIA AZUL AFRICANA A VISIONARY AT THE HELM: JOURNEY AND STRATEGY FOR THE AFRICAN BLUE ECONOMY

Ela é a representante permanente adjunta da República Unida da Tanzânia junto da Organização Marítima Internacional (OMI), onde aconselha o governo sobre assuntos marítimos e quadros jurídicos internacionais. Anteriormente, ocupou as funções de responsável jurídica principal na Tanzania Shipping Agencies Corporation (TASAC) e de responsável administrativa e de pessoal no Dar es Salaam Maritime Institute. Advogada junto do Tribunal Superior da Tanzânia e dos tribunais subordinados, a Dra. Mandanda é doutorada em direito marítimo e é amplamente reconhecida pela sua contribuição para a governação marítima, liderança institucional e promoção das mulheres no setor marítimo através do seu papel como presidente da WOMESA.

She is the Alternate Permanent Representative of the United Republic of Tanzania to the International Maritime Organization (IMO), where she advises the government on maritime affairs and international legal frameworks. She previously held the positions of Senior Legal Officer at the Tanzania Shipping Agencies Corporation (TASAC) and Administrative and Human Resources Officer at the Dar es Salaam Maritime Institute. An Advocate of the High Court of Tanzania and subordinate courts, Dr. Mandanda holds a PhD in Maritime Law and is widely recognized for her contribution to maritime governance, institutional leadership, and the promotion of women in the maritime sector through her role as President of WOMESA.

Por / By : **A. KOUASSI Junior**

Qual é o seu percurso de crescimento e liderança?
O meu percurso na WOMESA ilustra uma progressão estratégica, começando pela fundação do capítulo tanzaniano em 2011, onde estabeleci as bases constitucionais que garantem a sua perenidade. Depois de ter reforçado a visibilidade da organização através do marketing e de ter assegurado a coordenação institucional como Secretária até 2025, o meu envolvimento estendeu-se ao nível regional com uma eleição para o Conselho de Governação em 2018, antes de culminar em 2024 com a minha ascensão à Presidência. Esta trajetória construiu-se em paralelo com uma experiência setorial iniciada em 2007 num ambiente marítimo maioritariamente masculino, onde transformei a minha experiência jurídica numa alavanca de inclusão: ao ocupar funções administrativas e de gestão de recursos humanos, atuei como interface entre a direção e o pessoal, promovendo um clima equitativo onde a competência prevalece sobre o género, adotando uma abordagem audaz e orientada para soluções, fazendo da minha posição um catalisador de equidade. Para além do sucesso individual, o meu percurso encarna um serviço contínuo em prol da comunidade marítima, alimentado por um compromisso institucional inabalável e pela força do apoio coletivo. Hoje, carrego este legado com a vontade de perpetuar uma governação sólida e inclusiva, onde cada

What is your growth and leadership journey?
My journey within WOMESA illustrates a strategic progression, beginning with the founding of the Tanzanian chapter in 2011, where I established the constitutional foundations to ensure its sustainability. After enhancing the organization's visibility through marketing and then ensuring institutional coordination as Secretary until 2025, my involvement expanded regionally with my election to the Governing Council in 2018, culminating in 2024 with my accession to the Presidency. This trajectory was built alongside sectoral experience initiated in 2007 in a predominantly male maritime environment, where I transformed my legal expertise into a lever for inclusion: by holding administrative and human resources management positions, I acted as an interface between management and staff, promoting a fair climate where competence prevails over gender, adopting a bold, solution-oriented approach to make my position a catalyst for equity. Beyond individual success, my path embodies continuous service to the maritime community, fueled by unwavering institutional commitment and the power of collective support. Today, I carry this legacy with the will to perpetuate strong and inclusive governance, where every member can fully contribute to the sector's growth in the region. This vision is based on the



membro possa contribuir plenamente para o desenvolvimento do setor na região. Esta visão assenta na convicção de que a liderança se define pelo impacto e pela integridade, e que o futuro do marítimo africano se escreve com aquelas e aqueles que ousam construir pontes, formar talentos e transformar os desafios em oportunidades sustentáveis.

As raízes do seu compromisso?

O meu compromisso nasce de um conselho paternal que sublinhava a raridade de especialistas em direito marítimo e de uma vocação académica. A minha curiosidade transformou-se em paixão pelo direito internacional, concretizada por um Mestrado e um Doutoramento no Instituto Marítimo de Dar es Salaam. Compreendi que a transformação do setor marítimo é indissociável do progresso das mulheres: a equidade de género é um pilar estratégico do desenvolvimento, não uma opção.

A WOMESA afirma-se como a alavanca ideal para operacionalizar esta visão, oferecendo uma plataforma de sensibilização, mentoria e representação. Graças a esta organização, a confiança das mulheres foi reforçada e abriram-se oportunidades concretas nas profissões marítimas. Se foram alcançados avanços significativos, a paridade efetiva continua por atingir. Esta realidade motiva a prossecução da ação coletiva, com a convicção de que cada passo conta para construir um setor marítimo mais inclusivo, eficiente e representativo da diversidade das nossas sociedades.

Quais são as realizações-chave desde a sua presidência?

Desde a minha eleição para a presidência da WOMESA, a organização conheceu uma expansão regional notável, com a

convicção that leadership is defined by impact and integrity, and that the future of African maritime is written with those who dare to build bridges, train talent, and transform challenges into sustainable opportunities.

What are the roots of your commitment?

My commitment stems from paternal advice highlighting the scarcity of maritime law experts and an academic vocation. My curiosity turned into a passion for international law, materialized with a Master's and a Doctorate at the Dar es Salaam Maritime Institute. I understood that the transformation of the maritime sector is inseparable from the progression of women: gender equity is a strategic pillar of development, not an option.

WOMESA stands out as the ideal lever to operationalize this vision, offering a platform for awareness, mentoring, and representation. Thanks to this organization, women's confidence has strengthened, and concrete opportunities have opened up in maritime professions. While significant progress has been made, true parity remains to be achieved. This reality motivates the continuation of collective action, with the conviction that every step counts in building a more inclusive, efficient maritime sector that is representative of the diversity of our societies.

What are the key achievements since your presidency?

Since my election to the presidency of WOMESA, the organization has experienced remarkable regional expansion, with the emergence of new national chapters and increased institutional recognition: governments and administrations now seek our expertise to integrate women into their maritime strategies. This strengthened legitimacy allows our members to concretely influence decisions, while rapprochement with other women's associations in the sector (WIMAs) consolidates a unified voice to champion gender inclusion in the blue economy on a global scale.

Operationally, the growing involvement of women in decarbonization and energy efficiency, particularly through our cooperation with the MTCC Africa, positions WOMESA as a key player in the sustainable transition. These advances illustrate a profound shift: we have moved from defensive advocacy to operational engagement. Today, WOMESA co-constructs solutions, trains future leaders, and actively contributes to the sector's global challenges, with a clear ambition: to make women indispensable actors in an inclusive and high-performing blue economy.

What are your strategic priorities and future initiatives?

Among my strategic priorities are the launch of a regional research competition on decarbonization, to position women as innovators in the maritime energy transition, and an in-depth study on female participation in countries with fragmented data. This evidence-based advocacy will serve as a lever to co-construct tailored inclusion policies with governments. In parallel, we will focus on engaging younger generations and strengthening our members' access to IMO programs, ensuring technical skills and representation in decision-making bodies.



emergência de novos capítulos nacionais e um reconhecimento institucional acrescido: governos e administrações solicitam agora a nossa experiência para integrar as mulheres nas suas estratégias marítimas. Esta legitimidade reforçada permite que os nossos membros influenciem concretamente as decisões, enquanto a aproximação com outras associações de mulheres do setor (WIMAs) consolida uma voz unificada para levar a inclusão de género na economia azul à escala mundial.

No plano operacional, o envolvimento crescente das mulheres na descarbonização e na eficiência energética, nomeadamente através da nossa cooperação com o MTCC África, posiciona a WOMESA como um ator-chave da transição sustentável. Estes avanços ilustram uma mudança profunda: passámos de uma defesa defensiva para um envolvimento operacional. Hoje, a WOMESA co-constrói soluções, forma as futuras líderes e contribui ativamente para os desafios globais do setor, com uma ambição clara: fazer das mulheres atrizes incontornáveis de uma economia azul inclusiva e eficiente.

As suas prioridades estratégicas e iniciativas futuras?

Entre as minhas prioridades estratégicas estão o lançamento de um concurso regional de investigação sobre descarbonização, para posicionar as mulheres como inovadoras da transição energética marítima, e um estudo aprofundado sobre a participação feminina nos países com dados fragmentados. Esta defesa baseada em evidências servirá de alavanca para co-construir com os governos políticas de inclusão adaptadas. Paralelamente, apostaremos no envolvimento das jovens gerações e no reforço do acesso dos nossos membros aos programas da OMI, garantindo competências técnicas e representação nas instâncias decisórias.

Estas iniciativas marcam uma viragem estratégica: passar da sensibilização para a geração de impacto mensurável. O nosso roteiro estrutura-se em torno de quatro pilares: consolidar a liderança feminina, investir no conhecimento e na inovação, multiplicar as parcerias estratégicas e assegurar a integração plena e total das mulheres na transformação do setor. A ambição é clara: fazer da WOMESA um catalisador de mudança, onde as mulheres se tornam as arquitetas de uma economia azul africana equitativa, sustentável e eficiente.

Qual é o legado para a próxima geração?

Para além dos títulos e dos mandatos, o legado primordial que desejo transmitir reside na legitimação das ambições femininas no seio do setor marítimo, ancorando a convicção de que a liderança se define pela competência e pela resiliência, e não pelo género. O meu percurso pretende ser a prova tangível de que é possível construir uma influência duradoura sem um caminho pré-estabelecido, contribuindo para um ambiente onde as mulheres são decisoras naturais e não exceções, transformando assim a diversidade num motor de desempenho.

As futuras líderes africanas, dirijo um apelo à ação: sejam intencionais nos vossos objetivos, não se imponham limites e não esperem ser convidadas para ocupar os espaços onde a vossa experiência é necessária. Apoiem-se mutuamente com solidariedade e liderem com integridade, porque o futuro do marítimo escreve-se com aquelas que ousam moldá-lo para uma economia azul mais inclusiva, sustentável e eficiente. ■



These initiatives mark a strategic shift: moving from awareness-raising to generating measurable impact. Our roadmap is built around four pillars: consolidating women's leadership, investing in knowledge and innovation, multiplying strategic partnerships, and ensuring the full integration of women into the sector's transformation. The ambition is clear: to make WOMESA a catalyst for change, where women become the architects of an equitable, sustainable, and high-performing African blue economy.

What is the legacy for the next generation?

Beyond titles and mandates, the primary legacy I wish to transmit lies in legitimizing women's ambitions within the maritime sector, anchoring the conviction that leadership is defined by competence and resilience rather than by gender. My journey aims to be tangible proof that it is possible to build lasting influence without a pre-established path, contributing to an environment where women are natural decision-makers and not exceptions, thus transforming diversity into a driver of performance. To the next generation of African women leaders, I issue a call to action: be intentional in your goals, impose no limits on yourselves, and do not wait for an invitation to occupy the spaces where your expertise is required. Support each other with solidarity and lead with integrity, because the future of the maritime sector is written by those who dare to shape it for a more inclusive, sustainable, and high-performing blue economy. ■



UNE ENTREPRISE DE RÉFÉRENCE

Fondée en 1999 au Niger, CAT LOGISTICS s'est imposée comme un acteur incontournable du transport et de la logistique dans la sous-région. Avec plus de deux décennies d'expérience et une organisation structurée, nous apportons des solutions logistiques performantes et innovantes qui répondent aux besoins des entreprises, institutions et organisations internationales.

Notre croissance repose sur un engagement constant : allier expertise, fiabilité et proximité pour accompagner nos clients dans leurs projets les plus ambitieux.



UNE IMPLANTATION STRATÉGIQUE

Notre présence s'étend sur les principaux corridors commerciaux de l'Afrique de l'Ouest avec des bureaux au Niger, Bénin, Togo, Burkina Faso et Ghana, renforcée par un réseau mondial de partenaires ainsi qu'une prochaine ouverture de nos bureaux en Côte d'Ivoire et en Guinée Conakry courant 2025.

Grâce à cette implantation régionale, nous facilitons les échanges entre l'Afrique et le reste du monde, en offrant des solutions intégrées depuis les ports jusqu'à la destination finale.



TRANSPORT MULTIMODAL

- Fret maritime et aérien (FCL / LCL)
- Collecte et livraison porte-à-porte
- Solutions adaptées aux contraintes de temps et de budget



DÉDOUANEMENT ET FORMALITÉS

- Gestion complète des régimes douaniers import/export/transit
- Obtention des exemptions, licences et certificats
- Maîtrise des normes internationales (OMC/WCO)



MOBILITÉ ET RELOCATION

- Déménagements nationaux et internationaux
- Stockage sécurisé de biens et équipements
- Accompagnement personnalisé du départ à l'arrivée



ENTREPOSAGE ET LOGISTIQUE INTÉGRÉE

- Entrepôts modernes, sécurisés et conformes aux standards internationaux
- Solutions de gestion de stock et de distribution
- Optimisation des flux pour réduire les coûts

DES PARTENARIATS DE CONFIANCE

CAT LOGISTICS collabore avec des multinationales, ONG, institutions internationales et entreprises locales. Notre réseau nous permet d'intervenir avec efficacité sur les projets les plus complexes, en partenariat avec certains des leaders mondiaux du secteur logistique.

NOS ATOUTS DISTINCTIFS

- Plus de 25 ans d'expérience dans la sous-région
- Une équipe hautement qualifiée en commerce international et supply chain
- Un réseau mondial de partenaires fiables
- Des services sur-mesure, adaptés aux réalités locales et aux standards internationaux
- Certification ISO 9001:2008, gage de qualité et de performance.



0 DOSSIÊ

THE FEATURE

«A ÁFRICA MARÍTIMA, PORTUÁRIA E LOGÍSTICA NO FEMININO: 130 LÍDERES QUE MOVIMENTAM OS PORTOS DO CONTINENTE»

«MARITIME, PORT AND LOGISTICS AFRICA IN THE FEMININE: 130 LEADERS WHO ARE MOVING THE CONTINENT'S PORTS»

Provas recolhidas por / By : **Esaié Afri. KOUASSI**

O mundo portuário e marítimo foi durante muito tempo um dos bastiões mais masculinos da economia mundial. No entanto, uma transformação discreta mas profunda está em curso. Em toda a África, uma nova geração de mulheres líderes afirma-se progressivamente nos portos, nas companhias marítimas, nos terminais logísticos, nas administrações marítimas e nas instituições de formação.

O desafio continua imenso. Segundo o estudo IMO-WISTA Women in Maritime Survey 2024, as mulheres representam pouco menos de 19 % da mão de obra do setor marítimo mundial, apenas 16 % no setor privado marítimo, e apenas 1 % dos marinheiros que trabalham a bordo dos navios.

Estes números adquirem uma dimensão particular quando se recorda que o transporte marítimo constitui a espinha dorsal da economia mundial: mais de 80 % do comércio internacional é transportado por via marítima, fazendo dos portos as verdadeiras portas de entrada da globalização.

Face a estas realidades, redes como a WIMAFRICA, WOMESA, WILA, WISTA ou ainda as redes de mulheres portuárias africanas (RFPMAOC) trabalham para fazer emergir uma nova geração de profissionais capazes de influenciar a governação marítima, inovar na logística e liderar infraestruturas estratégicas.

Por ocasião do Dia Internacional dos Direitos das Mulheres, a 8 de março de 2026, a revista Africa Harbors – Os Construtores da Economia Portuária Africana homenageia 100 mulheres influentes que transformam o ecossistema portuário, marítimo e logístico do continente.

Engenheiras, dirigentes, especialistas logísticas, oficiais de marinha ou empreendedoras, elas encarnam uma África marítima ambiciosa, resiliente e voltada para o futuro.

Nas páginas que se seguem, descubra 100 percursos inspiradores, outras tantas provas de que a liderança feminina contribui agora plenamente para escrever a nova história marítima de África.

The port and maritime world has long been one of the most male-dominated bastions of the global economy. Yet, a discreet but profound transformation is underway. Across Africa, a new generation of women leaders is progressively establishing itself in ports, shipping companies, logistics terminals, maritime administrations, and training institutions.

The challenge remains immense. According to the IMO-WISTA Women in Maritime Survey 2024, women represent just under 19% of the global maritime workforce, only 16% in the private maritime sector, and barely 1% of seafarers working on board ships.

These figures take on a particular dimension when recalling that maritime transport constitutes the backbone of the global economy: more than 80% of international trade is transported by sea, making ports the true gateways of globalization.

Faced with these realities, networks such as WIMAFRICA, WOMESA, WILA, WISTA, and the African women in port networks (RFPMAOC) are working to bring forth a new generation of professionals capable of influencing maritime governance, innovating in logistics, and steering strategic infrastructure.

On the occasion of International Women's Rights Day on March 8, 2026, Africa Harbors magazine – The Builders of the African Port Economy – honors 100 influential women who are transforming the continent's port, maritime, and logistics ecosystem.

Engineers, executives, logistics experts, marine officers, and entrepreneurs, they embody an ambitious, resilient, and forward-looking maritime Africa.

In the following pages, discover 100 inspiring journeys, further proof that women's leadership now fully contributes to writing the new maritime history of Africa.

SANAE EL AMRANI - MARROCOS

Diretora dos Portos e do Domínio Público Marítimo / Director of Ports and Maritime Public Domain

Sanae EL AMRANI, Diretora dos Portos e do Domínio Público Marítimo no Ministério do Equipamento e da Água de Marrocos e Presidente da AMIPM, é Engenheira de Estado pela Escola Hassania de Obras Públicas. Com mais de 25 anos de experiência, é especialista em planeamento e financiamento portuário, segurança marítima e valorização do litoral.

Sanae EL AMRANI, Director of Ports and Maritime Public Domain at the Ministry of Equipment and Water of Morocco and President of AMIPM, is a State Engineer from the Hassania School of Public Works. With over 25 years of experience, she is an expert in port planning and financing, maritime security, and coastal development.

**LOUBNA GHALEB - MARROCOS**

Membro do Diretório do GRUPO TANGER MED / Member of the Executive Board of TANGER MED GROUP

Ghaleb, engenheira de formação, integrou a Tanger Med em 2005 após uma passagem pelo Ministério do Equipamento. Membro do Diretório desde 2020, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do complexo portuário, atualmente o primeiro porto de contentores de África e do Mediterrâneo, ao liderar concessões com a APM Terminals, Maersk, CMA CGM e Hapag Lloyd, bem como projetos estratégicos como a implantação da Renault e a tomada de controlo da Marsa Maroc.

Trained engineer, Ghaleb joined Tanger Med in 2005 after a stint at the Ministry of Equipment. A member of the Executive Board since 2020, she has played a major role in the development of the port complex, now the leading container port in Africa and the Mediterranean by steering concessions with APM Terminals, Maersk, CMA CGM, and Hapag-Lloyd, as well as strategic projects such as the establishment of Renault and the takeover of Marsa Maroc development.

**NAJLAA DIOURI - MARROCOS**

Antigo Diretor do Porto Tanger Med / Former CEO of Tanger Med Port

Engenheira (ENSIC Nancy) e consultora (EP Paris), dirigiu os portos de Mohammedia e Kenitra, tendo sido posteriormente Diretora dos Portos no ministério METL (2009-2012) e Diretora-Geral da Tanger Med Port Authority (2012-2017). Administradora independente, preside atualmente ao Yachting Club de Marrocos em Mohammedia.

An engineer (ENSIC Nancy) and consultant (EP Paris), she led the ports of Mohammedia and Kenitra, then served as Director of Ports at the METL Ministry (2009-2012) and CEO of Tanger Med Port Authority (2012-2017). An independent director, she now presides over the Yachting Club of Morocco in Mohammedia.

**DR. NISRINE IOUZZI - MARROCOS**

M.Sc., Doutoramento, Diretora da Construção do Porto Dakhla Atlântico, Ministério do Equipamento e da Água / Msc., PHD Director of Dakhla Atlantic Port Construction Ministry of Equipment and Water

Diretora da Construção do Porto Dakhla Atlântico no Ministério do Equipamento e da Água de Marrocos, é engenheira civil (ENSMR), especialista em hidráulica marítima e doutorada em hidrodinâmica marinha. Com 15 anos de experiência em infraestruturas portuárias, planeamento e financiamento, é membro da IAHR e fundadora da PIANC Marrocos.

Director of Construction for the Dakhla Atlantic Port at the Ministry of Equipment and Water of Morocco, she is a civil engineer (ENSMR), specialist in maritime hydraulics, and holds a PhD in marine hydrodynamics. With 15 years of experience in port infrastructure, planning, and financing, she is a member of IAHR and founder of PIANC Morocco.



ASMAE KERBOUB - MARROCOS

Diretora de Estratégia e Desenvolvimento da Agência Nacional dos Portos / Director of Strategy and Development, National Ports Agency

Engenheira de Estado em engenharia civil (EHTP), é desde 2022 Diretora de Estratégia e Desenvolvimento na Agência Nacional dos Portos (ANP) de Marrocos. Com mais de 15 anos de experiência, certificada PMP e administradora de sociedades, lidera a estratégia corporativa e intervém em todas as atividades portuárias, com uma experiência reconhecida em governação e gestão de projetos complexos.

A State Engineer in civil engineering (EHTP), she has been Director of Strategy and Development at the National Ports Agency (ANP) of Morocco since 2022. With over 15 years of experience, a PMP certification, and serving as a company director, she leads corporate strategy and oversees all port activities, with recognized expertise in governance and complex project management.

**DR. MERYEM BORTALI - MARROCOS**

Diretora do Porto de Jorf Lasfar. ANP / Director of the Port of Jorf Lasfar, ANP

Diretora do Porto de Jorf Lasfar e Região na Agência Nacional dos Portos (Marrocos), é engenheira de Estado da EHTP, titular de um PhD em engenharia e de um MBA da Sorbonne Business School, certificada PMP. Com quase 18 anos de experiência em exploração, desenvolvimento e regulação portuária, personifica uma liderança estratégica ao serviço de uma logística sustentável.

Director of the Port of Jorf Lasfar and Region at the National Ports Agency (Morocco), she is a State Engineer from EHTP, holds a PhD in engineering and an MBA from Sorbonne Business School, and is PMP certified. With nearly 18 years of experience in port operations, development, and regulation, she embodies strategic leadership in the service of sustainable logistics.

**DR. SANAA HASSINI - MARROCOS**

Vice-Presidente da AMLOG / Deputy President AMLOG

Especialista reconhecida em supply chain e transformação operacional, especializada em otimização logística e digitalização. Doutorada em Ciências de Gestão (Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne) e Senior Logistics Auditor certificada, é perita judicial junto do Tribunal de Apelação de Casablanca e Vice-Presidente da AMLOG. Laureada com o prémio Supply Chain Africa's Woman Leaders 2020, figura entre as especialistas logísticas mais influentes de África.

A recognized expert in supply chain and operational transformation, specialized in logistics optimization and digitalization. With a PhD in Management Sciences (University Paris 1 Panthéon-Sorbonne) and certified as a Senior Logistics Auditor, she is a judicial expert at the Casablanca Court of Appeal and Deputy President of AMLOG. Winner of the Supply Chain Africa's Woman Leaders 2020 award, she is ranked among the most influential logistics experts in Africa.

**KAOUTAR GUESSOUS - MARROCOS**

Vice-Presidente da Associação dos Transitários de Marrocos / Vice-President of the Association of Freight Forwarders of Morocco

Com mais de 30 anos de experiência em atividades internacionais, incluindo 10 anos em banca internacional e 25 anos em transitário e comissão de transporte, é Vice-Presidente da AFFM (desde 2017) e preside à sua Comissão de Assuntos Internacionais. Eleita Logística do Ano 2022, é também Vice-Presidente alargada do Board da FIATA e formadora certificada.

With over 30 years of experience in international activities, including 10 years in international banking and 25 years in freight forwarding and transport commission, she is Vice-President of AFFM (since 2017) and chairs its International Affairs Committee. Elected Logistician of the Year 2022, she is also Extended Vice-President of the FIATA Board and a certified trainer.



DR. ASMAA BENSLIMANE - MARROCOS

1.ª Vice-Presidente e Secretária-Geral Continental da WIMAFRICA / 1st Vice-President and Continental Secretary General of WIMAFRICA



Com 26 anos de experiência em logística, operações portuárias, PPP e RSE, ocupou funções de responsabilidade na Marsa Maroc, na Ports4Impact e no gabinete do ex-ministro do Equipamento e dos Transportes. Primeira marroquina Vice-Presidente internacional

da JCI (2013), é fundadora da WISTA Morocco e da WIMA Morocco, e atual 1.ª Vice-Presidente e Secretária-Geral Continental da WIMAFRICA.

With 26 years of experience in logistics, port operations, PPP, and CSR, she has held positions of responsibility at Marsa Maroc, Ports4Impact, and in the office of the former Minister of Equipment and Transport. The first Moroccan International Vice-President of JCI (2013), she is the founder of WISTA Morocco and WIMA Morocco, and currently serves as 1st Vice-President and Continental Secretary General of WIMAFRICA.

FATIMA EZZAHRA ISMAILI ALAOU - MARROCOS

Diretora-Geral da CIELEC / General Manager of CIELEC

Diretora-Geral da CIELEC, empresa marroquina ao serviço da indústria desde 1979. Engenheira, acumula mais de 15 anos de experiência, nomeadamente no setor ferroviário. Desde 2017, dirige na CIELEC uma equipa especializada em instrumentação, automação industrial, HVAC-R, sistemas SCADA e soluções de monitorização para as indústrias farmacêutica e agroalimentar. Sob a sua liderança, a empresa desenvolve soluções industriais inovadoras.

General Manager of CIELEC, a Moroccan company serving industry since 1979. An engineer, she has over 15 years of experience, particularly in the railway sector.



Since 2017, she has led a team at CIELEC specializing in instrumentation, industrial automation, HVAC-R, SCADA systems, and monitoring solutions for the pharmaceutical and agri-food industries. Under her leadership, the company develops innovative industrial solutions.

DR. KAOUTAR MERBOUH - MARROCOS

Professora do Ensino Superior e C.L.C./ Professor of Higher Education & Master Mariner

Professora na Faculdade de Ciências Jurídicas, Económicas e Sociais de Tânger (UAE) desde 2013 e Capitã de Longo Curso habilitada, é doutorada em direito marítimo (Universidade de Nantes), com 65 meses de navegação e 12 anos de ensino superior. Investigadora em direito marítimo, transporte e logística, é perita marítima juramentada, Secretária-Geral da WIMA Marrocos e formadora FIATA.

Professor at the Faculty of Legal, Economic, and Social Sciences of Tangier (UAE) since 2013 and a licensed Master Mariner, she holds a PhD in maritime law (University of Nantes), with 65 months of navigation experience and 12 years in higher education. A researcher in maritime law, transport, and logistics, she is a sworn maritime expert, Secretary General of WIMA Morocco, and a FIATA-certified trainer.

**KAOUTAR NEGRI - MARROCOS**

Comissária-Geral / Diretora da SIPOrts 2026 / General Commissioner & Director of SIPOrts 2026

Comissária-Geral da SIPOrts 2026, Salão Internacional dos Portos e do seu Ecossistema organizado sob a égide do Ministério do Equipamento e da Água de Marrocos. Empenhada na estruturação do ecossistema portuário, defende uma visão que visa posicionar Marrocos como hub continental entre África, Europa e o mundo, promovendo a modernização, a digitalização, a transição energética e a conectividade logística.

Commissaire Générale de SIPOrts 2026 (Salon International des Ports, sous l'égide du Ministère marocain de l'Équipement), elle structure l'écosystème portuaire avec une vision stratégique : faire du Maroc le hub continental reliant l'Afrique, l'Europe et le monde, en impulsant modernisation, digitalisation, transition énergétique et connectivité logistique.



CHAIBIA BALBZIOUI ALAOU - MARROCOS

Presidente-Diretora-Geral da BCSS Indústria / **Chairwoman & Chief Executive Officer of BCSS Industrie**

Líder do tecido industrial marroquino, é Presidente Regional da AFEM (Tânger-Tetuão-Al Hoceima) e da Associação da Construção e da Reparação Naval. Antiga Vice-Presidente Geral da CGEM (2019-2025), Vice-Presidente da FIMME e perita da ONUDI, recebeu a medalha internacional Top Business Women e várias distinções empreendedoras.



Leader of Moroccan industry, she serves as Regional President of AFEM, President of the Shipbuilding & Repair Association, and former General Vice-President of CGEM. A UNIDO expert, she has been awarded the International Top Business Women medal.

NADIA YAICH - TUNISIE

Consultora internacional e formadora – Especialista / **International Consultant & Trainer – Expert**

Sócia e dirigente do Grupo BFC, perita-contabilista com mais de 15 anos de experiência em consultoria estratégica. Acompanha presidências, governos e instituições em África e no Médio Oriente na transformação digital, governação e políticas públicas. Formadora acreditada pela IRM (Londres) e ICI (EUA), figura entre as Top 100 mulheres líderes de África e os 100 gestores influentes na Tunísia.

Partner & Managing Director of BFC Group, Chartered Accountant with 15+ years in strategic consulting. She advises governments and institutions across Africa and the Middle East on governance, digital transformation, and public policy. Accredited trainer (IRM London, ICI USA), ranked among Africa's Top 100 Women Leaders and Tunisia's 100 most influential managers.

**DIOUMA TIRERA MAREGA** - SENEGAL

Administradora-Geral da Fundação do Porto Autónomo de Dakar (PAD) / **Executive Director – Dakar Autonomous Port Foundation (PAD)**

Administradora-Geral da Fundação do Porto Autónomo de Dakar (PAD), auditora certificada pela AFNOR e MBA Internacional (Paris Dauphine-PSL). Especializada em gestão de projetos, QSE e desenvolvimento sustentável, lidera programas nas áreas da educação, saúde, formação e ambiente, fazendo do PAD um ator de desenvolvimento socioeconómico responsável.

Executive Director of the Dakar Autonomous Port Foundation (PAD), she is a certified AFNOR auditor and holds an International MBA from Paris Dauphine-PSL. Specializing in project management, QSE (Quality, Safety, Environment), and sustainable development, she leads programs in education, health, training, and environmental protection, positioning the PAD Foundation as a key driver of responsible socio-economic development.

**BINETA SY** - SENEGAL

Diretora-Geral da Mediterranean Shipping Company para o Senegal e o Mali / **General Manager – Mediterranean Shipping Company Senegal & Mali**

Diretora-Geral da MSC para o Senegal e o Mali desde 2016, primeira mulher diretora executiva do grupo em Dakar. Formada em direito internacional dos negócios e administração (Universidade do Quebec), iniciou a sua carreira na SDV Senegal antes de se afirmar entre as mulheres líderes do setor marítimo em África.

General Manager of MSC for Senegal and Mali since 2016, she is the first female executive director of the group in Dakar. Trained in International Business Law and Administration (University of Québec), she began her career at SDV Senegal before establishing herself as one of the leading women in Africa's maritime industry.



KHADY GUEYE - SENEGAL

Diretora-Geral da TVS /
General Manager – TVS

Diretora-Geral da TVS (Terminal de Granéis Sólidos do Senegal), ator importante das operações logísticas e portuárias no Senegal. Lidera a movimentação e a gestão dos fluxos de grânéis sólidos, contribuindo para reforçar a competitividade do Porto de Dakar. Dirigente reconhecida do setor marítimo, trabalha pela modernização das cadeias logísticas, pela inovação e pelo desenvolvimento sustentável do setor portuário na África Ocidental.

General Manager of TVS (Terminal Vrac Sénégal), a key player in Senegal's logistics and port operations. She leads bulk handling and cargo management, enhancing the Port of Dakar's competitiveness. A recognized maritime leader, she champions supply chain modernization, innovation, and sustainable development in West Africa.

**NDEYE ROKHAYA THIAM - SENEGAL**

Diretora-Geral do COSEC /
Director of the Port of Jorf Lasfar, ANP

Dirige o Conselho Senegalês dos Carregadores (COSEC), instituição chave do comércio externo senegalês. Representa os interesses dos importadores e exportadores, trabalha pela facilitação do comércio e pela melhoria do quadro regulamentar. Interface entre o Estado, as autoridades portuárias e o setor privado, contribui para reforçar a competitividade do Senegal e posicionar o país como hub logístico regional.

She leads the Senegal Shippers Council (COSEC), a key institution for Senegal's foreign trade. She represents the interests of importers and exporters, working to facilitate trade and improve the regulatory framework. As an interface between the



State, port authorities, and the private sector, she contributes to strengthening Senegal's competitiveness and positioning the country as a regional logistics hub.

MAME AICHA NDOYE - SENEGAL

Diretora-Geral do Terminal Petrolífero de Dakar / Sea Invest / General Manager – Dakar Oil Terminal / Sea Invest

Dirige o Terminal Petrolífero de Dakar (SEA Invest), infraestrutura estratégica para a economia energética do Senegal e da sub-região. Supervisiona operações de elevada exigência técnica e de segurança, assegurando a conformidade, a gestão de riscos e o desempenho. A sua liderança contribui para a fiabilidade das cadeias de abastecimento petrolíferas e personifica a excelência feminina no setor portuário.

She leads the Dakar Oil Terminal (SEA Invest), a strategic asset for Senegal and West Africa's energy economy. Overseeing technically complex and safety-critical operations, she ensures compliance, risk management, and performance. Her leadership secures reliable petroleum supply chains and exemplifies women's excellence in the port industry.

**AWA NDIAYE SAGNA - SENEGAL**

Diretora-Geral do Centro de Formação para as Profissões Portuárias e da Logística / General Manager – Port and Logistics Training Center

Diretora-Geral do CFMPL Senegal, referência da África Ocidental em formação portuária e logística. Especialista em gestão e engenharia de competências, reforçou as ligações do centro com as empresas do setor, garantindo uma elevada taxa de inserção profissional dos diplomados.

General Manager of CFMPL Sénégal, a West African reference in port and logistics training. A specialist in management and skills engineering, she has strengthened the center's partnerships with industry stakeholders, ensuring a high graduate employment rate.



KHOUDIA DIOP - SENEGAL

Diretora-Geral da Maersk Senegal / General Manager – Maersk Senegal

Country Managing Director da A.P. Moller – Maersk no Senegal desde maio de 2023. Com mais de 20 anos de experiência no grupo, ocupou funções-chave em atendimento ao cliente, gestão operacional e desenvolvimento comercial, nomeadamente como Area Manager da Safmarine e NWA Area Sales Manager. Atualmente, lidera a estratégia da Maersk no Senegal e o desenvolvimento de soluções logísticas integradas.



Country Managing Director of A.P. Moller – Maersk Senegal since May 2023. With over 20 years at Maersk, she has held leadership roles in customer service, operations, and sales, including Area Manager for Safmarine and NWA Area Sales Manager. She now steers Maersk's strategy and integrated logistics solutions in Senegal.

NDÈYE YACINE BA - SENEGAL

Diretora de Excelência Operacional na AGL Senegal / Director of Operational Excellence – AGL Senegal

Manager de Excelência Operacional – Logística e Soluções Marítimas na Africa Global Logistics (AGL) Senegal. Certificada Black Belt Lean, lidera iniciativas de melhoria contínua visando otimizar os processos logísticos, reduzir prazos e custos e reforçar a segurança operacional. Antiga especialista em QHSE, é também Presidente da Women in Logistics Africa (WILA) Senegal, empenhada na promoção da liderança feminina na logística.



Operational Excellence Manager for Logistics & Maritime Solutions at AGL Senegal. A Lean Black Belt, she drives continuous improvement to optimize processes, cut costs and lead times, and enhance safety. A former QHSE Specialist, she is also President of Women in Logistics Africa (WILA) Senegal, championing female leadership in the sector.

MARIE-LOUISE NDOYE - SENEGAL

Fundadora e Presidente-Diretora-Geral - WIN Logistics (Dakar) / International Consultant & Trainer – Expert

Fundadora e CEO da WIN Logistics, empresa de frete e carga sediada em Dakar, criada em 2018 após mais de 25 anos de experiência em multinacionais dos setores de transporte e logística na Costa do Marfim, nos Camarões e no Senegal. Licenciada em comércio internacional e em línguas (inglês/espanhol), desenvolve uma solução logística africana ligada às redes comerciais mundiais.

Founder & CEO of WIN Logistics, a freight and cargo company based in Dakar, established in 2018 following over 25 years of experience with multinational transport and logistics corporations in Côte d'Ivoire, Cameroon, and Senegal. A graduate in International Trade and Languages (English/Spanish), she is developing an African logistics solution connected to global trade networks.

**TABARA DIOP - SENEGAL**

Antiga CEO da SAAM (Senegal), COO da Logidoo e Presidente do RESAFEJ / Former CEO of SAAM (Senegal), COO of Logidoo & President of RESAFEJ

Dirigente senegalesa dos setores marítimo, logístico e digital. Titular de um Global MBA da Durham Business School e de um Mestrado em finanças (ISM Dakar), ocupou funções na APM Terminals Buenos Aires, Maersk Senegal, Maersk Guiné-Bissau e Bolloré Africa Logistics, antes de dirigir a SAAM. Desde 2024, é Chief Operating Officer da Logidoo e Presidente do RESAFEJ.

Senegalese leader in the maritime, logistics, and digital sectors. She holds a Global MBA from Durham Business School and a Master's in Finance from ISM Dakar. She has held positions at APM Terminals Buenos Aires, Maersk Senegal, Maersk Guinea-Bissau, and Bolloré Africa Logistics, before leading SAAM. Since 2024, she has been Chief Operating Officer of Logidoo and President of RESAFEJ.



RALIA MAMA -
CÔTE D'IVOIRE

Representante do Proprietário
– Costa do Marfim / Owner's
Representative – Côte d'Ivoire

Representante do Proprietário da OOCL na Costa do Marfim, ocupa um papel estratégico no ecossistema portuário nacional. Coordena as relações entre a OOCL, os terminais e os atores logísticos para garantir o desempenho, a fiabilidade e a fluidez dos fluxos, contribuindo assim para reforçar os padrões operacionais e a competitividade do comércio externo marfinense.

Owner's Representative of OOCL in Côte d'Ivoire, she holds a strategic role within the national port ecosystem. She coordinates relationships between OOCL, terminals, and logistics stakeholders to ensure performance, reliability, and smooth cargo flows, thereby contributing to strengthening operational standards and the competitiveness of Ivorian foreign trade.


IDRISSOU SEIBOU HAKILATOU ÉPOUSE BIO
YERIMA- BENIN

Diretora dos Assuntos Jurídicos e do Contencioso do
Porto Autónomo de Cotonu / Director of Legal Affairs and
Litigation – Autonomous Port of Cotonou

Jurista oriunda da família real de Djougou (Benim), é Diretora dos Assuntos Jurídicos e do Contencioso do Porto Autónomo de Cotonu desde 2017. Titular de mestrados em Administração Pública e Mercados Públicos – PPP, é a única mulher diretora do PAC. Preside à Fundação do Porto, à WIMAFRICA Benim e ao Grupo de Género do PAC, e integra vários conselhos de administração.

A jurist from the royal family of Djougou (Benin), she is Director of Legal Affairs and Litigation at the Autonomous Port of Cotonou since 2017—the only female director at PAC. With master's degrees in Public Administration and Public Procurement–PPP, she chairs the Port Foundation, WIMAFRICA Benin, and the PAC Gender Group, and sits on multiple boards.


FONTECLOUNON CATHERINE IVETTE
MAHOVI - BENIN

Responsável pelo Polo de Relações Externas no Porto
Autónomo de Cotonu / Head of External Relations –
Autonomous Port of Cotonou

Diplômée en RH, experte en gestion administrative et développement associatif. Ancienne assistante auprès des hautes instances du Port Autonome de Cotonou (PAC), elle a contribué aux travaux sur la facilitation des échanges et la ZLECAf. Après avoir dirigé les pôles administration et coopération internationale du PAC, elle préside l'Amicale des Femmes du PAC, engagée pour le leadership féminin.

HR graduate and expert in administrative management and association development. Former assistant to senior management at the Autonomous Port of Cotonou, she contributed to trade facilitation and AfCFTA initiatives. After heading PAC's Administration and International Cooperation departments, she now chairs the PAC Women's Association, championing women's leadership.


LAWANI KOYOUUMATH IBIDUN - BENIN

Eng. Estatística Economista – Chefe do Serviço do Boletim
Eletrónico de Acompanhamento de Cargas (BESC) / Ing.
Statistician Economist – Head of the Electronic Cargo
Tracking Note Service (BESC)

Chefe do Serviço do BESC no Porto Autónomo de Cotonu, LAWANI Koyouumath Ibidun contribuiu para a transformação da instituição ao liderar projetos estruturantes. Antiga Chefe do Serviço de Inteligência Económica, desenvolve hoje diagnósticos estratégicos e análises setoriais através da iniciativa Perform Port, colocando os dados no centro da modernização portuária.

Head of the BESC Service at the Autonomous Port of Cotonou, LAWANI Koyouumath Ibidun has driven institutional transformation through major projects. Former Head of Economic Intelligence, she now leads Perform Port, delivering strategic diagnostics and sectoral analyses to put data at the core of port modernization.



AWOKOU ABACHINOU LUCIENNE - BENIN

Responsável do Serviço de Equipamentos Móveis de Movimentação Portuária no Benin Terminal / **Head of Port Handling Equipment – Benin Terminal**

Engenheira em sistemas industriais e eletromecânica, AWOKOU Abachinou Lucienne é Responsável pelo Serviço de Equipamentos Móveis de Movimentação e Automóveis na Benin Terminal. Com 17 anos de experiência no setor portuário, especialista em excelência operacional, é também Presidente da WIMOWCA Benin e Vice-Presidente da WIMAFRICA Benin, empenhada na liderança feminina marítima.



AWOKOU Abachinou Lucienne, Industrial Systems & Electromechanical Engineer, is Head of Mobile Port Handling Equipment at Benin Terminal. With 17 years in the port sector and expertise in operational excellence, she serves as President of WIMOWCA Benin and Vice-President of WIMAFRICA Benin, championing women's maritime leadership.

GOLDA BRIGITTE ATOHOUN-DAGBA - BENIN

Antiga Diretora-Geral da A.P. Moller-Maersk - Benim & Niger/ **Former General Manager – A.P. Moller-Maersk Benin & Niger**

Os Construtores da Economia Portuária Africana. Dirigente da África Ocidental do setor marítimo e logístico, licenciada pela Universidade do Benim, fez a maior parte da sua carreira na A.P. Moller-Maersk. Antiga Country Manager da Safmarine Benim, dirige desde 2012 a Safmarine Gana, supervisionando as atividades comerciais e operacionais e contribuindo para o desenvolvimento dos corredores logísticos da África Ocidental.

West African maritime and logistics leader, graduate of the University of Benin. Former Country Manager of Safmarine Benin, she has led Safmarine Ghana since 2012, overseeing commercial and operational strategy while driving the development of West Africa's logistics corridors.

**ASTOU BATOKO - BENIN**

Presidente da WIMA África Benim | Fundadora do Instituto BeautyZone Calavi | Consultora e Formadora / **President – WIMA Africa Benin | Founder – BeautyZone Institute Calavi | Consultant & Trainer**

Com 20 anos de carreira na gestão pública (DRH de 8 000 agentes, primeira DG de uma sociedade desportiva profissional), é hoje empreendedora. Licenciada em gestão de serviços públicos e auditora de qualidade certificada, preside à WIMA África Benim, dirige o Instituto BeautyZone Calavi e acompanha as mulheres no caminho para a autonomia económica.



With 20 years in public management (as HR Director for 8,000 staff and the first female GM of a pro sports company) she is now an entrepreneur. A Public Service Management graduate and certified Quality Auditor, she presides over WIMA Africa Benin, leads the BeautyZone Institute Calavi, and empowers women for economic independence.

PRISCILA KABUKIE ADJONYOH - GHANA

Responsável pelo Controlo Portuário / **Port Control Manager**

Titular de uma Licenciatura em ciências náuticas e Oficial de convés certificado Classe 3 (ilimitado), possui experiência em navegação, segurança marítima e operações portuárias. Empenhada na sustentabilidade ambiental, contribui para o desenvolvimento de sistemas marítimos responsáveis, focados na proteção marinha e na transição energética.

Holder of a Bachelor's degree in Nautical Science and a certified Class 3 (Unlimited) Deck Officer, she possesses expertise in navigation, maritime safety, and port operations. Committed to environmental sustainability, she contributes to the development of responsible maritime systems focused on marine protection and the energy transition.



ABENA SERWAA OPOKU FOSU-APR - GHANA

Responsável de Marketing e Assuntos Públicos /
Marketing & Public Affairs Manager

Profissional da comunicação marítima com quase 20 anos de experiência na Ghana Ports and Harbours Authority. Responsável de Marketing e Assuntos Públicos do Porto de Tema, lidera o seu posicionamento estratégico como hub logístico regional. Titular de diplomas em comunicação e gestão portuária, preside à Network of Professional Women in Maritime and Port (Ghana).

Maritime communications professional with nearly 20 years at Ghana Ports and Harbours Authority.



Marketing and Public Affairs Manager for the Port of Tema, she leads its strategic positioning as a regional logistics hub. Holder of degrees in Communication and Port Management, she is President of the Network of Professional Women in Maritime and Port (Ghana).

PRECIOUS ELORM ANSAH - GHANA

Engenheira Elétrica Principal na Ghana Ports and Harbours Authority (GPHA) / **Principal Electrical Engineer – Ghana Ports and Harbours Authority (GPHA)**

Com mais de 20 anos de experiência, supervisiona infraestruturas elétricas críticas, automação e sistemas ERP ao serviço do desempenho portuário. Titular de um Mestrado em energias renováveis, membro da Ghana Institution of Engineering e da Women in Engineering, empenha-se pela segurança e pelo empoderamento das mulheres.



With over 20 years of experience, she supervises critical electrical infrastructure, automation, and ERP systems in support of port performance. Holder of an MSc in Renewable Energy, she is a member of the Ghana Institution of Engineering and Women in Engineering, and is committed to safety and the empowerment of women.

RACHEL ANSONG - GHANA

Directrice Générale de Rachans Logistics Ltd /
Managing Director – Rachans Logistics Ltd

Dirigente de uma empresa ganesa especializada em freight forwarding e gestão da cadeia de abastecimento, com mais de 18 anos de experiência em logística internacional. Licenciada pela Koforidua Technical University e pela GIMPA, lidera operações de frete e de cargas de projetos, dirigindo uma estrutura que movimenta mais de 4 000 contentores por ano.

A Ghanaian business leader specializing in freight forwarding and supply chain management, with over 18 years of experience in international logistics. A graduate of Koforidua Technical University and



GIMPA, she oversees freight and project cargo operations, leading a company that handles more than 4,000 containers annually.

PAULINA A. BAWA - GHANA

Responsável do Terminal de Trânsito / **Transit Terminal Manager**

Com 18 anos de experiência na Ghana Ports and Harbours Authority, evoluiu do ensino de francês para as operações portuárias no Terminal de Trânsito. Titular de diplomas em administração portuária, gestão de projetos e direito, é Encarregada de Ligação da GPHA junto da PMAWCA e Responsável de Comunicação da Rede de Mulheres da PMAWCA – Gana.



With 18 years of experience at the Ghana Ports and Harbours Authority, she transitioned from French instruction to port operations at the Transit Terminal. Holding degrees in Port Administration, Project Management, and Law, she serves as GPHA Liaison Officer to PMAWCA and Communications Officer for the PMAWCA Women's Network – Ghana.

BERNICE FAIDOO - GHANA

Oficial Principal de Incêndio / Segurança / **Chief Fire & Safety Officer**

Oficial Principal de Incêndio e Segurança no Porto de Tema (Gana), integrou o departamento em 2002 como bombeiro antes de dirigir a Unidade de Segurança, supervisionando a prevenção de riscos e a proteção do pessoal. Licenciada pelo Methodist University College e titular de um mestrado da GIMPA, é reconhecida pelo seu rigor profissional.



Chief Fire and Safety Officer at the Port of Tema (Ghana), she joined the department in 2002 as a firefighter before rising to lead the Safety Unit, overseeing risk prevention and personnel protection. A graduate of Methodist University College and holder of a master's degree from GIMPA, she is recognized for her professional rigor.

SANDRA OPOKU - GHANA

Antiga Diretora do Porto de Tema – Pioneira e Advogada Marítima / **Former Port Director of Tema — Maritime Pioneer & Advocate**

Primeira mulher a dirigir o Porto de Tema, principal hub comercial do Gana, nomeada em 2019 pelo Presidente Nana Akufo-Addo. Advogada de formação, titular de um Mestrado em direito marítimo internacional (IMLI, Malta) e de diplomas em RH e gestão portuária, dirigiu o porto até abril de 2025, reforçando o seu papel como hub de contentores da África Ocidental.



The first woman to lead the Port of Tema, Ghana's premier commercial hub, she was appointed in 2019 by President Nana Akufo-Addo. A lawyer by training, she holds a Master's in International Maritime Law (IMLI, Malta) and degrees in HR and Port Management. She led the port until April 2025, strengthening its role as a West African containerized hub.

REBECCA OWUSU-ASAMOAH - GHANA

Diretora Nacional - OMA Ghana Ltd (Agências Petrolíferas e Marítimas) / **Country Manager — OMA Ghana Ltd (Oil and Marine Agencies)**

Desde janeiro de 2022, supervisiona as atividades de agência marítima e do setor energético nos portos de Tema e Takoradi. Com mais de 14 anos de experiência na Maersk Line, Damco e Hapag-Lloyd, também liderou a criação do Quality Service Centre da OMA para a África Ocidental.



Since January 2022, she has overseen shipping agency activities and the energy sector at the ports of Tema and Takoradi. With over 14 years of experience at Maersk Line, Damco, and Hapag-Lloyd, she also led the creation of OMA's Quality Service Centre for West Africa.

ISABEL FERNANDES - GUINEE BISSAU

Assistente de Direção de Formação na Sup D'eco em Dakar, no Senegal / **Executive Assistant – Training Department, Sup D'eco, Dakar, Senegal**

Licenciada em assistência de direção (Sup d'ECO Dakar) e trilingue francês-português-inglês, trabalha no Porto de Bissau desde 2008, na direção comercial, como adjunta do serviço de faturação desde 2015. Empenhada na liderança feminina marítima, é ponto focal da rede de mulheres portuárias da África Ocidental e Central e presidente das mulheres da ITF Guiné-Bissau desde 2023.



Graduate in Executive Assistance (Sup d'ECO Dakar), trilingual French-Portuguese-English. At the Port of Bissau since 2008, she is Deputy Head of Billing in the Commercial Department. Focal Point for the West & Central African Women in Ports Network and President of ITF Women Guinea-Bissau since 2023, she champions women's maritime leadership.

TAVARES PINTO ELISA MARIA - GUINEE BISSAU**Governadora da Região do Gabu / Governor of the Gabu Region**

Quadro portuária bissau-guineense e Governadora da região de Gabú desde junho de 2022. Com mais de 34 anos de experiência, ocupou várias funções na Administração dos Portos da Guiné-Bissau, nomeadamente em estatística e marketing. Fundadora de organizações femininas marítimas, foi distinguida em 2019 pela ONU e pela União Africana pelo seu compromisso com a paz.

A Bissau-Guinean port executive and Governor of the Gabú region since June 2022. With over 34 years of experience, she has held various positions at the Ports Administration of Guinea-Bissau, notably in statistics and marketing. A founder of maritime women's organizations, she was distinguished in 2019 by the United Nations and the African Union for her commitment to peace.

**GOMES NAIR ORIANA - GUINEE BISSAU**

Diretora do Gabinete de Gestão da Reforma e Modernização Aduaneira. Ponto Focal para a CEDEAO e a OMD/AOC / Director of the Customs Reform and Modernization Management Office Focal Point for ECOWAS and the WCO/WCA Region

Inspetora das alfândegas da Guiné-Bissau formada na Escola Nacional das Alfândegas de Tourcoing (França), é perita acreditada pela OMD em regras de origem. Única mulher diretora de serviço na sua administração, ponto focal da OMD desde 2010 e antiga representante dos países lusófonos (2021-2023), trabalha pela modernização aduaneira e pela cooperação internacional.

Guinea-Bissau Customs Inspector, trained at France's École nationale des douanes de Tourcoing. WCO-accredited expert in Rules of Origin, she is the only female director in her administration. WCO Focal Point since 2010, former representative of Portuguese-speaking countries (2021-2023), she drives customs modernization and international cooperation.

**SALLYA TURE - GUINEE BISSAU**

Gestora de Recursos Humanos e Administração na MSC Bissau S.A./ HR & Administration Manager – MSC Bissau S.A.

Ator importante do transporte marítimo na Guiné-Bissau. Profissional de recursos humanos com experiência internacional entre Bissau e Paris, trabalha para ambientes de trabalho éticos, inclusivos e eficientes. Comprometida socialmente, também lidera um projeto de organização dedicada ao apoio e ao desenvolvimento das populações da Guiné-Bissau.

A major player in maritime transport in Guinea-Bissau. A human resources professional with international experience spanning Bissau and Paris, she works to foster ethical, inclusive, and high-performance work environments. Socially committed, she is also leading a project to establish an organization dedicated to supporting and developing the people of Guinea-Bissau.

**DEMANGA KOUKAM CHRISTINE BRICE-CAMARÕES**

Presidente-Diretora-Geral da MBSS SARL/ Chairwoman & CEO – MBSS SARL

Fundadora e Presidente-Diretora-Geral da MBSS SARL, empresa criada em 2015 e especializada em shipchandling e aprovisionamento marítimo. Sob a sua liderança, a sociedade afirmou-se como um ator estratégico da logística portuária e do catering na África Central, oferecendo serviços fiáveis com padrões internacionais.

Founder and CEO of MBSS SARL, a company established in 2015 specializing in shipchandling and maritime supplies. Under her leadership, the company has established itself as a strategic player in port logistics and catering in Central Africa, offering reliable services that meet international standards.



NATACHA NOUNGOUA - CAMARÕES

Chefe do Departamento de Análise Económica e Mapeamento de PME no Conselho Nacional dos Carregadores dos Camarões (CNCC) / Head of the Economic Analysis and SME Mapping Department – Cameroon National Shippers' Council (CNCC)

Especialista camaronesa em comércio, logística portuária e cooperação internacional, é Chefe do Departamento de Análise Económica e Mapeamento de PME no CNCC. Lidera programas de inteligência económica para reforçar a competitividade das empresas e o comércio intra-africano (ZLECAf). Licenciada pela UCL School of Management e pela Universidade de Sussex, promove o empoderamento das PME e das mulheres.



Cameroonian trade, port logistics, and international cooperation specialist. Head of Economic Analysis and SME Mapping at Cameroon National Shippers' Council (CNCC). She leads economic intelligence programs to boost competitiveness and intra-African trade (AfCFTA). UCL School of Management and University of Sussex alumna, committed to SME and women's empowerment.

RAÏSSA BILONG EPSE LINDJEKE - CAMEROUN

Jurista especializada em direito marítimo e ambiental / Maritime & Environmental Law Specialist

Especialista em regulamentação marítima e portuária, trabalha sobre as questões relacionadas com embarcações abandonadas, poluição, governação dos espaços marítimos e transporte marítimo. Chefe de Delegação da Autoridade Portuária Nacional (APN) em Kribi desde 2011 e professora associada no IRIC, é Vice-Presidente da WIMA Camarões, certificada em gestão portuária e gestão de projetos.

Maritime and port regulations specialist focusing on wrecks, pollution, maritime governance, and shipping. Head of APN's Kribi office since 2011 and Associate Lecturer at IRIC. Vice-President of WIMA Cameroon, certified in Port Management and Project Management.

**NOAH ADHIA NADINE - CAMARÕES**

Comandante do Agrupamento de Proteção e Defesa da Base Naval de Douala / Commander of the Protection and Defense Group – Douala Naval Base

Capitão de Fragata da Marinha Camaronesa, especialista em navegação formada nos Camarões e na Índia. Oficial oriunda da Escola Militar Interarmas (2004), promovida a Subtenente em 2007, ocupou várias funções operacionais e de estado-maior, nomeadamente na 22.^a Flotilha de Vigilância e na Base Naval de Douala, e serviu como Observadora Militar da ONU na MINUSCA (2019–2021).

Cameroonian Navy Frigate Captain, navigation specialist trained in Cameroon and India. École Militaire Interarmées graduate (2004), promoted Sub-Lieutenant (2007). Served with the 22nd Surveillance Flotilla and Douala Naval Base, and as a UN Military Observer with MINUSCA (2019–2021).

**PAMELA AYUKETAH - CAMEROUN**

Diretora-Geral Adjunta da Autoridade Portuária Nacional (APN) / Deputy General Manager – National Port Authority (APN)

Em funções desde maio de 2021, oriunda da administração pública onde foi Delegada Regional dos Transportes no Oeste e no Litoral. Com uma sólida experiência marítima e portuária, contribui para a implementação da estratégia portuária nacional e para o reforço da competitividade dos portos camaroneses.

Deputy General Manager of Cameroon's National Port Authority (APN) since May 2021. Former Regional Delegate for Transport in the West and Littoral regions. Leveraging extensive maritime and port expertise to drive national port strategy and boost Cameroonian port competitiveness.



LAURE SIBE - CAMARÕES

Diretora dos Assuntos Jurídicos do Porto Autónomo de Douala, Presidente em exercício da Women In Maritime Africa (WIMA-Africa) / **Director of Legal Affairs – Autonomous Port of Douala, Acting President – Women In Maritime Africa (WIMA-Africa)**

Especialista em direito marítimo e governação portuária, acompanha as reformas e projetos estruturantes do PAD, hub estratégico do comércio na África Central. Empenhada na liderança feminina, é Presidente da WIMA-Africa e figura entre as vozes influentes da governação marítima africana.



Maritime law and port governance specialist, she drives reforms and major projects at Cameroon's Autonomous Port of Douala, a strategic Central African hub. As President of WIMA-Africa, she champions women's leadership and is a leading voice in African maritime governance.

GILBERTINE WAFU - CAMARÕES

Presidente da União dos Consignatários e Armadores dos Camarões (UCAM) / **President of the Cameroon Union of Shipping Agents and Shipowners (UCAM)**

Cluster General Manager da CMA-CGM para os Camarões, Gabão, Chade e República Centro-Africana desde 2024, é também Presidente da UCAM. Antiga Diretora-Geral da Hapag-Lloyd Camarões e da NileDutch, com 14 anos de experiência na Maersk em África e titular de um MBA em marketing internacional (Universidade Católica de Lille).



Cluster General Manager of CMA-CGM for Cameroon, Gabon, Chad & CAR (since 2024). President of UCAM. Former GM of Hapag-Lloyd Cameroon and NileDutch. 14 years at Maersk across Africa. MBA in International Marketing, Université Catholique de Lille.

CLAIRE DIANA ONANA - CAMARÕES

Diretora de Assistência aos Carregadores, Presidente em exercício da WIMA/Camarões / **Director of Shippers' Assistance – Cameroon National Shippers' Council (CNCC) Acting President – WIMA Cameroon / President – WIMA Cameroon**

Juriste spécialisée en droit maritime et transport international, est Directrice de l'Assistance aux Chargeurs au CNCC depuis 2017. Titulaire d'un Master 2 en droit des affaires et des transports (Université de Douala), elle est aussi formatrice en politiques maritimes et Présidente en exercice de WIMA Cameroun.



Maritime law and international transport specialist, Director of Shippers' Assistance at Cameroon National Shippers' Council (CNCC) since 2017. Master's 2 in Business and Transport Law (University of Douala). Trainer in maritime policies and President of WIMA Cameroon..

LAURICE TCHOUA TOWA - CAMARÕES

Oficial de porto, Serviço de Acolhimento na capitania do Porto Autónomo de Douala / **Port Officer – Port Reception Service, Harbour Master's Office – Autonomous Port of Douala**

Coordena a segurança, a fluidez e o desempenho das escalas portuárias. Certificada pela OMI, pela US Coast Guard e pela AGPAOC nas normas ISPS e na segurança marítima, preside ao Comité SMPEE da AGPAOC. Membro da WIMA Camarões, da WISTA e do RFPMP-AOC, personifica uma liderança estratégica ao serviço dos portos africanos.



She coordinates safety, operational fluidity, and performance of port calls. Certified by the IMO, the US Coast Guard, and PMAWCA in ISPS standards and maritime security, she chairs the PMAWCA SMPEE Committee. A member of WIMA Cameroon, WISTA, and the NPWMP-WCA (Network of Professional Women in the Maritime and Port Sector for West and Central Africa), she embodies strategic leadership in service of African ports.

SOLANGE FLORE YANGO - CAMARÕES

Diretor-Geral do Terminal de Madeira do Porto de Douala (TBDP) / Managing Director – Douala Port Timber Terminal (TBDP)

Primeira mulher a dirigir o Terminal de Madeira do Porto de Douala (TBDP), filial da Africa Global Logistics, Solange Flore Yango é nomeada Diretora-Geral em maio de 2025. Presente no grupo desde 2008, liderou sucessivamente o comércio e a direção-geral adjunta. Com 17 anos de experiência em logística, é titular de um Executive MBA da Paris-Dauphine PSL e de várias certificações em supply chain.



First woman to lead the Douala Port Timber Terminal (TBDP), appointed Managing Director in May 2025. With the AGL group since 2008, she has led commercial operations and served as Deputy MD. 17 years in logistics. Executive MBA, Paris-Dauphine PSL, and multiple supply chain certifications.

CHRISTELLE FOE - CAMARÕES

Chefe da Unidade de Cooperação e Relações Institucionais da Autoridade Portuária Nacional (APN) / Head of the Cooperation and Institutional Relations Unit – National Port Authority (APN)

Desde março de 2022, Christelle Foe lidera as parcerias institucionais e a cooperação internacional da APN, incluindo a parceria com o Porto de Antuérpia-Bruges (2024). Licenciada em Relações Internacionais (HEI Paris) e certificada pela CNUCED e HEC Paris,



combina visão estratégica e experiência portuária ao serviço do prestígio internacional dos Camarões.

Since March 2022, Christelle Foe leads institutional partnerships and international cooperation for Cameroon's National Port Authority (APN), including the 2024 partnership with the Port of Antwerp-Bruges. International Relations graduate (HEI Paris), certified by UNCTAD and HEC Paris. Combining strategic vision and port expertise to elevate Cameroon's global profile.

SANDRINE WAMY - CAMARÕES

Diretora-Geral da Gabon Terminal (Pointe-Noire) / General Manager – Gabon Terminal (Pointe-Noire)

Nova Diretora-Geral do Owendo Container Terminal (OCT) no Gabão, anteriormente dirigiu o Congo Terminal em Pointe-Noire. Engenheira formada pela ESIEE Paris, contratada pela Bolloré em 2006, foi Diretora Regional dos Sistemas de Informação para o Golfo da Guiné (2014-2020). Combina experiência tecnológica e liderança estratégica ao serviço dos portos da África Central.

New General Manager of Owendo Container Terminal (OCT) in Gabon (2025), first woman to lead this AGL subsidiary. Previously led Congo Terminal in Pointe-Noire as Operations Director. ESIEE Paris graduate engineer, with the group since 2006. Former Regional IS Director for the Gulf of Guinea (2014–2020). Combining technological expertise and strategic leadership for Central African ports.



Previously led Congo Terminal in Pointe-Noire as Operations Director. ESIEE Paris graduate engineer, with the group since 2006. Former Regional IS Director for the Gulf of Guinea (2014–2020). Combining technological expertise and strategic leadership for Central African ports.

NANCY KARIGITHU - KENYA

Conselheira e Enviada Especial do Presidente do Quênia para os Assuntos Marítimos / Special Envoy and Advisor to the President of Kenya for Maritime Affairs

Jurista marítima, acumula 38 anos de experiência nos níveis nacional, regional e mundial. Primeira Diretora-Geral da Kenya Maritime Authority (9 anos) e depois Principal Secretary for Shipping (8 anos), presidiu ao Comité de Cooperação Técnica da OMI e cofundou a WOMESA. É hoje Conselheira e Enviada Especial do Presidente do Quênia para os Assuntos Marítimos.



Maritime lawyer with 38 years of experience. First Director General of Kenya Maritime Authority (9 years), then Principal Secretary for Shipping (8 years). Chaired IMO Technical Committee and co-founded WOMESA. Currently Special Envoy and Advisor to the President of Kenya for Maritime Affairs.

RUTH MUIGAI - KENYA

Diretor de Projetos e Planejamento - Associação de Gestão Portuária da África Oriental e Austral (PMAESA)

/ Director of Projects and Planning – Port Management Association of Eastern and Southern Africa (PMAESA)

Depois 2019, Ruth Muigai supervise efficacité portuaire, économie bleue et logistique durable à l'échelle régionale en Afrique orientale et australe. Diplômée en Économie et Statistiques de l'Université Egerton, membre active de WOMESA, elle coordonne des initiatives stratégiques alignées sur les cadres continentaux du commerce et du transport maritime.



Since 2019, Ruth Muigai has led projects and planning at PMAESA, overseeing port efficiency, blue economy, and sustainable logistics across Eastern and Southern Africa. An Economics and Statistics graduate from Egerton University and active WOMESA member, she coordinates strategic initiatives aligned with continental trade and maritime frameworks.

WINNIE WARIARA MAINA - KENYA

Advogada e Presidente do capítulo WOMESA Quênia / Lawyer and Chairperson – WOMESA Kenya Chapter

Advogada especializada em governação marítima e justiça de género, trabalha na OMI como Assistente de Programa Regional para o Código de Conduta de Djibuti. Presidente da WOMESA Quênia, conferencista



certificada e perita em mediação, defende a inclusão das mulheres na economia azul e cursa um Mestrado em administração pública para reforçar o seu impacto nas políticas marítimas regionais.

Lawyer specializing in maritime governance and gender justice. IMO Regional Programme Assistant for the Djibouti Code of Conduct. Chairperson of WOMESA Kenya, certified speaker, and mediation expert. Championing women's inclusion in the blue economy. Pursuing a Master's in Public Administration to amplify impact on regional maritime policies.

SICILY GATITI - KENYA

Formação de oficial de polícia com o Nacional... / Police Officer Training with the National [Police Service]

Especialista reconhecida em segurança marítima e governação de segurança na África Oriental, oficial de polícia há mais de 23 anos. Dirigiu os Recursos Humanos e a Administração do Kenya Coast Guard Service. Atualmente, é Decana de Estudos na National Police Leadership Academy, contribuindo para o reforço da liderança estratégica e das capacidades de segurança marítima na região.



Recognized expert in maritime security and security governance in East Africa, with over 23 years as a police officer. Former Head of HR and Administration at the Kenya Coast Guard Service. Currently Dean of Studies at the National Police Leadership Academy, strengthening strategic leadership and maritime security capacities across the region.

NADIA RABIA - ALGERIE

Presidente-Diretora-Geral - Grupo Argelino de Transporte Marítimo (GATMA) / Chairwoman & CEO – Algerian Maritime Transport Group (GATMA)

Nomeada Presidente-Diretora-Geral do Grupo Argelino de Transporte Marítimo (GATMA) em janeiro de 2022, quebra um teto de vidro num setor muito masculinizado. À frente deste conglomerado de seis empresas (frete, transporte de passageiros, construção naval), lidera a modernização da frota com a ambição de conquistar 25 % de quota de mercado e abrir novas rotas para a África Ocidental e a Europa.

Appointed CEO of Algeria's GATMA in January 2022, breaking a glass ceiling in a male-dominated sector. Leading a six-company maritime conglomerate (freight, passenger, shipbuilding), she is modernizing the fleet with the ambition of capturing 25% market share and opening new lines to West Africa and Europe.



PORTUS

ADVISORY INTERNATIONAL

Portus Advisory International is a structure whose activities revolve around infrastructure development, strategic and technical consulting. With the objective of optimizing economic competitiveness.

Portus works with public and private managers in the evolution and management of port and maritime infrastructures.

PORT, LOGISTIQUE ET DÉVELOPPEMENT
D'INFRASTRUCTURES

CONSEIL STRATEGIQUE & TECHNIQUE



PORTUS

ADVISORY INTERNATIONAL



Cabinet de conseil stratégique et technique
dédié aux secteurs portuaire, maritime, logistique
et infrastructures.



Nous accompagnons les **gestionnaires publics et privés** dans la planification, l'évolution et la gestion de leurs infrastructures.



Notre mission : renforcer la **compétitivité économique** et la **résilience logistique** des territoires.



Expertise reconnue en : Analyse et conception d'infrastructures portuaires, Modèles d'exploitation et de gouvernance, Coordination de projets complexes (PMO).



Un **partenaire indépendant de confiance**, avec un fort ancrage en Afrique et une compréhension des dynamiques régionales.

www.portusadvisory.com

MARWA ELSELEHDAR - EGYPT

Primeira mulher capitã de navio do Egito / **Egypt's first female ship captain.**

Primeira mulher capitã de navio do Egito, integrou a Academia Árabe de Ciências e Transporte Marítimo como única mulher entre 1 200 estudantes. Diplomada em 2013, conduziu o Aida IV durante a inauguração do novo canal de Suez em 2015. Homenageada pelo Presidente El-Sisi e citada entre as 20 melhores mulheres árabes, personifica a ruptura marítima de um continente.

Egypt's first female ship captain. Joined AASTMT as the only woman among 1,200 students, graduating in 2013. Captained the Aida IV during the 2015 inauguration of the new Suez Canal. Honored by President El-Sisi and named among the Top 20 Arab Women. A pioneer embodying Africa's maritime breakthrough.

**YASMINE BATIBIE-AROUNA** - BURKINA FASO

Diretora na AYN LOGISTICS LTD e Cofundadora da VERTEX DIGITAL / **Director – AYN LOGISTICS LTD**
Co-founder – VERTEX DIGITAL

Engenheira em sistemas, redes e segurança informática, formada em transporte e logística, dirige a AYN Logistics Ltd no Gana e cofunda a VERTEX DIGITAL no Benim, agência especializada em gestão de dados e cibersegurança. Presidente da Women in Logistics Africa no Burkina Faso e Country Chair Gana do G100, trabalha pela inclusão estratégica das mulheres na cadeia de abastecimento africana.

Systems, networks, and IT security engineer with training in transport and logistics. Director of AYN Logistics Ltd (Ghana) and Co-founder of VERTEX DIGITAL (Benin), a data management and cybersecurity agency. President of Women in Logistics Africa (WILA) Burkina Faso and G100 Country Chair for Ghana. Championing women's strategic inclusion in the African supply chain.

**SONIA MIRTA KABORE** - BURKINA FASO

Antiga Diretora Comercial da CAT LOGISTICS TOGO e BURKINA FASO / Secretária-Geral da Associação Women in Logistics Africa (WILA) / **Former Commercial Director at CAT LOGISTICS TOGO and BURKINA FASO / Secretary-General of the Women in Logistics Africa Association (WILA)**

Engenheira em sistemas, redes e segurança informática, formada em transporte e logística, dirige a AYN Logistics Ltd no Gana e cofunda a VERTEX DIGITAL no Benim, agência especializada em gestão de dados e cibersegurança. Presidente da Women in Logistics Africa no Burkina Faso e Country Chair Gana do G100, trabalha pela inclusão estratégica das mulheres na cadeia de abastecimento africana.

Expert in business strategies and cross-border logistics operating on the Togo-Burkina Faso corridor and regional routes. Background at Bolloré Transport & Logistics and Africa Cargo Central. Executive MBA, London Metropolitan Business School. Secretary General of Women in Logistics Africa (WILA) Togo, championing women's inclusion in the supply chain.

**KAMLA AGGOUNE IDIR** - ALGERIE

Promotora do Salão Internacional Maritime Expo (IME) / **Promoter of the International Maritime Expo (IME)**

Profissional argelina do setor de eventos marítimos, dirige o International Maritime Expo (IME), que ambiciona posicionar como um cruzamento de relevo do transporte marítimo na Argélia. Com 17 anos de experiência no World Trade Center Algiers e diplomada pelo INSIM e pela Universidade de Bouzaréah, liderou numerosos salões e conferências internacionais.

Algerian maritime events professional directing the International Maritime Expo (IME), with the vision of making it a major maritime transport hub in Algeria. 17 years of experience at World Trade Center Algiers. Graduate of INSIM and University of Bouzaréah. Has led numerous international trade shows and conferences, including IME 2025 (40+ exhibitors) and ALGEST.



DENISE BADO-BOUDA - BURKINA FASO

Diretora-Geral do Conselho Burquinense dos Carregadores
/ **Director General – Burkinabè Shippers' Council (CBC)**

Dirigente burquinense reconhecida do setor marítimo e logístico, é Diretora-Geral do Conselho Burquinense dos Carregadores. Lidera as estratégias de melhoria da competitividade do comércio externo do Burkina Faso, trabalhando pela facilitação do transporte e otimização dos corredores logísticos.



Recognized Burkinabè maritime and logistics leader, Director General of the Burkinabè Shippers' Council (CBC). Driving strategies to enhance Burkina Faso's foreign trade competitiveness through transport facilitation, corridor optimization, and shipper advocacy.

GUIHARD-KOIDIO FLORENTINE - COTE D'IVOIRE

Especialista em Sistema de Informação Portuária /
Port Information System Expert

Ingénieure informaticienne Intégrée au Port Autonome d'Abidjan dès 1989, a gravi tous les échelons dans un univers masculin. Coordonnatrice Générale du RFPMP-AOC (2017-2024), Officier du Mérite Maritime ivoirien et chercheuse associée au CREMPOL, elle est distinguée en 2023 comme meilleure femme ayant contribué à la promotion des femmes maritimes et portuaires d'Afrique de l'Ouest et du Centre.



Computer engineer who joined the Port of Abidjan in 1989, rising through every rank in a male-dominated environment. General Coordinator of the Network of Professional Women in Maritime and Ports of West and Central Africa (RFPMP-AOC) from 2017 to 2024. Officer of Ivorian Maritime Merit and Associate Researcher at CREMPOL. Honored in 2023 as Best Woman for promoting women in the maritime and port sector in West and Central Africa.

CHRISTIANE OHIN-TRAORE - COTE D'IVOIRE

Fundadora da Women In Logistics– Africa (WILA) / Founder of Women In Logistics – Africa (WILA)

Formada em transitário marítimo em Abidjan e depois com um Executive MBA na ESG Paris, Christiane Ohin-Traoré constrói um percurso pan-africano na Packing Service International, Bolloré, A.P. Moller-Maersk e depois na AGL. Funda em 2021 a Women In Logistics Africa (WILA), rede continental de valorização das mulheres na logística. Distinguida com o Primeiro Prémio Nacional de Excelência 2025 pela Presidência da República da Costa do Marfim.



Trained in freight forwarding in Abidjan, followed by an Executive MBA from ESG Paris, Christiane Ohin-Traoré has built a Pan-African career at Packing Service International, Bolloré, A.P. Moller-Maersk, and then AGL. In 2021, she founded Women In Logistics Africa (WILA), a continent-wide network dedicated to empowering women in logistics. She was awarded the First National Prize for Excellence 2025 by the Presidency of the Republic of Côte d'Ivoire.

SANDRINE WAMY - CAMARÕES

Diretora-Geral do Gabon Terminal (Pointe-Noire) / General Manager – Gabon Terminal (Pointe-Noire)

Nova Diretora-Geral do Owendo Container Terminal (OCT) no Gabão, anteriormente dirigiu o Congo Terminal em Pointe-Noire. Engenheira diplomada pela ESIEE Paris, recrutada pela Bolloré em 2006, foi Diretora Regional dos Sistemas de Informação para o Golfo da Guiné (2014-2020). Alia experiência tecnológica e liderança estratégica ao serviço dos portos da África Central.

New General Manager of Owendo Container Terminal (OCT) in Gabon (2025), first woman to lead this AGL subsidiary. Previously led Congo Terminal in Pointe-Noire as Operations Director. ESIEE Paris graduate engineer, with the group since 2006. Former Regional IS Director for the Gulf of Guinea (2014–2020). Combining technological expertise and strategic leadership for Central African ports.



COULIBALY SITA - COTE D'IVOIRE

Quadro no Porto Autónomo de San Pedro / Vice-Coordenadora do RFPMP-AOC / Senior Executive – Autonomous Port of San Pedro / Vice-Coordinator of RFPMP-AOC

Conjuga experiência portuária e compromisso humano: dinamiza conferências na Universidade Politécnica de San Pedro para orientar as estudantes do ensino secundário para as profissões marítimas e organiza rastreios de cânceros femininos no seio da comunidade portuária. Uma liderança assente em três eixos: inspirar, prevenir, abrir caminho.



Combining port expertise with human commitment: she leads conferences at San Pedro Polytechnic University to guide high school girls toward maritime careers and organizes women's cancer screenings within the port community. Her leadership: inspire, prevent, pave the way.

RUTH-JOSIANE KOUDE - COTE D'IVOIRE

Business Developer, Especialista em Vendas de Logística e Cadeia de Abastecimento, Especialista em Relacionamento com Clientes – Embaixadora da WILA Costa do Marfim

Executiva na Africa Global Logistics (AGL) Costa do Marfim, acumula mais de 10 anos de experiência no setor marítimo e logístico. Antiga colaboradora da MSC Mediterranean Shipping Company e diplomada pelo INP-HB de Yamoussoukro, é Embaixadora da WILA Costa do Marfim, empenhada pela liderança feminina na logística.



Sales Executive at Africa Global Logistics (AGL) Côte d'Ivoire. Over 10 years in maritime and logistics, with experience at MSC Mediterranean Shipping Company. Graduate of INP-HB Yamoussoukro. WILA Côte d'Ivoire Ambassador, championing women's leadership in logistics.

ASTA ROSA CISSÉ - COTE D'IVOIRE

Diretora Regional da AGL (Costa do Marfim & Burkina Faso)/ Regional Director – AGL (Côte d'Ivoire & Burkina Faso)

Primeira mulher a dirigir a Abidjan Terminal em 2018, Asta Rosa Cissé é também Diretora Regional da AGL para a Costa do Marfim e o Burkina Faso desde 2023. Titular de um DESCF do INTEC Paris e de um Executive Program do IESE Barcelona, percorreu todos os escalões desde 2002. A sua liderança consolidou o Porto de Abidjã como hub logístico de relevo na África Ocidental.

First woman to lead Abidjan Terminal in 2018, Asta Rosa Cissé is also AGL's Regional Director for Côte d'Ivoire and Burkina Faso since 2023. DESCF (INTEC Paris) and Executive Program (IESE Barcelona) graduate. Climbed every rung since 2002. Her leadership has consolidated the Port of Abidjan as a major West African logistics hub. Knight of the Order of Maritime Merit (2019, 2025).

**MARTINE COFFI-STUDER - COTE D'IVOIRE**

Presidente do Conselho de Administração da Bolloré África Logistics Costa do Marfim/ Chairwoman of the Board of Directors – Bolloré Africa Logistics Côte d'Ivoire



Economista, funda em 1988 a agência Océan Ogilvy, presente numa vintena de países africanos. Presidente do Conselho de Administração da Bolloré Africa Logistics Costa do Marfim (AGL) desde 2014 e antiga Ministra Delegada da Comunicação (2006-2007), personifica uma liderança multidimensional nas

encruzilhadas do empreendedorismo, da política e do setor portuário africano..

Economist, founded Océan Ogilvy in 1988, now present in twenty African countries. Chairwoman of the Board of Bolloré Africa Logistics Côte d'Ivoire (AGL) since 2014 and former Minister Delegate for Communication (2006-2007). A multidimensional leader at the intersection of entrepreneurship, politics, and the African port sector.

SALIMATA AURORE TRAORÉ ÉPOUSE SILUÉ - CÔTE D'IVOIRE

Diretora de Recursos Humanos do Porto Autônomo de Abidjã/ **HR – Autonomous Port of Abidjan**

Diretora de Recursos Humanos do Porto Autônomo de Abidjã desde fevereiro de 2025, contabilista certificada (Paris Île-de-France) e auditora de qualidade AFNOR. Antiga Diretora Adjunta do Controle, da Auditoria e da Qualidade da instituição, trabalha para modernizar a GRH, melhorando os procedimentos, promovendo os valores institucionais e o bem-estar dos colaboradores.



Human Resources Director of the Autonomous Port of Abidjan since February 2025. Certified Public Accountant (Paris Île-de-France) and AFNOR-certified Quality Auditor. Former Deputy Director of Control, Audit, and Quality at the institution. Dedicated to modernizing HR management, improving procedures, promoting institutional values, and enhancing employee well-being.

KOUASSI ADELAIDE - CÔTE D'IVOIRE

Diretora de Operações (COO) – Abidjan Terminal, Africa Global Logistics / **Chief Operating Officer (COO) – Abidjan Terminal, Africa Global Logistics**

Diplomada pelos Arts et Métiers ParisTech, Adélaïde Kouassi é Diretora de Operações (COO) da Abidjan Terminal, filial da Africa Global Logistics. Especialista em Lean Management aplicado às operações portuárias, lidera o desempenho operacional do primeiro terminal de contentores da Costa do Marfim, infraestrutura que processa a maior parte do tráfego marítimo do país e hub estratégico da África Ocidental.

Arts et Métiers ParisTech graduate, Adélaïde Kouassi is COO of Abidjan Terminal (AGL subsidiary) since 2024. A Lean Management specialist applied to port operations, she drives performance at Côte d'Ivoire's premier container terminal—handling the majority of national maritime traffic and serving as a strategic West African hub. Grand Prix WILA 2025 recipient, Honorary President WILA 2026.



SYLVIE TCHINDA - GABON

Directrice Administrative et du Personnel - OPRAG (Office des Ports et Rades du Gabon)/ **Administrative and Personnel Director – OPRAG (Gabon Ports and Harbors Office)**

Supervisiona a gestão de recursos humanos da autoridade portuária gabonesa. À frente de uma instituição que administra os portos de Libreville, Port-Gentil e Owendo, assegura a coerência social e administrativa de um ator central da economia marítima gabonesa, em plena transformação estratégica.



Administrative and Personnel Director of OPRAG, overseeing HR for Gabon's port authority. Managing the ports of Libreville, Port-Gentil, and Owendo, she ensures social and administrative coherence for a central player in Gabon's maritime economy, currently undergoing strategic transformation.

ABIDI ADIAHENOT MURIELLE ADELINE - GABON

Quadro da Direção Comercial / **Commercial Directorate Executive**

Cadre à la Direction de la Communication et des Relations Extérieures de l'OPRAG, Adeline Adiahenot Abidi a été Directrice de la Communication de l'institution. Titulaire d'une licence en gestion marketing et d'un certificat en gestion portuaire, formée à l'AGPAOC, à Marseille et à Casablanca, elle fonde et coordonne le Réseau des Femmes Professionnelles Maritimes et Portuaires du Gabon, et siège au bureau exécutif du RFPMP-AOC.

Executive in the Communication and External Relations Directorate of OPRAG, former Communication Director. Bachelor's in Marketing Management and Port Management certificate. Trained at PMAWCA, Marseille, and Casablanca. Founder & Coordinator of the Gabon Network of Professional Women in Maritime and Ports, and Executive Bureau member of RFPMP-AOC.



MAGALI-LINE VICTOIRE THADDÉES - CONGO

Presidente (Coordenadora-Geral) da Rede das Mulheres dos Portos da AGPAOC (RFPMP-AOC) / **President (General Coordinator) – Network of Professional Women in Maritime and Ports of West and Central Africa (RFPMP-AOC)**

Eleita a 1 de agosto de 2024 em Abidjan, torna-se a primeira mulher da África Central a presidir ao RFPMP-AOC. Ligada aos assuntos administrativos e correspondente da Qualidade no Porto Autónomo de Pointe-Noire, é titular de um diploma em Administração de Assuntos Marítimos e de um DESS em engenharia de inovação social.



Elected August 1, 2024, in Abidjan, she became the first woman from Central Africa to preside over the RFPMP-AOC. Attached to administrative affairs and Quality Correspondent at the Autonomous Port of Pointe-Noire. Holds a degree in Maritime Business Administration and a DESS in Social Innovation Engineering.

CHANTAL VIRGINIE ITOUA NÉE KOLOLO

- CONGO

Diretora-Geral Adjunta do CONSELHO DOS CARREGADORES / **Deputy General Manager – Congolese Shippers' Council**

Jurista congoleza e quadro dirigente do setor marítimo e logístico, é Diretora-Geral Adjunta do Conselho Congolês dos Carregadores (CCC), nomeada por decreto em janeiro de 2021. Neste cargo, contribui para a implementação da política nacional de transporte e para o acompanhamento dos carregadores na cadeia logística marítima.



Congolese jurist and senior maritime/logistics executive. Deputy General Manager of the Congolese Shippers' Council (CCC) since January 2021 (appointed by decree). Contributes to national transport policy implementation and supports shippers throughout the maritime logistics chain.

OLIMATOU DANSO MALANG - GAMBIE

Diretora-Geral da Gambia Maritime Administration e nova **PRESIDENTE da OMAOC / Director General – Gambia Maritime Administration (GMA) Newly Elected Chairperson – MOWCA Committee of Experts (2026–2028)**

Jurista gambiana especializada em direito marítimo e em governação portuária. Ocupa o cargo de Diretora-Geral da Gambia Maritime Administration, a instituição encarregada de regular e desenvolver o setor marítimo nacional. Nessa qualidade, trabalha para o reforço da segurança marítima, a modernização do registo marítimo e a promoção da economia azul na Gâmbia e na região da África Ocidental.

Gambian jurist specializing in maritime law and port governance. Director General of the Gambia Maritime Administration (GMA) since August 2025, leading the regulation and development of The Gambia's maritime sector. Working to strengthen maritime safety, modernize the registry, and promote the blue economy nationally and across West Africa. Elected Chairperson of the MOWCA Committee of Experts (2026–2028). LL.M. in International Maritime Law (IMLI, Malta).

**JUDITH BOI KOSSEH - SIERRA LEONE**

Diretora-Geral Adjunta da Sierra Leone Ports & Harbours Authority / **Deputy Director General – Sierra Leone Ports and Harbours Authority (SLPHA)**

Rara mulher a ocupar uma função executiva no setor portuário da África Ocidental anglófona, dirige a administração do principal porto marítimo da Serra Leoa, contribuindo para o desenvolvimento e a modernização desta infraestrutura crucial para a economia nacional e para os intercâmbios sub-regionais.



One of the rare women in Anglophone West Africa's port executive leadership, Judith Kosseh is Deputy Director General of the Sierra Leone Ports and Harbours Authority (SLPHA). She directs the administration of Sierra Leone's main seaport, contributing to its development and modernization—infrastructure crucial for the national economy and sub-regional trade.

BAMBA TALADJI JEANNE, NÉE MBAZOGO MBA - GABON

Inspetor-Geral Adjunto dos Serviços no Ministério dos Transportes, da Marinha Mercante responsável pela Logística / **Deputy Inspector General of Services – Ministry of Transport, Merchant Marine, and Logistics**

Coronel do corpo dos Assuntos Marítimos e diplomada pelo ISEM Casablanca, acumula duas funções estratégicas no Gabão: Diretora-Geral da Marinha Mercante e Inspetora-Geral Adjunta dos Serviços no Ministério dos Transportes. Especialista em regulamentação marítima, segurança portuária e prevenção da poluição, trabalha pela modernização da governação marítima gabonesa.

Colonel in the Maritime Affairs Corps and ISEM Casablanca graduate, holding two strategic positions in Gabon: Director General of the Merchant Marine and Deputy Inspector General at the Ministry of Transport. Expert in maritime regulation, port security, and pollution prevention, driving the modernization of Gabon's maritime governance.



SIA KANIO TOLNO - GUINEE

Diretora-Geral Adjunta do Porto Autónomo de Conacri / **Deputy Director General – Autonomous Port of Conakry**

Nova Diretora-Geral Adjunta do Porto Autónomo de Conacri, nomeada por decreto presidencial em março de 2026. Antiga Diretora Nacional das PME e do Conteúdo Local no Ministério do Comércio, com uma experiência na interface entre políticas públicas, desenvolvimento económico e governação institucional, contribui para a modernização e para o prestígio estratégico do principal hub portuário guineense.

New Deputy Director General of the Autonomous Port of Conakry, appointed by presidential decree in March 2026. Former National Director of SMEs and Local Content at the Ministry of Commerce. Bringing extensive experience at the intersection of public policy, economic development, and institutional governance to drive modernization and strategic influence at Guinea's main port hub.



TAHIROU BARRY - GUINEE

Group CFO – SOLEVO | Antiga CFO Ports & Terminals AGL / **GCFO– SOLEVO Group / Former Chief Financial Officer – Ports & Terminals, Africa Global Logistics (AGL)**

Diplômée en audit et contrôle de gestion de Paris-Dauphine, Tahirou Barry Traoré débute chez Ernst & Young avant de rejoindre Bolloré Africa Logistics, où elle devient DG de Conakry Terminal (2018-2020), puis CFO Ports & Terminals d'AGL. Depuis 2025, elle est Group CFO de SOLEVO, acteur majeur de la distribution de solutions chimiques en Afrique. Un parcours de finance stratégique au service du développement continental.

Paris-Dauphine graduate in Audit and Management Control. Began at Ernst & Young, then joined Bolloré Africa Logistics, becoming General Manager of Conakry Terminal (2018–2020) and subsequently CFO Ports & Terminals at AGL. Since 2025, Group CFO of SOLEVO, a major African chemical solutions distributor. A strategic finance career driving continental development.



ARIBOT AISSATA - GUINEE

Antiga DG do Porto Autónomo de Conacri e Especialista Marítima e Portuária / **Former DG of Conakry Port and Maritime and Port Expert**



Aïssata Aïssata Aribot Touré, jurista de formação, dirigiu o Porto Autónomo de Conacri de 2019 a 2021 após ter sido Diretora-Geral Adjunta (2016-2019). Sob a sua liderança, empreendeu reformas importantes (balcão único marítimo, comunidade portuária) que elevaram o porto entre os mais eficientes da

África Ocidental (Banco Mundial 2021). Especialista marítima e portuária reconhecida à escala continental.

A jurist by training, Aïssata Aribot Touré led the Autonomous Port of Conakry from 2019 to 2021, after having served as its Deputy Director General (2016–2019). Under her leadership, she initiated major reforms (maritime single window, port community), elevating the port among the most efficient in West Africa (World Bank, 2021). A maritime and port expert recognized at the continental level.

FATOUMATA BARRY - GUINEE

Diretora-Geral da A.P. Moller-Maersk – Libéria & Serra Leoa
/ **General Manager – A.P. Moller-Maersk Liberia & Sierra Leone**

Licenciada em BBA em marketing internacional (HEC Montréal) e com um programa executivo da Stellenbosch, iniciou a sua carreira na Safmarine na Guiné antes de ingressar na Maersk. Nomeada Diretora-Geral da Maersk Libéria em 2020, e depois Diretora-Geral da Maersk Libéria & Serra Leoa em 2022, está baseada em Dakar desde 2023 para as suas responsabilidades regionais. Retrato de uma nova geração africana à frente do setor marítimo internacional.

BBA in International Marketing (HEC Montréal) and Stellenbosch Executive Programme graduate. Began at Safmarine in Guinea, then Maersk. Appointed Maersk Liberia General Manager (2020), then Liberia & Sierra Leone (2022). Based in Dakar since 2023. A portrait of a new African generation leading international maritime.

**KEKE ADJOTO SIMONE FAFA - TOGO**

Primeira mulher capitã de navio no Togo / Promotora da inclusão feminina no setor marítimo / **First Female Ship Captain in Togo / Promoter of Women's Inclusion in the Maritime Sector**

Formada na ARSTM de Abidjan, Adjoto Simone Fafa Keke obteve o seu diploma de tenente de navio em 2017, e depois de capitã de navio no ISEM de Casablanca em 2022 — primeira mulher a conquistar este título no Togo. Comprometida com a EnMar e a OIF-IFEF para a liderança feminina marítima, integrou em 2025 a Bahri Ship Management no âmbito de um programa internacional. Um marco histórico para o setor marítimo togolês.

Trained at ARSTM Abidjan (Lieutenant, 2017) and ISEM Casablanca (Captain, 2022) — first woman to achieve Capitaine au long cours in Togo. Engaged with EnMar and OIF-IFEF for women's maritime leadership. Joined Bahri Ship Management in 2025 on an international program. A historic milestone for Togolese maritime.

**DANI ABLA AKAKPO - TOGO**

Country Manager - (Hub de Lomé), NAVITOGO / **Country Manager – Lomé Hub, NAVITOGO**

Diretora-Geral da TAAL-SA (Togolesa de Afretamento e Agência de Linhas) desde 2018, Dani Abila Akakpo lidera as atividades de afretamento, consignação e logística para o interior da África Ocidental. Antiga colaboradora da Maersk (2005-2018), titular de uma Maîtrise em comércio internacional de Dunquerque e de um MSc em finanças da EM Lyon, preside à NAVITOGO, a associação profissional dos consignatários de navios no Togo.

Director General of TAAL-SA since 2018, overseeing chartering, shipping agency, and logistics to the West African hinterland. 13-year Maersk veteran (2005–2018). Master's in International Commerce (Dunkirk) and MSc in Finance (EM Lyon). President of NAVITOGO, the Togo ship agents association. Recognized in Choiseul 100 Africa (2023)..

**BETINA GBADAGO - TOGO**

Diretora-Geral – Portside Togo / **Managing Director – Portside Togo**

Country Manager da Portside para o Togo e Benim desde 2020, supervisiona as operações de agência marítima e serviços portuários na sub-região. Antiga Sales Manager da Portside Ghana (2017), titular de um MBA em marketing (Universidade de Aberdeen) e de um Bachelor (University of Professional Studies de Accra), figura entre as primeiras mulheres dirigentes do ecossistema do Porto de Lomé.

Country Manager of Portside for Togo and Benin since 2020, overseeing maritime agency and port services. Former Sales Manager, Portside Ghana (2017). MBA in Marketing (University of Aberdeen) and Bachelor's (University of Professional Studies, Accra). Among the first women leaders in the Port of Lomé ecosystem.



AKUÉLÉ YEVONA ADANLETE-LAWSON - TOGO

Diretora Comercial – Porto Autónomo de Lomé & Presidente da WIMA Africa / Commercial Director – Autonomous Port of Lomé, President – WIMA Africa

30 anos no Porto Autónomo de Lomé, incluindo na direção comercial desde 2019. Estrategista das relações com armadores, carregadores e operadores do interior, reforçou Lomé como hub logístico de relevo na África Ocidental. Antiga Presidente continental da WIMA-Africa (2023-2024) e vice-presidente da rede das mulheres marítimas da África Ocidental e Central.

30 years at the Autonomous Port of Lomé, Commercial Director since 2019. Strategist in relations with shipowners, shippers, and hinterland operators, strengthening Lomé as West Africa's major logistics hub. Former Continental President of WIMA-Africa (2023-2024) and Vice-President of RFPMP-AOC. First Vice-Chairman of Douala City Council.

**WILMA PRISCILLA SAUNDERSON** - NAMÍBIE

Executiva: Finanças e Cadeia de Abastecimento / Executive: Finance & Supply Chain

Executiva de Finanças e Cadeia de Abastecimento na Namdock, conjuga mais de 15 anos de experiência nos setores mineiro, logístico e portuário. Licenciada pela Universidade do Cabo, com qualificações em finanças do desenvolvimento e gestão portuária, lidera iniciativas em tesouraria, governação e sustentabilidade, defendendo uma ética de gestão ao serviço de instituições marítimas africanas resilientes.

Executive in Finance and Supply Chain at Namdock (Walvis Bay, Namibia). Over 15 years of cross-sector experience in mining, logistics, and ports. University of Cape Town graduate with qualifications in development finance and port management. Leading treasury, governance, and sustainability initiatives with an ethical management philosophy in service of resilient African maritime institutions.

**LEENA NDAHAF KADHILA** - NAMÍBIE

Gestor de Terminais / Manager: Terminals

Entrou na Namibian Ports Authority em 2008, percorreu todos os escalões até ao cargo de Gestora de Terminais. Titular de um Mestrado em Assuntos Marítimos (World Maritime University), apoia a WOMESA e trabalha pela educação marítima, inovação e sustentabilidade dos oceanos. Mentora de jovens profissionais, personifica uma liderança inclusiva ao serviço dos portos africanos.

Joined Namibian Ports Authority in 2008, rising to Terminals Manager. Master's in Maritime Affairs (World Maritime University). President of WOMESA Namibia, championing maritime education, innovation, and ocean sustainability. Mentor to young professionals, embodying inclusive leadership for African ports.

**HELENA V. NEWAKA** - CÔTE D'IVOIRE

Presidente da WOMESA Namíbia / President – WOMESA Namibia

Figura influente da governação marítima africana e ardente defensora do empoderamento das mulheres na economia azul. Presidente da WOMESA Namíbia e Tesoureira da Associação dos Armadores Africanos, promove uma liderança feminina inclusiva no setor marítimo. Com mais de 20 anos de experiência na Namibia Ports Authority, alia experiência estratégica, compromisso social e visão continental.

Influential African maritime governance figure and passionate blue economy advocate. President of WOMESA Namibia and Treasurer of the African Shipowners' Association. Over 20 years at Namport, combining strategic expertise, social commitment, and continental vision for inclusive women's leadership in maritime.



CAROLYN AKUM UFERE - NIGERIA

FCILT, FCIPM, FNIS, Diretora-Geral da Blue Depth Consulting Ltd / **FCILT, FCIPM, FNIS, Managing Director - Blue Depth Consulting Ltd**

Primera mulher a dirigir o complexo portuário de Rivers após 109 anos de história. Figura excepcional da NPA, aposentada em 2018, dirige hoje a Blue Depth Consulting. Certificada pela Harvard Business School, Presidente da ONG COFFHA (estatuto consultivo ECOSOC-ONU), classificada entre as 50 melhores mulheres marítimas da Nigéria pela Ships & Ports, e titular do título de Yeye Agbolade de Lagos.



First woman to lead the Rivers Port complex after 109 years. NPA trailblazer, retired 2018, now Managing Director of Blue Depth Consulting Ltd. Harvard Business School certified. President of COFFHA (ECOSOC-UN consultative status). Ranked among Nigeria's Top 50 Maritime Women. Yeye Agbolade of Lagos. FCILT, FCIPM, FNIS.

Women. Yeye Agbolade of Lagos. FCILT, FCIPM, FNIS.

VICTORIA TAWHI-MICHAEL TARFA - NIGERIA

Principal Manager de Assuntos Corporativos na Nigerian Ports Authority / **Principal Manager, Corporate Affairs - Nigerian Ports Authority (NPA)**

Diretora Principal de Assuntos Corporativos na Nigerian Ports Authority, dirige a unidade das associações industriais. Estrategista em comunicação com cerca de 25 anos de experiência em governação portuária, antiga única mulher chefe de projeto na Port Management Association of West and Central Africa, empenha-se pela integridade e pela liderança feminina na indústria marítima africana.



Principal Manager, Corporate Affairs at the Nigerian Ports Authority (NPA), heading the Industrial Associations Unit. Communications strategist with nearly 25 years of port governance experience. Former project manager at PMAWCA—the only woman to hold that position. Committed to integrity and women's leadership in the African maritime industry.

HADIZA BALA USMAN - NIGERIA

Antiga diretora-geral da Autoridade Portuária Nigeriana / **Managing Directors of the Nigerian Ports Authority (NPA)**

Primera mulher DG da Nigerian Ports Authority (2016-2021), empreende reformas importantes e um plano de desenvolvimento portuário para 25 anos. Licenciada pela Ahmadu Bello e pela Universidade de Leeds, cofundadora do #BringBackOurGirls e distinguida pelo Financial Times e CNN (2014), é desde 2023 Conselheira Especial do Presidente nigeriano para a coordenação das políticas. *The first female Managing Director of the Nigerian Ports Authority (2016–2021), she initiated major reforms and a 25-year port development master plan. A graduate of Ahmadu Bello University and the University of Leeds, she co-founded the #BringBackOurGirls campaign and was distinguished by the Financial Times and CNN in 2014. Since 2023, she has served as Special Adviser to the Nigerian President for Policy Coordination.*

**VIVIAN C. RICHARD-EDET** - NIGERIA

Diretora Executiva – Finanças e Administração na Nigerian Ports Authority / **Executive Director, Finance and Administration - Nigerian Ports Authority (NPA)**

Com mais de 25 anos de experiência bancária, alia experiência em estratégia financeira, governação e transformação digital. Licenciada pela University of Lagos e formada na Imperial College Business School e na Harvard Kennedy School, lidera reformas para reforçar a disciplina orçamental, a transparência e a modernização dos portos nigerianos ao serviço da economia azul.

Executive Director, Finance and Administration at the Nigerian Ports Authority (NPA) since 2024. Over 25 years of banking experience, combining expertise in financial strategy, governance, and digital transformation. University of Lagos graduate; trained at Imperial College Business School and Harvard Kennedy School. Driving fiscal discipline, transparency, and port modernization in service of Nigeria's blue economy.



FOLASADE AKANNI-SHELLE - NIGERIA

Diretora-Geral – Bolloré Transport & Logistics Nigéria / Managing Director - Bolloré Transport & Logistics Nigeria

Primera mulher e primeira africana a dirigir a Bolloré Transport & Logistics Nigéria desde outubro de 2020, supervisiona mais de 600 colaboradores e 26 armazéns. Entrou no grupo em 2003, antiga DG na Tanzânia, titular de um mestrado em direito marítimo (Southampton) e de um MBA (Cranfield), o seu percurso pan-africano redefine o teto de vidro na logística.



First woman and first African to lead Bolloré Transport & Logistics Nigeria since 2020, overseeing 600+ employees and 26 warehouses. With the group since 2003, former GM in Tanzania. Master's in Maritime Law (Southampton) and MBA (Cranfield, valedictorian). Her pan-African journey is redefining logistics' glass ceiling.

HOULEIMATA SAO - MAURITANIE

Antiga Ministra & Especialista em políticas públicas, desenvolvimento sustentável e cooperação internacional / Former Minister & Expert in Public Policy, Sustainable Development, and International Cooperation

Antiga Ministra da Juventude e dos Desportos da Mauritânia, contribuiu no Ministério do Comércio para a integração do turismo nas dinâmicas internacionais (OMT, TICAD). Especialista em estudos de impacto ambiental na Zona Franca de Nouadhibou e ativa nas redes FITA e Tunisia-Africa Business Council, conjuga governação pública e cooperação africana.



Former Minister of Youth and Sports of Mauritania, she contributed to the Ministry of Commerce in integrating tourism into international dynamics (UNWTO, TICAD). An expert in environmental impact studies in the Nouadhibou Free Zone and active in the FITA and Tunisia-Africa Business Council networks, she combines public governance and African cooperation.

ABIODUN ADENIKE NOAH - NIGERIA

Secretário-Executivo Bilingue da Associação de Gestão Portuária da África Ocidental e Central / Bilingual Executive Secretary of the Port Management Association of West and Central Africa

Secretária-Executiva Bilingue da PMAWCA, coordena a colaboração entre 22 países membros (anglófonos, francófonos, lusófonos e hispanófonos). Reconhecida pela sua clareza, resiliência e liderança estratégica, facilita desde Lagos parcerias transfronteiriças que reforçam a eficiência portuária e o crescimento sustentável da região.

Bilingual Executive Secretary of PMAWCA, she coordinates collaboration among 22 member countries (Anglophone, Francophone, Lusophone, and Hispanophone). Recognized for her clarity, resilience, and strategic leadership, she facilitates cross-border partnerships from Lagos that enhance port efficiency and sustainable growth in the region.

**TERESA PATRICIA SERGIO MONTEIRO PEDRO - ANGOLA**

Administrador para a zona técnica da Pescangola, EP – Porto Pesqueiro de Angola / Administrator for the Technical Area – Pescangola, EP (Fishing Port of Angola)

Engenheira civil com um Mestrado em BIM aplicado a infraestruturas (Universidade de Barcelona), acumula mais de 18 anos de gestão de projetos em Angola e na África do Sul. Antiga diretora nacional no Conselho Nacional das Obras Públicas, é desde 2025 Administradora para a zona técnica da Pescangola EP, no âmbito do plano diretor portuário da pesca angolana.



Civil engineer with a Master's in BIM applied to infrastructure (University of Barcelona), she has over 18 years of project management experience in Angola and South Africa. A former National Director at the National Council of Public Works, she has been, since 2025, Administrator for the Technical Area of Pescangola EP, as part of the Angolan Fishing Port Master Plan.

MÍRIAN KITINA MAURÍCIO MARTINS - ANGOLA

Chefe do Departamento de Sustentabilidade do Porto de Luanda – EP / Head of the Sustainability Department – Port of Luanda, E.P.

Licenciada em gestão de empresas com pós-graduação em contabilidade e finanças, Mírian Kitina Martins acumula 20 anos no Porto de Luanda EP, transitando por funções financeiras e comerciais até ao planeamento estratégico. Desde 2023, dirige o departamento de desenvolvimento sustentável, liderando as iniciativas de RSE e ambientais alinhadas com os ODS, um perfil que alia rigor financeiro e visão sustentável.

Head of Sustainability at the Port of Luanda (since 2023). Business Management graduate with a postgraduate degree in Accounting and Finance. 20 years at the port, spanning financial, commercial, and strategic planning roles. Leading CSR and environmental initiatives aligned with the SDGs, including ISO 14001:2015 certification. A profile combining financial rigor with sustainable vision.

**JOANA MARIA GOMES DOMINGOS DA COSTA - ANGOLA**

Conselheiro do presidente do conselho de administração do porto de Luanda para as questões financeiras / Advisor to the Chairman of the Board of Directors – Port of Luanda (for Financial Affairs)

Especializada em gestão financeira e governação portuária, Joana Maria da Costa é Conselheira do Presidente do Conselho de Administração do Porto de Luanda para as questões financeiras. Contribui para a análise estratégica, o acompanhamento financeiro e a modernização de uma das principais plataformas portuárias de Angola — hub logístico de relevo na fachada atlântica da África Austral.

Specialized in financial management and port governance, Joana Maria da Costa is Financial Advisor to the Chairman of the Board of Directors of the Port of Luanda. She contributes to strategic analysis, financial monitoring, and the modernization of one of Angola's main port platforms a major logistics hub on the Atlantic coast of Southern Africa.

**ANISABEL DE CAMPOS VERÍSSIMO E COSTA - ANGOLA**

PCA da Agência Marítima Nacional / Chairperson of the Board of Directors – National Maritime Agency

Jurista especializada em direito marítimo internacional (Mestrado IMLI-IMO, Malta), preside ao Conselho de Administração da Agência Marítima Nacional de Angola. Com 16 anos de serviço público, lidera a regulamentação marítima nacional, participa na delimitação dos espaços marítimos e desenvolve iniciativas de mentorado para as jovens.

Jurist specializing in international maritime law (Master's IMLI-IMO, Malta). Chairperson of the Board of Angola's National Maritime Agency (AMN) since 2023. 16 years of public service. Leading national maritime regulation, participating in maritime space delimitation, and developing mentorship initiatives for young girls. A champion of maritime governance and women's leadership in Angola's blue economy.

**MARIANA WIMBO - ANGOLA**

Diretor do Gabinete de Auditoria Interna – Porto do Lobito, EP / Director of the Internal Audit Office – Porto do Lobito, E.P.

Com mais de 33 anos na Empresa Portuária do Lobito, percorreu todas as etapas da governação financeira — contabilidade, administração, direção da clínica portuária — antes de dirigir o Gabinete de Auditoria Interna. Licenciada em Economia e Gestão (Universidade Jean-Piaget) e certificada em análise financeira, personifica a memória institucional do porto estratégico do Corredor do Lobito.

With over 33 years at Empresa Portuária do Lobito, she has traversed every stage of financial governance, accounting, administration, and leadership of the port clinic before heading the Internal Audit Office. A graduate in Economics and Management from Universidade Jean-Piaget and certified in financial analysis, she embodies the institutional memory of the strategic port of the Lobito Corridor.



JANETH ALBERTO DOS SANTOS MATANA - ANGOLA

Administradora Executiva (Área Comercial) – Empresa Portuária do Lobito / **Executive Director (Commercial Area)** – Port of Lobito Company (Empresa Portuária do Lobito)

Nomeada por decreto presidencial em abril de 2020, lidera a estratégia comercial da Empresa Portuária do Lobito. Supervisiona as relações com armadores, carregadores e operadores logísticos neste porto-chave do Corredor do Lobito, eixo estratégico que liga o Atlântico às zonas mineiras da África Central.

Appointed by presidential decree in April 2020, she drives the commercial strategy of the Port of Lobito Company (Empresa Portuária do Lobito). She oversees relationships with shipowners, shippers, and logistics operators within this key port of the Lobito Corridor—a strategic axis linking the Atlantic to the mining zones of Central Africa.

**MARIA CESALTINA SEMEDO** - CABO VERDE

Diretora dos Sistemas de Informação na ENAPOR (Autoridade Portuária de Cabo Verde) / **Director of Information Systems** – ENAPOR (Port Authority of Cape Verde)

Titular de um Mestrado em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações (Universidade de Aveiro), integrou a ENAPOR em 2003 após início na CVTELECOM. Transitou do departamento de informática do Porto da Praia para a responsabilidade das aplicações do grupo, e dirige desde 2020 os Sistemas de Informação da instituição, guardiã digital do arquipélago marítimo cabo-verdiano.

Director of Information Systems at ENAPOR (Port Authority of Cape Verde) since 2020. Master's in Electronic Engineering and Telecommunications (University of Aveiro). Joined ENAPOR in 2003 after CVTELECOM, progressing from Port of Praia IT to group applications management. The digital guardian of the Cape Verdean maritime archipelago, ensuring connectivity across 10 islands and integration with global shipping.

**DR. MARA LUYANA ANTÓNIO** - ANGOLA

Conseiller juridique et de conformité - Port de Lobito / **Legal and Compliance Advisor** – Port of Lobito

Juriste angolaise spécialisée en droit maritime et portuaire, conseille le Conseil d'Administration du Port de Lobito sur la réglementation et la conformité. Ancienne Administratrice pour les affaires juridiques à l'Agence Maritime Nationale angolaise, elle a supervisé concessions portuaires et cadres réglementaires alignés sur les standards internationaux, avec plus d'une décennie d'expérience à l'intersection du droit et de la gestion portuaire.

An Angolan jurist specializing in maritime and port law, she advises the Board of Directors of the Port of Lobito on regulation and compliance. A former Administrator for Legal Affairs at the Angolan National Maritime Agency, she oversaw port concessions and regulatory frameworks aligned with international standards, with over a decade of experience at the intersection of law and port management.

**DR DEVOTHA EDWARD MANDANDA** - TANZANIE

Presidente da WOMESA / **President** – WOMESA

Advogada da Alta Corte da Tanzânia e doutora em direito marítimo, representa a Tanzânia na OMI e aconselha o governo sobre assuntos marítimos internacionais. Antiga responsável jurídica na TASAC e no Dar es Salaam Maritime Institute, preside à WOMESA, rede regional das mulheres marítimas da África Oriental e Austral, levando a governação marítima africana ao mais alto nível institucional.

An Advocate of the High Court of Tanzania and a Doctor of Maritime Law, she represents Tanzania at the IMO and advises the government on international maritime affairs. A former Legal Officer at TASAC and the Dar es Salaam Maritime Institute, she presides over WOMESA, the regional network of women in maritime for Eastern and Southern Africa, bringing African maritime governance to the highest institutional level.



DR. TUMAINI SHABANI GURUMO - TANZÂNIA

Professor e Reitor do Dar es Salaam Maritime Institute (DMI) na Tanzânia / **Professor and Rector – Dar es Salaam Maritime Institute (DMI), Tanzania**

Professora de direito marítimo e Reitora do Dar es Salaam Maritime Institute (DMI) desde 2023, acumula um PhD pela Dalian Maritime University, um MSc pela World Maritime University e mais de 20 anos de experiência no setor. Antiga vice-presidente da WOMESA Tanzânia, consultora para a UNECA e TradeMark East Africa, investigadora sobre economia azul, forma a nova geração de profissionais do setor marítimo na África Oriental.



Professor of Maritime Law and Rector of Dar es Salaam Maritime Institute (DMI) since 2023. PhD (Dalian Maritime University), MSc (World Maritime University), and 20+ years in the maritime sector. Former WOMESA Tanzania Vice-President, consultant for UNECA and TradeMark East Africa, and blue economy researcher. Shaping East Africa's next generation of maritime professionals.

LETICIA MICHAEL - TANZÂNIA

Diretor do Setor Marítimo – Proteção, Segurança e Ambiente / **Director of Maritime Safety, Security and Environment**

Primeira mulher Diretora dos Serviços Jurídicos na Tanzania Ports Authority e depois primeira mulher Diretora da Segurança Marítima, Proteção e Ambiente na TASAC, traça um caminho histórico na governação marítima tanzaniana. Titular de um LL.M. em direito marítimo (IMLI Malta), fundadora da Maritime Governance Advisory e membro ativa da WOMESA, personifica a liderança feminina na economia azul africana.

The first female Director of Legal Services at the Tanzania Ports Authority and then the first female Director of Maritime Safety, Security and Environment at TASAC, she has carved a historic path in Tanzanian maritime governance. Holder of an LL.M. in Maritime Law (IMLI Malta), founder of Maritime Governance Advisory, and an active member of WOMESA, she embodies women's leadership in the African blue economy.

**CAROLINE MAWANDJI MASALA** - RDC

Dirigente empresarial, linhas marítimas congolenses / **Business Executive, Congolese Shipping Lines**

40 anos no setor marítimo congolês, incluindo 10 à frente das Linhas Marítimas Congolenses (2008-2018), é a memória viva da armada nacional da RDC. Licenciada pela Universidade de Kisangani, formada pela CNUCED e pela OMI, é Vice-Presidente honorária da Associação das Armadas Africanas e Presidente da WIMA-RDC.



With 40 years in the Congolese maritime sector, including 10 years at the helm of Lignes Maritimes Congolaises (2008–2018), she is the living memory of the DRC's national shipping line. A graduate of the University of Kisangani, trained at UNCTAD and the IMO, she is Honorary Vice-President of the African Shipowners' Association and President of WIMA-DRC

JULIE MPUMBA NAKAZWE - RDC

Responsável de Importação-Exportação, Presidente da WILA RDC / **Import-Export Manager | President – WILA RDC**

Presidente nacional da Women In Logistics Africa (WILA) na RDC, gere um gabinete especializado em conformidade documental e logística do comércio externo, com mais de 10 anos de experiência. Participante no programa de liderança da DP World e mentora de jovens em Kinshasa, Lubumbashi e Goma, defende a representatividade feminina no setor logístico.

National President of WILA DRC, managing a firm specializing in documentary compliance and foreign trade logistics with over 10 years of experience. DP World Leadership Program alumna. Mentor to youth in Kinshasa, Lubumbashi, and Goma. Championing women's representation in Congolese logistics.



KATHY KABALA - RDC

Senior Sales Consultant da Maersk RDC & antiga Diretora Comercial da Zona da África Ocidental / **Senior Sales Consultant – Maersk RDC & former Commercial Director – West Africa Zone**

Dirigente africana reconhecida do transporte marítimo e da logística internacional, ocupa desde 2023 o cargo de DRC Integrated Customer Experience Manager na Maersk, liderando a experiência do cliente e a otimização das cadeias logísticas entre a RDC e os mercados internacionais. Com mais de uma década no grupo, personifica uma nova geração de líderes africanos empenhados na modernização do comércio marítimo.

Recognized African leader in maritime transport and international logistics, she has held the position of DRC Integrated Customer Experience Manager at Maersk since 2023, steering customer experience and supply chain optimization between the DRC and international markets. With over a decade within the group, she embodies a new generation of African leaders committed to modernizing maritime trade.

**AXELLE GUERET** - REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

Especialista em gestão de riscos e conformidade / **Expert in Risk Management and Compliance**

Consultante internationale avec plus de 15 ans d'expérience en Afrique de l'Ouest et Centrale, est certifiée CICS, ISO31000, CAMS et CFRM. Spécialisée en gouvernance, gestion des risques et conformité (banque, énergie, télécoms), elle fonde le programme R.I.S.Q.U.E.™ et s'impose comme voix de référence pour des organisations africaines plus résilientes.

An international consultant with over 15 years of experience in West and Central Africa, she is certified CICS, ISO31000, CAMS, and CFRM. Specializing in governance, risk management, and compliance (banking, energy, telecoms), she founded the R.I.S.Q.U.E.™ program and has established herself as a leading voice for more resilient African organizations..

**NDAYAMBAJE PASCALINE** - RWANDA

Vice-Presidente de Vendas – Webb Fontaine Group / **Vice President Sales – Webb Fontaine Group**

Vice-Presidente de Vendas no Webb Fontaine Group, acompanha os governos na digitalização dos processos aduaneiros e logísticos. Antiga colaboradora do Lomé Container Terminal, AGL, CAT Logistics e ARISE IIP no Togo, dirige a WILA Togo – rede presente em 18 países – para reforçar a liderança feminina na logística africana e orientar os jovens para profissões de forte impacto continental.

Vice President Sales at Webb Fontaine Group, supporting governments in customs and logistics digitalization. Former executive at Lomé Container Terminal, AGL, CAT Logistics, and ARISE IIP. Founder & President of WILA Togo (network in 19 African countries), strengthening women's leadership in African logistics and guiding youth toward high-impact continental careers. Recognized among Top 100 Most Influential Women in Logistics in Africa (2022), Top 100 Global Women Supply Chain Leaders (2023), and Best Young Leader Togo (2023).

**RATOLOJANAHARY ONISOA BODOLALAO** - MADAGASCAR

Segundo Engenheiro Ilimitado, com experiência a bordo de navios petroquímicos. / **Second unlimited engineer, experienced onboard petrochemical tankers.**

Titular de um Brevet de Segundo Engenheiro Ilimitado, construiu a sua carreira a bordo de navios petroquímicos, desenvolvendo experiência em gestão de sistemas mecânicos, manutenção estratégica e segurança operacional. Vice-Presidente fundadora da Associação dos Oficiais da Marinha Mercante Malgaxe, empenha-se pela formação, transferência de competências e promoção das mulheres no setor marítimo malgaxe.

Holder of an Unlimited Second Engineer Certificate, she built her career aboard petrochemical tankers, developing expertise in mechanical systems management, strategic maintenance, and operational safety. Founding Vice-President of the Association of Malagasy Merchant Marine Officers, she is committed to training, skills transfer, and the promotion of women in the Malagasy maritime sector.



JOHANNE ANDRIA-MANANTENA - MADAGASCAR

Chefe dos Assuntos Internacionais na autoridade marítima nacional / Head of International Affairs – National Maritime Authority

Especialista em direito marítimo (IMLI), Chefe dos Assuntos Internacionais da autoridade marítima malgaxe desde 2008. Liderou a alteração do Código Marítimo para a MLC 2006 e serviu como ponto focal da IOMoU (2018-2024). Membro fundadora da WOMESA Madagascar, empenha-se pela igualdade de gênero e pelo mentorado dos jovens para as profissões marítimas.

An expert in maritime law (IMLI), she has been Head of International Affairs at the Malagasy Maritime Authority since 2008. She led the amendment of the Maritime Code for the MLC 2006 and served as IOMoU Focal Point (2018–2024). A founding member of WOMESA Madagascar, she is committed to gender equality and mentoring young people toward maritime careers.

**MPUMI DWEBE-KWETANA - ÁFRICA DO SUL**

Gestor Executivo da Região Leste (interino) Autoridade Portuária Nacional da Transnet (TNPA), Porto de Durban / Eastern Region Executive Manager – Transnet National Ports Authority (TNPA), Port of Durban

Dirige o porto de Durban desde outubro de 2021, o maior porto da África subsaariana (4,5 milhões de TEU, 60 % do tráfego contentorizado sul-africano). Economista marítima com mais de 20 anos de experiência, dirigiu anteriormente os portos da Cidade do Cabo e de Ngqura no âmbito da Transnet. Lidera o Plano Diretor do Porto de Durban para reforçar a posição estratégica do porto como hub continental.

She has been leading the Port of Durban since October 2021—the largest port in sub-Saharan Africa (4.5 million TEU, 60% of South Africa's containerized traffic). A maritime economist with over 20 years of experience, she previously led the ports of Cape Town and Ngqura within Transnet. She is driving the Durban Port Master Plan to strengthen the port's strategic position as a continental hub.

**AVOCATE PHYLLIS MOTŠATŠI DIFETO - ÁFRICA DO SUL**

Diretor-Geral interino – Autoridade Portuária Nacional da Transnet / Acting Chief Executive Officer – Transnet National Ports Authority

Advogada sul-africana especializada em direito marítimo e do trabalho, acumula mais de 20 anos de experiência em governação portuária. Ocupa funções executivas na Transnet National Ports Authority. Titular de um Mestrado em Estudos Marítimos, preside ao Comité de Operações Portuárias da PMAESA e dirige a WOMESA África do Sul, promovendo a liderança feminina no setor marítimo.

South African attorney specializing in maritime and labour law, she has over 20 years of experience in port governance. She holds executive positions at Transnet National Ports Authority. Holder of a Master's degree in Maritime Studies, she chairs the Port Operations Committee of PMAESA and leads WOMESA South Africa, promoting women's leadership in the maritime sector.

**DR. JUANITA MAREE - ÁFRICA DO SUL**

Diretor-Geral, Associação dos Transitários da África Austral (SAAFF) / Chief Executive Officer – Southern African Association of Freight Forwarders (SAAFF)

Dirigente sul-africana da logística e do comércio internacional. Titular de um doutoramento em comércio internacional e especializada em políticas aduaneiras e gestão de riscos, é CEO da Southern African Association of Freight Forwarders (SAAFF) desde setembro de 2021, após 13 anos na Savino Del Bene South Africa. Representa a SAAFF junto da Organização Mundial das Alfândegas e lidera o seu grupo regional para a África Oriental e Austral.

South African leader in logistics and international trade. Holding a doctorate in international trade and specializing in customs policy and risk management, she has been CEO of the Southern African Association of Freight Forwarders (SAAFF) since September 2021, following 13 years at Savino Del Bene South Africa. She represents SAAFF at the World Customs Organization and leads its regional group for East and Southern Africa.



DR TITI PALE - COTE D'IVOIRE

Diretor Comercial, Marketing, Comunicação e Cooperação do Porto Autónomo de Abidjã / Director of Commercial, Marketing, Communication, and Cooperation at the Port Autonome d'Abidjan

Especialista marfinense em comunicação estratégica, antropóloga, jornalista e escritora. Dirige as funções comercial, marketing, comunicação e cooperação do Porto Autónomo de Abidjã, um dos principais hubs logísticos da África Ocidental. Titular de um doutoramento duplo da Universidade Paris 8 e da Universidade Bordeaux Montaigne, alia análise de sistemas, estratégia de comunicação e liderança institucional ao serviço do desenvolvimento portuário.

An Ivorian expert in strategic communication, anthropologist, journalist, and author, she leads the commercial, marketing, communication, and cooperation divisions of the Port Autonome d'Abidjan, one of West Africa's leading logistics hubs. Holder of a dual doctorate from Université Paris 8 and Université Bordeaux Montaigne, she combines systems analysis, communication strategy, and institutional leadership in service of port development.

**MARIA FRUZZETTI** - ANGOLA

Responsável pelo Gabinete de Estudos, Planeamento e Controlo de Gestão da Autoridade Portuária de Luanda / Head of the Office of Studies, Planning and Management Control at the Luanda Port Authority

Profissional angolana das finanças e da estratégia portuária, exerce na Autoridade Portuária de Luanda, onde lidera a gestão orçamental e a análise estratégica. Antiga responsável administrativa e financeira na Agência Marítima Nacional de Angola, milita pela liderança feminina e por uma governação marítima sustentável.



An Angolan professional in finance and port strategy, she works at the Luanda Port Authority, where she oversees budget management and strategic analysis. A former administrative and financial manager at the National Maritime Agency of Angola, she advocates for women's leadership and sustainable maritime governance.

LETTO ROSINE PALÉ-YAO - COTE D'IVOIRE

Diretora de Recursos Humanos – Gabinete Marfinense dos Carregadores / Human Resources Director - Ivorian Shippers' Council

Após mais de vinte e cinco anos passados na América do Norte, onde obteve dois mestrados em administração de empresas, afirmou-se como especialista em gestão de recursos humanos, liderança e empreendedorismo. Dirige também o Letto'Roo Group Corporation e empenha-se ativamente no empoderamento das mulheres e no mentorado de jovens talentos femininos.

After more than twenty-five years in North America, where she earned two Master's degrees in Business Administration, she has established herself as an expert in human resources management, leadership, and entrepreneurship. She also leads Letto'Roo Group Corporation and is actively committed to women's empowerment and the mentoring of young female talent.

**SIA KANIO TOLNO** - REPÚBLICA DA GUINÉ

Diretora-Geral Adjunta do Porto Autónomo de Conacri / Deputy General Director of the Autonomous Port of Conakry

Nova Diretora-Geral Adjunta do Porto Autónomo de Conacri desde março de 2026, integra o principal hub portuário guineense após ter dirigido as PME e o Conteúdo Local no ministério do Comércio. Com uma experiência na interseção das políticas públicas e do desenvolvimento económico, contribuirá para a modernização e para o prestígio estratégico do porto na economia nacional.

New Deputy General Director of the Autonomous Port of Conakry since March 2026, she joins Guinea's leading port hub after heading the SMEs and Local Content department at the Ministry of Trade. With expertise at the intersection of public policy and economic development, she will contribute to the port's modernization and strategic influence within the national economy.



MME MARIE-NQËLLE ATANGANA ÉPOUSE MINYA - CAMARÕES

Diretora de Recursos Humanos do Porto Autônomo de Douala / **Human Resources Director of the Autonomous Port of Douala**

Jurista camaronesa reconhecida no setor portuário africano, dirige os Recursos Humanos do Porto Autônomo de Douala, liderando a estratégia de RH de mais de 2 700 colaboradores. Titular de múltiplos diplomas em direito, incluindo um especializado em transportes, alia experiência em engenharia jurídica de projetos portuários e governação dos recursos humanos.



A Cameroonian legal expert recognized in the African port sector, she leads Human Resources at the Autonomous Port of Douala, overseeing the HR strategy for more than 2,700 employees. Holder of multiple degrees in law, including a specialized degree in transport, she combines expertise in legal engineering for port projects with human resources governance.

OKOU DJÉNÉBA NÉE GON COULIBALY - CI

Antiga Diretora-Geral Adjunta do Porto Autônomo de Abidjã (PAA) / **Former Deputy General Director of the Autonomous Port of Abidjan (PAA)**

Okou Djénéba Gon Coulibaly, antiga Diretora-Geral Adjunta do Porto Autônomo de Abidjã, foi uma figura-chave do prestígio deste hub da África Ocidental, liderando nomeadamente as estratégias comerciais e de comunicação. Falecida em dezembro de 2021, esta dirigente de convicção deixa um legado duradouro na comunidade portuária regional, que reconhece a sua contribuição para o desempenho e o desenvolvimento económico do setor.



Okou Djénéba Gon Coulibaly, former Deputy General Director of the Autonomous Port of Abidjan, was a key figure in the influence of this West African hub, notably steering commercial and communication strategies. Who passed away in December 2021, this committed leader leaves a lasting legacy within the regional port community, which honors her contribution to the performance and economic development of the sector.

«08 MARS – FEMMES DE VISION, HÉRITAGE ÉTERNEL : HOMMAGE AUX BÂTISSEUSES DISPARUES DU MONDE PORTUAIRE AFRICAIN»



Sra. Mireille BAKO, Antiga Secretária-Geral da Associação de Gestão dos Portos da África Ocidental e Central de 2004 a 2008 / **Mrs. MIREILLE BAKO, former Secretary-General of the Port Management Association of West and Central Africa from 2004 to 2008.**

Mireille Bako, pioneira da cooperação portuária da África Ocidental e Central, marcou a AGPAOC como Secretária-Geral a partir de 2004. Primeira mulher a ocupar este nível de responsabilidade, trabalhou num contexto de aumento da competitividade e de adaptação às normas internacionais. O seu legado institucional, nomeadamente a modernização dos textos que regem a associação, reforçou a governação e a cooperação regional. Falecida recentemente, deixa a recordação de uma dirigente empenhada, reconhecida por toda a comunidade portuária africana pela sua contribuição determinante para o desenvolvimento do setor.

Mireille Bako, a pioneer of port cooperation in West and Central Africa, left her mark on PMAWCA as Secretary-General from 2004. The first woman to hold such a position, she worked during a period marked by the need for greater competitiveness and adaptation to international standards. Her institutional legacy—particularly the modernization of the association's governing texts—strengthened governance and regional cooperation. Recently passed away, she leaves behind the memory of a committed leader, hailed by the entire African port community for her decisive contribution to the development of the sector.

Juntos, prestemos-lhes uma vibrante homenagem e que as suas almas descansem em paz! Obrigado pelas vossas ações por uma África portuária, marítima e logística mais competitiva. / **Together, let us honor them with a vibrant tribute, and may their souls rest in eternal peace! Thank you for your work toward a more competitive port, maritime, and logistics Africa.**

VTR21

**Solution intégrée de gestion
des opérations portuaires**
pour la modernisation des ports africains,
conçue par les africains, pour les africains,



Développé par **TechOne Group**, VTR21 (Vessel Tracker Revolution 21st Century) est un **Système** d'Information Portuaire tout-en-un conçu pour **améliorer** la coordination des **acteurs portuaires**, **fluidifier** le passage de la marchandise et optimiser les ressources portuaires.



Accueil Navire



Facturation



Passage
Marchandise



Gestion
du Domaine



Performance
Portuaire



Tableaux
de Bord

Évolutif et accessible, VTR21 est déjà **en service** au Port Autonome de **Cotonou** de **Cotonou** et au Port Autonome d'**Abidjan**.

Pour les ports africains, par les africains.

TECHONE
GROUP





DIGITALIZAÇÃO DO SETOR MARÍTIMO E PORTUÁRIO EM ÁFRICA

DIGITALIZATION OF THE MARITIME AND PORT SECTOR IN AFRICA

A digitalização do setor marítimo e portuário em África é crucial para melhorar a eficiência, a transparência e a competitividade dos portos. Ao definir uma organização como um conjunto de atividades que aumenta ou diminui o valor para o cliente ou utilizador final, pode-se dizer que tudo o que fazemos visa a satisfação de um cliente ou utilizador, e é essa satisfação do cliente que traz valor a essa organização. É, portanto, importante fazer a análise da cadeia de valor.

The digitalization of the maritime and port sector in Africa is crucial for improving port efficiency, transparency, and competitiveness. By defining an organization as a set of activities that increase or decrease value for the final customer or user, we can say that everything we do is aimed at satisfying a customer or user, and it is this customer satisfaction that brings value to the organization. It is therefore important to conduct a value chain analysis.

Análise realizada por / Analysis by : Mme **Nicole NESSE**

No domínio marítimo e portuário, isto traduz-se pela descrição e análise da cadeia de valor, pela identificação das atividades a realizar e pela compreensão do impacto dessas atividades no seu desempenho.

O impacto deverá ocorrer a dois níveis:
As tarefas a otimizar

In the maritime and port sector, this translates into the description and analysis of the value chain, the identification of activities to be carried out, and the understanding of these activities' impact on performance.

The impact must occur at two levels:
Tasks to be optimized

A interação entre as diferentes atividades e, portanto, a sua digitalização devido ao seu potencial estratégico (o facto de um recurso ou uma competência poder permitir diferenciar-se dos outros).

Trata-se, portanto, no caso do domínio portuário e marítimo, nomeadamente no contexto da digitalização e da inteligência artificial, de identificar as tarefas, as atividades e as profissões com elevado potencial de digitalização no nosso ecossistema.

E, por outro lado, de proceder ao desenvolvimento de novas competências, nomeadamente as do digital e da inteligência artificial.

Ao nível dos portos, a digitalização implica a integração de tecnologias digitais para otimizar as operações portuárias. Inclui a automatização dos processos, a gestão dos dados e a melhoria da comunicação.

Esta transformação permite tornar os portos mais eficientes e mais competitivos. Contudo, a digitalização dos portos deve ter em conta as infraestruturas existentes, os recursos humanos e as restrições económicas locais.

No entanto, esta digitalização apresenta desafios e grandes oportunidades que deverão evoluir em conjunto para evitar o colapso do sistema socioeconómico, bastante frágil no nosso ambiente africano. Analisemos seguidamente algumas oportunidades e desafios desta digitalização.

Oportunidades

- a. Melhoria da eficiência e otimização dos prazos de tratamento dos tráfegos e das operações portuárias (mercadorias e navios);*
- b. Melhor rastreabilidade; com efeito, a digitalização permite acompanhar as mercadorias em tempo real, reduzindo assim os riscos de perda ou roubo;*
- c. Melhoria da transparência: as plataformas digitais facilitam a troca de informações entre os diferentes atores do sistema, melhorando simultaneamente a transparência e a confiança;*
- d. Competitividade reforçada: os portos digitalizados são mais atrativos para os investidores e operadores económicos, o que pode estimular a economia local.*

Desafios

A digitalização apresenta desafios, dos quais podemos destacar, entre outros:

- a. A implementação de tecnologias avançadas que exige investimentos significativos;*
- b. A transição para portos inteligentes (Smart Ports) requer mão de obra qualificada capaz de gerir, manter e conservar as novas tecnologias;*

The interaction between different activities and therefore their digitalization due to their strategic potential (the fact that a resource or skill can enable differentiation from others).

In the case of the port and maritime sector, specifically in the context of digitalization and artificial intelligence, the aim is therefore to identify tasks, activities, and professions with high digitalization potential within our ecosystem.

And on the other hand, to proceed with the development of new skills, particularly those related to digital technology and artificial intelligence.

At the port level, digitalization involves integrating digital technologies to optimize port operations. It includes process automation, data management, and improved communication.

This transformation makes ports more efficient and competitive. However, port digitalization must take into account existing infrastructure, human resources, and local economic constraints.

Nevertheless, this digitalization presents Challenges and major Opportunities that must evolve in tandem to avoid the collapse of the relatively fragile socioeconomic system in our African environment. Let us examine some of the opportunities and challenges of this Digitalization.

Opportunities

- a. Improved efficiency and optimization of traffic and port operation processing times (cargo and vessels);*
- b. Better traceability: indeed, digitalization enables real-time tracking of goods, reducing the risks of loss or theft;*
- c. Improved Transparency: Digital platforms facilitate information exchange between the various system actors while enhancing transparency and trust;*
- d. Enhanced Competitiveness: Digitalized ports are more attractive to investors and economic operators, which can stimulate the local economy.*

Challenges

Digitalization presents challenges, among which we can note:

- a. The implementation of advanced technologies requires significant investments;*
- b. The transition to Smart Ports requires a qualified workforce capable of managing, maintaining, and servicing new technologies;*
- c. Raising awareness among stakeholders to ensure a smooth transition;*

>



c. A sensibilização dos atores para assegurar uma transição harmoniosa;

d. O desenvolvimento de infraestruturas logísticas, tais como redes de comunicação e sistemas de transporte, para facilitar a transição para portos inteligentes;

e. Uma formação adequada dos recursos humanos.

O mundo tende para os «*Smart Ports*», isto é, portos «*Inteligentes*» que utilizam a automatização e tecnologias inovadoras, como a inteligência artificial (IA), o Big Data, a rede 5G, a Internet das Coisas (IoT) e a blockchain para melhorar o seu desempenho.

A digitalização e a transformação em portos inteligentes são imperativos para o futuro dos portos africanos. Os esforços envidados por alguns portos, como os Portos de Kribi, de Douala, de Dakar e de Abidjan, mostram o caminho a seguir para modernizar as nossas infraestruturas portuárias e responder aos desafios de amanhã.

Juntos, África pode construir um futuro onde os nossos portos sejam não apenas eficientes e competitivos, mas também sustentáveis e respeitadores do ambiente.

Antes de concluir, é importante distinguir entre digitalização, informatização e automatização.

Em conclusão, a digitalização do setor marítimo e portuário em África é uma alavanca essencial para o

d. The development of logistics infrastructure, such as communication networks and transport systems, to facilitate the transition to smart ports;

e. Appropriate training of human resources.

The world is moving towards «*Smart Ports*» that is, «*Intelligent*» ports that use automation and innovative technologies such as Artificial Intelligence (AI), Big Data, 5G networks, the Internet of Things (IoT), and Blockchain to improve their performance.

Digitalization and transformation into smart ports are imperatives for the future of African ports. The efforts made by certain ports, such as the Ports of Kribi, Douala, Dakar, and Abidjan, show the way forward for modernizing our port infrastructure and meeting tomorrow's challenges.

Together, Africa can build a future where our ports are not only efficient and competitive but also sustainable and environmentally friendly.

Before concluding, it is important to distinguish between Digitalization, Digitization, and Automation.

In conclusion, the digitalization of the maritime and port sector in Africa is an essential lever for the continent's economic development and competitiveness.

desenvolvimento económico e a competitividade do continente.

Contudo, o principal obstáculo, para além da vontade política, continua a ser a disponibilidade de financiamento. A tendência é recorrer a financiamento estrangeiro. Mas é importante assegurar o equilíbrio entre o financiamento estrangeiro e as capacidades de financiamento interno para os países africanos que pretendem desenvolver os seus portos sem comprometer a sua autonomia.

Isso pode incluir a implementação de mecanismos de financiamento inovadores, como parcerias público-privadas, obrigações de infraestruturas e fundos de desenvolvimento.

Em qualquer caso, o caminho para os Portos Inteligentes está iniciado graças à digitalização e este é agora um processo irreversível; e como na Arca de Noé, a salvação está DENTRO da Arca e não fora. ■

However, the major obstacle, beyond political will, remains the availability of financing. The trend is towards recourse to foreign financing. But it is important to ensure a balance between foreign financing and domestic financing capacities for African countries that wish to develop their ports without compromising their autonomy.

This may include the establishment of innovative financing mechanisms, such as public-private partnerships, infrastructure bonds, and development funds.

In any case, the march towards Smart Ports has begun thanks to Digitalization, and this is now an irreversible process; and as with Noah's Ark, salvation is INSIDE the Ark, not outside. ■



OS OPERADORES GLOBAIS DE TERMINAIS NA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA CONTENTORIZADA DA ÁFRICA OCIDENTAL

GLOBAL TERMINAL OPERATORS IN WEST AFRICAN CONTAINER PORT HANDLING



Par / By : **Dr. Yann ALIX**

A movimentação portuária contentorizada da África Ocidental continua a sua modernização. Desde a crise pandémica de 2020, o panorama concorrencial evoluiu com a MSC Shipping, que se tornou também a principal operadora de terminais da sub-região. Desde a aquisição da Bolloré Africa Logistics no final de 2022, o grupo suíço constituiu um binómio (Africa Global Logistics – AGL e Terminal Investment Limited – TiL) que se encontra em quase todos os portos importantes da cadeia portuária Dakar-Cotonou. O segundo operador em importância é a APM Terminals, que atua nomeadamente nos terminais vizinhos e concorrentes de Abidjan e de Tema no âmbito de joint-ventures (JV) estratégicas e operacionais com a AGL.

Facto notável, estes dois operadores globais de terminais (OGT) constituem as empresas de movimentação dos dois maiores transportadores marítimos de contentores do mundo, mas também os mais ativos nas conectividades marítimas do continente africano com o resto do mundo. Esta continuidade entre as capacidades armadoras e as capacidades dos operadores de terminais suporta um crescimento de dois dígitos verificado no Golfo da Guiné no último quinquénio.

Para além do duo europeu, apenas dois OGT se encontram na cadeia portuária: a DP World em Dakar desde 2008, que espera muito do seu envolvimento nas futuras instalações portuárias do novo porto de águas profundas de Ndayane, anunciadas para o início de 2027; e a chinesa China Merchants Port, a segunda maior OGT do mundo, cuja JV em partes iguais de 50% com a TiL no Lomé Container Terminal (LCT) lhe permite aparecer na síntese gráfica proposta pela Fundação SEFACIL.

West African container port handling continues its modernization. Since the pandemic crisis of 2020, the competitive landscape has evolved, with MSC Shipping also becoming the leading handler in the sub-region. Following the acquisition of Bolloré Africa Logistics at the end of 2022, the Swiss group has formed a duo (Africa Global Logistics – AGL and Terminal Investment Limited – TiL) that is now present in almost all major ports along the Dakar-Cotonou port range. The second largest handler is APM Terminals, which operates notably on neighboring and competing terminals in Abidjan and Tema through strategic and operational joint ventures with AGL.

Remarkably, these two global terminal operators (GTOs) constitute the handling arms of the world's two largest container shipping lines, which are also the most active in maritime connectivity between the African continent and the rest of the world. This continuity between shipping line capacities and terminal operator capabilities has driven double-digit growth observed in the Gulf of Guinea over the last five years.

Beyond the European duo, only two other GTOs are present in the range: DP World in Dakar since 2008, which has high expectations for its involvement in the future port facilities of the new Ndayane deep-water port, announced for early 2027. As for China Merchants Port, the world's second largest GTO, it is its 50-50 joint venture with TiL at the Lomé Container Terminal (LCT) that allows it to appear in the graphic summary proposed by the SEFACIL Foundation.

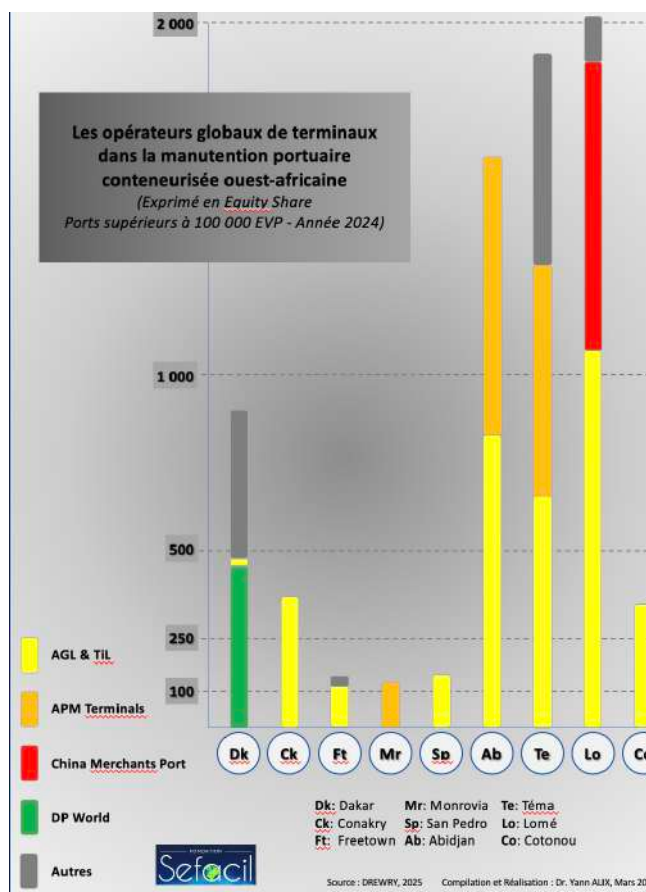


Os volumes movimentados são expressos em «Equity Share», o que significa que cada operador é representado de acordo com o peso real que representa na movimentação do total dos volumes registados em cada terminal e em cada porto estudados na cadeia Dakar-Cotonou. A situação observada nos volumes totais de 2024 coloca em perspectiva três realidades:

O mercado está concentrado nas mãos de operadores internacionais, cujos dois primeiros pertencem aos armadores marítimos mais poderosos do mundo;

O mercado é denso, com 9 portos (e outros tantos se considerarmos a cadeia Nigéria/Namíbia), com concorrências exacerbadas entre terminais para atrair os volumes massificados provenientes do transbordo; e

O mercado continua a crescer com projetos de investimento em quase todos os portos, o que poderá sustentar o posicionamento geoestratégico do Golfo da Guiné como novo cruzamento das linhas regulares Este-Oeste, mas também Sul-Norte. Esta projeção assenta nomeadamente na recorrência das crises geopolíticas e militares nas proximidades do Canal de Suez e dos Estreitos de Ormuz e de Bab el-Mandeb. ■



The volumes handled are expressed in «Equity Share,» meaning each operator is represented according to its actual weight in the handling of total volumes recorded at each terminal and port studied along the Dakar-Cotonou range. The situation observed on total volumes for 2024 highlights three realities:

The market is concentrated in the hands of international operators, the top two of which belong to the world's most powerful shipping lines;

The market is dense, with 9 ports (and as many more if considering the Nigeria/Namibia range) with heightened competition between terminals to attract consolidated transshipment volumes; and

The market continues to grow with investment projects in almost all ports, which could support the geostrategic positioning of the Gulf of Guinea as a new crossroads for East-West as well as South-North liner services. This projection is based notably on the recurrence of geopolitical and military crises near the Suez Canal and the Straits of Hormuz and Bab-el-Mandeb. ■

FONDATION

Sefacil

PREMIER

LABORATOIRE D'IDÉES

PROSPECTIVES & STRATÉGIQUES

DÉDIÉ AUX SECTEURS

MARITIME,

PORTUAIRE

ET LOGISTIQUE

www.sefacil.com

Design Artist Stéphane PADU





analyse de **ESPECIALISTAS**

EXPERT ANALYSIS

NASSER BOURITA

MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS, DA COOPERAÇÃO
AFRICANA E DOS MARROQUINOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO
THE MINISTER OF FOREIGN AFFAIRS, AFRICAN COOPERATION, AND
MOROCCAN EXPATRIATES

MARROCOS-ÁFRICA: A VISÃO REAL DE UMA INTEGRAÇÃO PELAS INFRAESTRUTURAS E PELO CAPITAL HUMANO

MOROCCO-AFRICA: THE ROYAL VISION OF INTEGRATION THROUGH INFRASTRUCTURE AND HUMAN CAPITAL

Por / By : **Dr Hajar ABOULAI**

Como disse Sua Majestade o Rei Mohammed VI, que Deus o assista: «África já não é aquele continente que espera soluções vindas do exterior».

Hoje, o Reino de Marrocos está em plena efervescência, graças aos grandes projetos lançados pelo Rei Mohammed VI, nomeadamente:

- O projeto do gasoduto atlântico que ligará a Nigéria a Marrocos, atravessando 11 países irmãos, numa distância de 5 660 quilómetros.
- Sob a liderança do Soberano, Marrocos trabalha também para reforçar a interconexão digital através de:
- O cabo submarino África-Europa, que ligará o Reino a vários países africanos e europeus, contribuindo assim para o desenvolvimento das infraestruturas digitais do continente.

No domínio do transporte aéreo:

- A Royal Air Maroc tornou-se a primeira companhia aérea africana a conectar o continente a mais de 30 destinos em 20 países africanos.
- No plano económico, Marrocos é agora o segundo maior investidor africano em África, com mais de 10 mil milhões de dólares investidos.

Mais de 1 000 empresas marroquinas operam em diferentes países do continente, criando empregos e transferindo competências.

- Os bancos marroquinos estão hoje presentes em 26 países africanos, desempenhando um papel-chave no financiamento e no desenvolvimento do comércio intra-

As His Majesty King Mohammed VI, may God assist him, said: «Africa is no longer that continent waiting for solutions from outside.»

Today, the Kingdom of Morocco is in full effervescence, thanks to the major projects launched by King Mohammed VI, notably:

- The Atlantic gas pipeline project that will connect Nigeria to Morocco, crossing 11 brotherly countries over a distance of 5,660 kilometers.

Under the leadership of the Sovereign, Morocco is also working to strengthen digital interconnection through:

- The Africa-Europe submarine cable, which will connect the Kingdom to several African and European countries, thus contributing to the development of the continent's digital infrastructure.

In the field of air transport:

- Royal Air Maroc has become the first African airline to connect the continent to more than 30 destinations in 20 African countries.

- On the economic front, Morocco is now the second-largest African investor in Africa, with more than \$10 billion invested.

More than 1,000 Moroccan companies operate in various countries across the continent, creating jobs and transferring skills.

Moroccan banks are now present in 26 African countries, playing a key role in financing and developing intra-African trade.

- Each year, Morocco welcomes more than 17,000



africano.

Todos os anos, Marrocos acolhe nas suas universidades, institutos e escolas mais de 17 000 estudantes africanos provenientes de 49 países do continente. 90 % deles beneficiam de bolsas concedidas pelo Estado marroquino, ou seja, mais de 15 000 estudantes africanos por ano.

• A isto acresce a formação no domínio religioso:

Todos os anos, centenas de imames são diplomados pelo Instituto Mohammed VI para a Formação de Imames, Mourchidines e Mourchidates, a fim de transmitirem nos seus países os valores de um Islão moderado e equilibrado.

Através destes projetos, Marrocos, como modelo económico, demonstrou que o desenvolvimento não se limita à criação de plataformas logísticas e zonas francas industriais, mas também à criação de outros projetos complementares ligados à cadeia de valor africana e mundial, posicionando o ser humano no centro da abordagem.

Marrocos afirmou o seu lugar como líder mundial na cadeia de abastecimento global, criando valor em todo o vetor da supply chain.

A perfeita conexão portuária assegurada pelo conjunto dos portos do Reino, do Norte através do porto Tanger Med, passando pelo centro, os portos de Casablanca e Mohammedia, até ao sul de Marrocos, para desembarcar nos portos de El Aaiún e Dakhla e, mais recentemente, o porto do Oeste Nador, cujos trabalhos serão concluídos no final de 2026.

Toda esta cadeia logística portuária reforça a posição de Marrocos como porta de África – África e África – Europa.

Graças a este posicionamento geográfico e à visão real estratégica, Marrocos reforça a economia e a cadeia de valor mundial através de várias parcerias que visam desenvolver não apenas Marrocos, mas também toda a África.

Isto é concretizado pelos grandes projetos de envergadura, previamente citados no início do nosso artigo.

No nosso próximo artigo, daremos destaque ao porto de Nador, à sua capacidade, ao seu posicionamento, bem como às suas atividades. ■

African students from 49 countries across the continent to its universities, institutes, and schools. 90% of them receive scholarships granted by the Moroccan state, representing more than 15,000 African students per year.

• Added to this is training in the religious field:

Each year, hundreds of imams graduate from the Mohammed VI Institute for the Training of Imams, Mourchidines and Mourchidates, in order to transmit in their countries the values of a moderate and balanced Islam.

Through these projects, Morocco, as an economic model, has demonstrated that development is not limited to the creation of logistics platforms and industrial free zones, but also to the creation of other complementary projects connected to the African and global value chain, positioning people at the heart of the approach.

Morocco has affirmed its place as a global leader in the global supply chain, creating value along the entire supply chain vector.

The perfect port connection ensured by all the Kingdom's ports, from the North through the Tanger Med port, through the center, the ports of Casablanca and Mohammedia, arriving in southern Morocco, landing at the ports of El Ayoun and Dakhla, and more recently, the Nador West Med port, whose work will be completed at the end of 2026.

This entire port logistics chain strengthens Morocco's position as a gateway for Africa-Africa and Africa-Europe.

Thanks to this geographical positioning and the strategic royal vision, Morocco strengthens the economy and the global value chain through several partnerships aimed at developing not only Morocco, but also all of Africa.

This is materialized by the major large-scale projects, previously cited at the beginning of our article.

In our next article, we will highlight the port of Nador, its capacity, its positioning, and its activities. ■



AXELLE GUERET

ESPECIALISTA EM GESTÃO DE RISCOS E
CONFORMIDADE

EXPERT IN RISK MANAGEMENT AND COMPLIANCE

TRANSFORMAR O RISCO EM VANTAGEM ESTRATÉGICA: A ABORDAGEM R.I.S.C.O.

TURNING RISK INTO STRATEGIC ADVANTAGE: THE R.I.S.K. APPROACH

Identificar os riscos já não é suficiente. Em muitas organizações, os alertas existem mas permanecem sem efeito real sobre as decisões. Entre ferramentas técnicas e arbitragens de gestão, o verdadeiro domínio do risco assenta agora na capacidade dos dirigentes para transformar a informação em ação estratégica.

Por / By : **Axelle GUERET**

Em muitas organizações, a gestão de riscos assenta em mapeamentos detalhados, matrizes de análise e procedimentos certificados. No papel, tudo parece perfeitamente controlado. No entanto, a história recente das empresas mostra que isso nem sempre é suficiente para evitar crises.

Porque é que certas organizações entram em colapso apesar de sistemas de gestão de riscos aparentemente sólidos?

A resposta reside frequentemente num paradoxo: os riscos são identificados, mas raramente integrados nas decisões estratégicas.

Após mais de dez anos de experiência na gestão de riscos em setores variados — bancos, ONG, agroindústria,



telecomunicações ou energia — impõe-se uma constatação: as organizações raramente falham por falta de ferramentas. Falham sobretudo por falta de antecipação, de cultura de risco e de capacidade para arbitrar no momento certo.

Ferramentas muitas vezes existentes mas pouco utilizadas
Em muitas empresas, os dispositivos de gestão de riscos existem. As matrizes são preenchidas, os indicadores são acompanhados e os relatórios são transmitidos à direção. Mas estas ferramentas permanecem muitas vezes confinadas a exercícios de conformidade.

Resultado: o risco é visível nos documentos, mas raramente nas decisões.

Esta situação explica-se também por um fator muitas vezes subestimado: o papel do ser humano. Os alertas ignorados, os conflitos internos não resolvidos ou as decisões adiadas podem tornar-se os verdadeiros desencadeadores das crises.

Neste contexto, a questão já não é apenas documentar os riscos, mas saber como integrá-los no centro da estratégia.

Uma abordagem centrada na ação

É nesta lógica que foi desenvolvido o programa R.I.S.Q.U.E.™, uma abordagem que visa transformar a gestão de riscos numa alavanca de decisão estratégica. Em vez de um quadro puramente teórico, o programa assenta numa prática de gestão concreta. O seu princípio é simples: fazer do risco um elemento central nas decisões quotidianas da organização.

O acrónimo R.I.S.Q.U.E.™:

Ritual: integrar a análise de riscos nas práticas de gestão.

Integração: deixar de limitar o risco a um relatório anual, inscrevendo-o nas decisões operacionais.

Estratégia: priorizar os riscos em função do seu impacto nos objetivos.

Qualidade: privilegiar processos realmente eficazes em vez de procedimentos formais.

Unificação: alinhar dirigentes, gestores e equipas em torno de uma visão comum do risco.

Excelência: fazer da gestão de riscos uma vantagem competitiva.

Desenvolver uma cultura proativa do risco

Para além das ferramentas, o objetivo do programa é favorecer uma cultura organizacional onde o risco deixe de ser percebido como uma restrição, mas sim como uma fonte de antecipação e de desempenho.

Os participantes aprendem nomeadamente a identificar os

Identifying risks is no longer enough. In many organizations, warnings exist but remain without real impact on decisions. Between technical tools and managerial trade-offs, true risk mastery now rests on leaders' ability to transform information into strategic action.

In many organizations, risk management relies on detailed mappings, analysis matrices, and certified procedures. On paper, everything seems perfectly under control. Yet recent corporate history shows that this is not always enough to avoid crises.

Why do some organizations collapse despite seemingly solid risk management systems?

The answer often lies in a paradox: risks are identified, but rarely integrated into strategic decisions.

After more than ten years of experience in risk management across various sectors banking, NGOs, agribusiness, telecommunications, and energy one observation stands out: organizations rarely fail due to a lack of tools. They fail above all due to a lack of anticipation, risk culture, and the ability to make timely decisions.

Tools Often Present but Seldom Used

In many companies, risk management systems exist. Matrices are filled out, indicators are monitored, and reports are submitted to management. But these tools often remain confined to compliance exercises.

The result: risk is visible in documents, but rarely in decisions.

This situation can also be explained by a frequently underestimated factor: the human element. Ignored warnings, unresolved internal conflicts, or delayed decisions can become the true triggers of crises.

In this context, the question is no longer just about documenting risks, but about knowing how to integrate them at the heart of strategy.

An Action-Centered Approach

It is with this logic in mind that the R.I.S.K.™ program was developed—an approach aimed at transforming risk management into a strategic decision-making lever.

Rather than a purely theoretical framework, the program is based on concrete managerial practice. Its principle is simple: make risk a central element in the organization's daily decisions.

The R.I.S.K.™ Acronym

Ritual: Integrate risk analysis into management practices.

Integration: No longer limit risk to an annual report, but

>

riscos verdadeiramente críticos, a priorizá-los e a integrar a sua análise na tomada de decisão. Esta abordagem visa também reforçar a capacidade das equipas para detetar os sinais fracos e reagir antes que as situações se transformem em crises.

Uma formação curta, orientada para resultados

O programa decorre ao longo de quatro semanas e combina estudos de caso, simulações e ferramentas operacionais diretamente aplicáveis nas organizações.

Destina-se principalmente a dirigentes, gestores, responsáveis de risco, auditores internos, bem como a organizações que operam em ambientes complexos, nomeadamente ONG, instituições financeiras e PME.

O objetivo é claro: passar de uma gestão reativa dos riscos para uma abordagem estratégica capaz de assegurar as decisões e melhorar a resiliência das organizações.

Para uma nova leitura do risco

Num ambiente económico marcado pela incerteza e por crises imprevisíveis, a capacidade de antecipar os riscos torna-se um fator determinante de desempenho.

Para as organizações, a questão já não é apenas saber como evitar os riscos, mas como compreendê-los, priorizá-los e transformá-los em vantagem estratégica.

É precisamente aí que as abordagens operacionais, centradas na cultura e na decisão, poderão redefinir a forma como as empresas encaram a gestão do risco.

«O risco não é um problema a evitar. O problema é a forma como o olha.»

Pronto para transformar o risco em vantagem competitiva?

- Contacto: linuxconseil@gmail.com
- WhatsApp: +237 699 948 289 ■



embed it in operational decisions.

Strategy: Prioritize risks based on their impact on objectives.

Key Processes: Prioritize truly effective processes rather than formal procedures.

Developing a Proactive Risk Culture

Beyond tools, the program's objective is to foster an organizational culture where risk is no longer perceived as a constraint, but as a source of anticipation and performance. Participants learn, among other things, to identify truly critical risks, prioritize them, and integrate their analysis into decision-making. This approach also aims to strengthen teams' ability to detect weak signals and react before situations escalate into crises.

A Short, Results-Oriented Training Program

The program runs over four weeks and combines case studies, simulations, and operational tools directly applicable within organizations.

It is primarily aimed at executives, managers, risk officers, internal auditors, as well as organizations operating in complex environments, particularly NGOs, financial institutions, and SMEs.

The objective is clear: move from reactive risk management to a strategic approach capable of securing decisions and improving organizational resilience.

Towards a New Understanding of Risk

In an economic environment marked by uncertainty and unpredictable crises, the ability to anticipate risks is becoming a determining factor in performance.

For organizations, the question is no longer just how to avoid risks, but how to understand them, prioritize them, and transform them into a strategic advantage.

It is precisely here that operational approaches, focused on culture and decision-making, could redefine the way companies approach risk management.

«Risk is not a problem to be avoided. The problem is how you look at it.»

Ready to turn risk into a competitive advantage?

- Contact: linuxconseil@gmail.com
- WhatsApp: +237 699 948 289 ■



ANAXAR

**Avez-vous besoin de Camions
Pour transporter vos marchandises
En toute sécurité ?**



**ANAXAR est la Référence partout
en Afrique de l'Ouest.**



[+228] 91 45 62 82 / 91 28 96 27

www.anaxar.com

Nokals, Sltu, Jean Paul & Sn face de SOMAYAF
Jean Paul & / 09 8P 9687 Lomé - Togo

ALBANE DEAU

VICE-PRESIDENTE ASSOCIADA, ÁFRICA, CPCS

ASSOCIATE VICE PRESIDENT, AFRICA, CPCS

CONGESTIONAMENTO, INDUSTRIALIZAÇÃO, TRANSIÇÃO, AS ALAVANCAS DE UMA MUTAÇÃO SUSTENTÁVEL CONGESTION, INDUSTRIALIZATION, TRANSITION: THE DRIVERS OF SUSTAINABLE TRANSFORMATION

Especialista em financiamento de infraestruturas e parcerias público-privadas (PPP), Albane DEAU acompanha há mais de 15 anos autoridades públicas e investidores em setores estratégicos: transportes, energia, água e infraestruturas sociais. Antiga colaboradora da Agência Francesa de Desenvolvimento na Mauritânia e licenciada pelo Sciences Po Lyon, alia rigor estratégico e visão internacional para estruturar projetos sustentáveis e eficientes.

A specialist in infrastructure financing and public-private partnerships (PPP), Albane DEAU has for over 15 years supported public authorities and investors in strategic sectors: transport, energy, water, and social infrastructure. A former employee of the French Development Agency in Mauritania and a graduate of Sciences Po Lyon, she combines strategic rigor with an international vision to structure sustainable and high-performance projects.



Provas recolhidas por / By : Yann ALIX

A gestão das relações cidade-porto deve trazer soluções para a congestão crónica que a maioria dos estabelecimentos do Golfo da Guiné sofre. Segundo as vossas expertises, quais são os principais mecanismos a ativar pelas autoridades?

A congestão crónica dos portos do Golfo da Guiné exige uma abordagem multidimensional. Primeiro mecanismo: adaptar continuamente o desenvolvimento portuário à expansão urbana, através de um diálogo permanente entre autoridades portuárias, alfândegas, ministérios, autarquias e operadores privados. Segundo mecanismo: valorizar a inovação privada – digitalização dos procedimentos, carregamento por barcas, sistemas de chamada de camiões – acompanhada de quadros regulamentares equitativos para garantir uma implementação transparente.

Por fim, os projetos de infraestruturas devem visar uma solução

Port-city relationship management must provide solutions to the chronic congestion affecting most facilities in the Gulf of Guinea. Based on your expertise, what are the main levers that authorities should activate?

Chronic congestion in Gulf of Guinea ports requires a multidimensional approach. First lever: continuously adapt port development to urban expansion, through permanent dialogue between port authorities, customs, ministries, local authorities, and private operators.

Second lever: harness private innovation digitalization of procedures, barge loading, truck appointment systems accompanied by equitable regulatory frameworks to guarantee transparent implementation.

sustentável para a congestão, sem sobrecarregar os custos logísticos dos operadores. Em suma, não existe uma solução única: é a combinação de tecnologias, regulação, investimentos direcionados e concertação público-privada que permitirá fluir de forma sustentável as interfaces cidade-porto.

Fala-se de industrialização portuária na África subsaariana. Quais são as ferramentas disponíveis para transformar profundamente a estrutura económica das importações e exportações?

Os governos da África subsaariana estão a inverter a tendência de uma balança comercial desequilibrada, favorecendo a instalação de indústrias de transformação nas proximidades dos portos. O exemplo de Abidjan ilustra esta dinâmica: cimenteiras ligadas ao porto mineral, refinaria adjacente ao terminal petrolífero, moagem no cais cerealífero... Esta proximidade reforça a eficiência operacional, ao mesmo tempo que acrescenta valor às exportações.

No entanto, num contexto de urbanização crescente, esta colocação pode agravar a congestão. A solução reside numa estratégia dual: manter as indústrias históricas integradas no porto, ao mesmo tempo que se instalam novas zonas industriais ao longo dos corredores logísticos (PK24 em Abidjan, plataforma de Adetikopé em Lomé), facilitando assim os fluxos sem saturar as interfaces portuárias.

Por fim, os portos secos constituem uma vantagem importante, nomeadamente para os países sem litoral: permitem desenvolver indústrias de transformação (agropoulos, agronegócio) ao longo dos eixos rodoviários e ferroviários, como na RDC. Em suma, a industrialização portuária assenta em três pilares: a proximidade estratégica, a descongestão através dos corredores e a multiplicação das plataformas logísticas interiores.

A neutralidade carbónica é alcançável para os portos subsaarianos nos próximos anos?

Tudo depende do horizonte temporal que visamos, por um lado, e, por outro, de como a neutralidade é calculada. Creio que os operadores portuários privados já estão neste caminho, que deve ser favorecido pelo setor público. Por outras palavras, os objetivos devem ser definidos sempre que o benefício subjacente seja claro e alcançável.

As profissões da logística portuária continuam a «feminizar-se». Com base na sua experiência, que olhar lança sobre esta evolução?

Se o setor portuário permanece historicamente masculino, está gradualmente a abrir-se às mulheres, acompanhado por uma comunicação mais inclusiva. Com base na sua experiência, a especialista testemunha nunca ter sido afastada devido ao seu género e ter colaborado com mulheres e homens que ocupam cargos de responsabilidade.

O seu olhar é claro: a logística portuária precisa de perfis variados, sem distinção de género. Incentiva as mulheres a investirem neste setor repleto de oportunidades, onde as competências prevalecem sobre os preconceitos. Longe dos estereótipos, a diversidade torna-se uma vantagem para enfrentar os desafios logísticos de amanhã. ■

Finally, infrastructure projects must aim for a sustainable solution to congestion, without increasing operators' logistics costs. In short, there is no single solution: it is the combination of technologies, regulation, targeted investments, and public-private consultation that will sustainably fluidize port-city interfaces.

There is talk of port industrialization in sub-Saharan Africa. What tools are available to profoundly transform the economic structure of imports and exports?

Sub-Saharan African governments are reversing the trend of unbalanced trade balances by promoting the establishment of processing industries near ports. The example of Abidjan illustrates this dynamic: cement plants connected to the bulk mineral port, a refinery adjacent to the oil terminal, a flour mill at the grain quay... This proximity strengthens operational efficiency while adding value to exports.

However, in a context of increasing urbanization, this co-location can worsen congestion. The solution lies in a dual strategy: retaining historical industries integrated into the port while establishing new industrial zones along logistics corridors (PK24 in Abidjan, Adetikopé platform in Lomé), thus facilitating flows without saturating port interfaces.

Finally, dry ports constitute a major asset, particularly for landlocked countries: they enable the development of processing industries (agropoles, agribusiness) along road and rail axes, as in the DRC. In short, port industrialization rests on three pillars: strategic proximity, decongestion through corridors, and the multiplication of inland logistics platforms.

Is carbon neutrality achievable for sub-Saharan African ports in the coming years?

It all depends on what timeframe we are targeting on the one hand, and on the other hand how neutrality is calculated. I believe that private port operators are already moving in this direction, which must be encouraged by the public sector. In other words, objectives must be defined as long as the resulting benefit is clear and achievable.

Port logistics professions continue to become more «feminized.» Drawing on your experience, how do you view this evolution?

While the port sector remains historically male-dominated, it is gradually opening up to women, accompanied by more inclusive communication. Drawing on her experience, the expert testifies that she has never been sidelined because of her gender and has collaborated with both women and men in positions of responsibility.

Her view is clear: port logistics needs varied profiles, without gender distinction. She encourages women to enter this promising sector, where skills outweigh preconceptions. Far from clichés, diversity becomes an asset for meeting tomorrow's logistical challenges. ■

PAN-AFRICAN CENTER FOR THE EMPOWERMENT OF AFRICAN WOMEN ON THE BLUE ECONOMY



Air Marine Consulting

**EXPERTISE, CONSULTING, ASSISTANCE AND PROJECT
MANAGEMENT IN THE MARITIME AND PORT SECTORS**

Training

Organization of seminars

Conferences

International summits



*Expertise relating to studies and
projects such as the realization / monitoring of:*



Master Development plan



Realization of Management Dashboard



Strategic Development plans



Various Feasibility Studies



Design and Creation of communication tools



Informations :

Contact : +237 693 00 69 97

Email: valontsi93@gmail.com

B.P. : 8385 DEIDO - Cameroun



MULHERES

sustentabilidade _e PORTOS VERDES

SUSTAINABILITY AND GREEN PORTS

LESLIE BHALAT

DIRETORA DA QUALIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA,
HIGIENE E AMBIENTE (QHSE)

DIRECTOR OF QUALITY, HEALTH, SAFETY, HYGIENE AND
ENVIRONMENT (QHSE)

TRANSFORMAR POINTE-NOIRE NUM HUB VERDE

TRANSFORMING POINTE-NOIRE INTO A GREEN HUB

Primeiro porto de águas profundas da África Central, o Porto Autônomo de Pointe-Noire desempenha um papel estratégico para o comércio regional e internacional. Face aos desafios ambientais e climáticos, inicia uma transformação para um modelo de ecoporto resiliente, aliando desempenho logístico, segurança, sustentabilidade e governança humana. À frente da Direção da Qualidade, Saúde, Segurança, Higiene e Ambiente (QHSE), Leslie Bhalat lidera esta transição com uma liderança feminina empenhada.

Provas recolhidas por / by : **A. KOUASSI Junior**

Para o Porto Autônomo de Pointe-Noire, o ecoporto não é um conceito na moda: é uma transformação sistémica do modelo portuário. A direção QHSE implementou um Sistema de Gestão Integrado (SGI-QSE) e vários planos de gestão ambiental: resíduos, matérias perigosas, luta antipoluição e planos de emergência. Todos estes dispositivos estão integrados no plano estratégico do porto, concebido para responder às realidades locais em vez de copiar um modelo europeu. réalités locales plutôt que de copier un modèle européen.

Gerir o risco num ambiente sensível

O porto opera num contexto de alto risco: proximidade de instalações petrolíferas offshore, manuseamento de hidrocarbonetos, exposição às alterações climáticas e à poluição marinha. A estratégia assenta em três pilares: antecipação (estudos de impacto, mapeamento de riscos), preparação (equipamentos especializados, exercícios de simulação, formação das equipas) e coordenação (trabalho conjunto com autoridades, operadores



As the leading deep-water port in Central Africa, the Autonomous Port of Pointe-Noire plays a strategic role in regional and international trade. Facing environmental and climate challenges, it is initiating a transformation towards a resilient eco-port model, combining logistical performance, security, sustainability, and human governance. At the helm of the Quality, Health, Safety, Hygiene, and Environment (QHSE) Department, Leslie Bhalat steers this transition with committed female leadership.

For the Autonomous Port of Pointe-Noire, the eco-port is not a trendy concept: it is a systemic transformation of the port model. The QHSE department has implemented an Integrated Management System (IMS-QHSE) and several environmental management plans covering waste, hazardous materials, anti-pollution measures, and emergency response. All these mechanisms are integrated into the port's strategic plan, which is designed to address local realities rather than simply copying a European model.

Governing Risk in a Sensitive Environment

The port operates in a high-risk context: proximity to offshore oil installations, handling of hydrocarbons,

privados e parceiros internacionais).

Esta abordagem reforça a credibilidade do porto junto dos investidores e parceiros globais.

Investir na sustentabilidade para se manter competitivo

Apesar de orçamentos limitados e de uma forte pressão operacional, o Porto Autónomo de Pointe-Noire considera a sustentabilidade como uma alavanca de competitividade. As ações empreendidas incluem: a estruturação de uma rede de prestadores de serviços autorizados para a gestão de resíduos; a gestão dos resíduos provenientes de navios em conformidade com a convenção MARPOL; a integração progressiva de critérios ambientais nos procedimentos internos.

Estas iniciativas reforçam a resiliência financeira e operacional do porto, reduzindo simultaneamente os riscos associados a incidentes e litígios.

A dimensão humana: motor da transição

A transformação para um ecoporto é, antes de mais, cultural. A adesão do pessoal, a formação contínua, a responsabilização dos gestores e a cooperação com os parceiros privados são essenciais. A direção QHSE mobiliza todas as direções operacionais através de auditorias, workshops participativos e exercícios de emergência, para ancorar uma cultura de prevenção e de responsabilidade ambiental.

Perspetivas: Um hub marítimo sustentável e inclusivo

A ambição vai além da mera conformidade regulamentar. O porto visa tornar-se um hub de transbordo de relevo para a África Central e evoluir para um smart port que integre inovação, digitalização e padrões ambientais elevados. O reforço das parcerias técnicas e financeiras internacionais, bem como a participação nas redes portuárias regionais e mundiais, posicionam Pointe-Noire como um ator-chave da economia azul sustentável.

Liderança feminina e governação responsável

Num setor historicamente masculino, a liderança de Leslie Bhalat constitui um sinal forte. A sua governação inclusiva demonstra que a eficácia técnica e a visão humana podem avançar em conjunto para construir um porto mais seguro, mais responsável e sustentável.

Construir um ecoporto na África Central não é, portanto, apenas um projeto técnico: é uma aventura de governação, de cultura organizacional e de responsabilidade coletiva. ■

exposure to climate change, and marine pollution. The strategy is built on three pillars: anticipation (impact studies, risk mapping), preparedness (specialized equipment, simulation exercises, team training), and coordination (collaborative work with authorities, private operators, and international partners).

This approach strengthens the port's credibility with investors and global partners.

Investing in Sustainability to Remain Competitive

Despite limited budgets and strong operational pressure, the Autonomous Port of Pointe-Noire views sustainability as a lever for competitiveness. Undertaken actions include: structuring a network of approved service providers for waste management; managing ship-generated waste in accordance with the MARPOL convention; and progressively integrating environmental criteria into internal procedures.

These initiatives enhance the port's financial and operational resilience, while reducing risks associated with incidents and disputes.

The Human Dimension: The Engine of Transition

The transformation towards an eco-port is above all cultural. Staff buy-in, continuous training, empowerment of managers, and cooperation with private partners are essential. The QHSE department mobilizes all operational divisions through audits, participatory workshops, and emergency drills to embed a culture of prevention and environmental responsibility.

Perspectives: A Sustainable and Inclusive Maritime Hub

The ambition extends beyond simple regulatory compliance. The port aims to become a major transshipment hub for Central Africa and to evolve into a smart port integrating innovation, digitalization, and high environmental standards. Strengthening international technical and financial partnerships, as well as participating in regional and global port networks, positions Pointe-Noire as a key player in the sustainable blue economy.

Female Leadership and Responsible Governance

In a historically male-dominated sector, the leadership of Leslie Bhalat sends a strong signal. Her inclusive governance demonstrates that technical effectiveness and a human vision can advance in concert to build a safer, more responsible, and sustainable port.

Building an eco-port in Central Africa is therefore not just a technical project: it is an adventure in governance, organizational culture, and collective responsibility. ■

HOULEIMATA SAO SAMBA

WIMAFRICA MAURITANIE

LIDERANÇA FEMININA AO SERVIÇO DO TURISMO AFRICANO WOMEN'S LEADERSHIP AT THE SERVICE OF AFRICAN TOURISM

Figura emergente da cena pública mauritana, Houleimata Samba SAO personifica uma liderança feminina na encruzilhada da ação política, da governação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Antiga ministra da juventude e dos desportos, foi também vice-presidente responsável pela comunicação durante a campanha presidencial de 2024 do presidente Mohamed Ould Cheikh El Ghazouani.

Empenhada na proteção do ambiente, dirigiu uma ONG dedicada à preservação da avifauna e da megafauna marinha mauritanas, ameaçadas pelas crescentes pressões das atividades extrativas offshore.

Hoje, dirige um centro de negócios dedicado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando acompanhar as empresas para modelos económicos mais responsáveis. Paralelamente, enquanto presidente nacional da Women in Maritime Africa (WIMAFRICA), trabalha para reforçar o lugar das mulheres nos setores marítimo, portuário e logístico.

Nesta entrevista concedida à nossa rubrica Economia Verde & Ambiente, partilha a sua visão de um desenvolvimento onde a liderança feminina, a preservação dos recursos marinhos e o crescimento económico avançam em conjunto.

Propos recueillis par / By : **A. KOUASSI Junior**

O que a motivou a empenhar-se na proteção da biodiversidade marinha?

A Mauritânia possui um dos litorais mais ricos da África Ocidental, mas também um dos mais vulneráveis. Através da nossa ONG, realizamos ações de sensibilização e de defesa. Hoje, a biodiversidade marinha continua execcional, mas está ameaçada pela sobreexploração, pelas alterações climáticas e pela pesca não regulamentada. Reforçar a



A rising figure on the Mauritanian public scene, Houleimata Samba SAO embodies female leadership at the intersection of political action, environmental governance, and sustainable development. A former Minister of Youth and Sports, she also served as Vice-President in charge of communications during the 2024 presidential campaign of President Mohamed Ould Cheikh El Ghazouani.

Committed to environmental protection, she led an NGO dedicated to preserving Mauritania's avifauna and marine megafauna, which are threatened by growing pressures from offshore extractive activities.

Today, she directs a business center focused on the Sustainable Development Goals (SDGs), aiming to support companies in transitioning towards more responsible economic models. In parallel, as National President of Women in Maritime Africa (WIMAFRICA), she works to strengthen the role of women in the maritime, port, and logistics sectors.

In this interview granted to our Green Economy & Environment section, she shares her vision of development where female leadership, marine resource preservation, and economic growth advance together.

governança ambiental é, portanto, essencial.

Qual é a sua estratégia para integrar mais mulheres nos setores marítimo e portuário?

A nossa abordagem assenta em três eixos: formação, mentoria e defesa. Incentivamos as jovens a orientarem-se para as áreas científicas, desenvolvemos programas de mentoria e dialogamos com as instituições e as empresas para promover políticas de recrutamento mais inclusivas.

Como é que o seu centro de negócios contribui para a transição para uma economia verde?

Acompanha as empresas na integração dos ODS na sua estratégia, propõe formações em responsabilidade social e apoia as iniciativas empreendedoras, nomeadamente aquelas lideradas por mulheres e jovens, em domínios como as energias renováveis ou a economia circular.

Qual o papel que a Mauritânia pode desempenhar na economia azul na África Ocidental?

Com os seus recursos haliêuticos e a sua posição estratégica, a Mauritânia pode tornar-se um modelo regional de economia azul sustentável, desde que concilie exploração racional, inovação e proteção dos ecossistemas.

Que ações para reforçar o lugar das mulheres nos ofícios técnicos portuários e logísticos?

Isso passa por políticas públicas ambiciosas, formações direcionadas e parcerias entre o Estado e o setor privado. É também essencial promover uma cultura empresarial inclusiva e respeitadora do ambiente. ■



What motivated you to get involved in the protection of marine biodiversity?

Mauritania has one of the richest coastlines in West Africa, but also one of the most vulnerable. Through our NGO, we carried out awareness-raising and advocacy actions. Today, marine biodiversity remains exceptional, but it is threatened by overexploitation, climate change, and unregulated fishing. Strengthening environmental governance is therefore essential.

What is your strategy for integrating more women into the maritime and port sectors?

Our approach is based on three pillars: training, mentorship, and advocacy. We encourage young girls to pursue scientific fields, develop mentorship programs, and engage in dialogue with institutions and companies to promote more inclusive recruitment policies.

How does your business center contribute to the transition towards a green economy?

It supports companies in integrating the SDGs into their strategy, offers training in corporate social responsibility, and supports entrepreneurial initiatives, particularly those led by women and youth, in areas such as renewable energies and the circular economy.

What role can Mauritania play in the blue economy in West Africa?

With its fishery resources and strategic position, Mauritania can become a regional model for a sustainable blue economy, provided it balances reasoned exploitation, innovation, and ecosystem protection.

What actions are needed to strengthen the place of women in technical port and logistics professions?

This requires ambitious public policies, targeted training, and partnerships between the State and the private sector. It is also essential to promote an inclusive and environmentally respectful corporate culture. ■



PORT AUTONOME DE POINTE-NOIRE



LES INFRASTRUCTURES ET CAPACITÉS DU PORT AUTONOME DE POINTE-NOIRE (PAPN)

- UN TERMINAL À CONTENEURS MODERNE S'ÉTENDANT SUR 42 HECTARES, DOTÉ D'ÉQUIPEMENTS PERFORMANTS POUR UN TRAITEMENT OPTIMAL DES FLUX.
- PLUS DE 2000 MÈTRES LINÉAIRES DE QUAIS, ADAPTÉS À L'ACCUEIL DE NAVIRES DE GRANDE CAPACITÉ.
- UN TIRANT D'EAU DE -16 MÈTRES, FAISANT DU PAPN L'UN DES RARES PORTS EN EAU PROFONDE DE LA SOUS-RÉGION.
- UN PARC À BOIS DE 114 455 M², AMÉNAGÉ POUR SOUTENIR LES EXPORTATIONS FORESTIÈRES.
- UN PARC AUTOMOBILE DE 11 000 M², OFFRANT DES CAPACITÉS DE STATIONNEMENT ET DE MANUTENTION SÉCURISÉES.
- UNE ZONE LOGISTIQUE DE 4,5 HECTARES DÉDIÉE AU DÉPOTAGE DES MARCHANDISES, RENFORÇANT L'EFFICACITÉ DES OPÉRATIONS.
- UN TRAFIC ANNUEL SUPÉRIEUR À UN MILLION D'EVP, CONFIRMANT LE RÔLE STRATÉGIQUE DU PAPN DANS LES ÉCHANGES RÉGIONAUX ET INTERNATIONAUX.
- UNE CAPACITÉ D'ACCUEIL SIMULTANÉE DE PLUS DE 11 NAVIRES, POSITIONNANT POINTE-NOIRE COMME HUB MARITIME INCONTOURNABLE DE L'AFRIQUE CENTRALE.



INOVAÇÃO ₃ e STARTUPS



NEMLIN LAURE

DIRETORA-GERAL DA AGÊNCIA AFRICANA DE IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO (2AIE)
MANAGING DIRECTOR OF THE AGENCE AFRICAINE IMPORT-EXPORT (2AIE)

A VISIONÁRIA QUE REVOLUCIONA A IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO NA COSTA DO MARFIM

THE VISIONARY REVOLUTIONIZING IMPORT-EXPORT IN CÔTE D'IVOIRE

No panorama económico marfinense, onde o Porto Autónomo de Abidjã (PAA) desempenha um papel estratégico para o comércio internacional, uma empreendedora destaca-se pela sua audácia e experiência: Laure Nemlin N'Goran. Dos seus primórdios como operadora de digitação até à direção da Agência Africana de Importação-Exportação (2AIE), personifica uma nova geração de mulheres que transformam os desafios em oportunidades, democratizando o acesso ao comércio internacional para todos.

In the Ivorian economic landscape, where the Autonomous Port of Abidjan (PAA) plays a strategic role in international trade, one entrepreneur stands out for her boldness and expertise: Laure Nemlin N'Goran. From her beginnings as a data entry operator to the helm of the African Import-Export Agency (2AIE), she embodies a new generation of women who are transforming challenges into opportunities, democratizing access to international trade for all.

Por / By : **A. KOUASSI Junior**

Do operacional à direção Licenciada em Logística e Transportes, Laure Nemlin N'Goran não segue o caminho tradicional. Durante cinco anos, trabalhou como operadora de digitação em empresas de transitário no Porto Autónomo de Abidjã (PAA). Esta imersão proporcionou-lhe uma compreensão íntima das necessidades do mercado. Em junho de 2021, deixou a segurança do emprego para fundar a 2AIE, acompanhada por dois associados, com uma visão clara: simplificar as operações de importação-exportação para todos os atores económicos marfinenses.

2AIE: Simplificar para melhor servir

Sob a sua direção, a 2AIE afirma-se como um ator incontornável. A empresa, que conta com oito colaboradores declarados e segurados, assume a totalidade da cadeia logística. A sua oferta estrutura-se em torno de cinco polos: transitário e desalfandegamento, transporte internacional, compras no estrangeiro, logística integrada e consultoria. «Simplificamos todas as suas operações de importação-exportação», afirma. Esta abordagem permite que os clientes se concentrem no seu núcleo de atividade.

Educação e transparência como diferenciadores

A estratégia da Sra. N'Goran distingue-se pela educação do cliente. «Insistimos para que os nossos clientes compreendam cada etapa do processo», explica. Esta transparência forja

From Operations to Leadership

Holder of a degree in Logistics and Transport, Laure Neplin N'Goran did not follow the traditional path.

For five years, she worked as a data entry operator in transit companies at the Port Autonome d'Abidjan (PAA). This immersion gave her an intimate understanding of market needs. In June 2021, she left the security of employment to found 2AIE, accompanied by two associates, with a clear vision: to simplify import-export operations for all Ivorian economic actors.

2AIE: Simplifying to Better Serve

Under her leadership, 2AIE has established itself as a key player. The company, which has eight declared and insured employees, manages the entire logistics chain. Its offering revolves around five areas: transit and customs clearance, international transport, overseas purchasing, integrated logistics, and consulting. «We simplify all your import-export operations», she states. This approach allows clients to focus on their core business.

Education and Transparency as Differentiators

Mrs. N'Goran's strategy is distinguished by client education. «We insist that our clients understand each step of the process», she explains. This transparency builds solid trust, attracting a prestigious clientele: embassies, ministries, international institutions, and individuals. Supported by a robust international network, 2AIE guarantees respected deadlines

>

uma confiança sólida, atraindo uma clientela prestigiada: embaixadas, ministérios, instituições internacionais e particulares. Apoiada por uma rede internacional robusta, a 2AIE garante prazos cumpridos e condições otimizadas, como testemunham os seus clientes satisfeitos com a rapidez de resposta e a poupança de tempo alcançada.

Um modelo para as mulheres e para o emprego formal

Para além do desempenho económico, Laure Nemlin N’Goran personifica uma liderança feminina num setor masculino. O seu percurso prova que a experiência de terreno é insubstituível. Ao criar empregos declarados, contribui para a formalização do setor, um desafio importante em África. A sua mensagem às mulheres é clara: «*Não entrem neste domínio para provar, mas para transformar.*» *r prouver, mais pour transformer.* »

Visão de futuro

Alinhada com a transformação do PAA e com a Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZLECAf), a sua ambição é tornar o comércio internacional acessível a todos, desde os mais modestos até aos mais estruturados. Em menos de cinco anos, Laure Nemlin N’Goran transformou uma visão numa realidade florescente, afirmando-se como uma estrela em ascensão do ecossistema portuário marfinense e uma inspiração para a geração futura.

Uma mensagem às mulheres empreendedoras

O percurso de Laure Nemlin N’Goran transmite vários ensinamentos valiosos às mulheres que aspiram a empreender no setor logístico e para além dele. A experiência de terreno é insubstituível (antes de dirigir, é necessário compreender). Além disso, os cinco anos passados como operadora foram um investimento estratégico, tal como a coragem de romper com a segurança (deixar um emprego estável para se lançar no empreendedorismo exige uma convicção profunda e uma preparação minuciosa). A isto acresce a importância da parceria (associar-se a pessoas que partilham a mesma visão multiplica as hipóteses de sucesso), bem como a responsabilidade social (criar empregos declarados e segurados contribui para o desenvolvimento económico sustentável) e, sobretudo, a educação como valor acrescentado (formar e informar os seus clientes cria uma diferenciação duradoura e reforça a confiança).

Uma estrela em ascensão do Porto Autónomo de Abidjá (PAA)

Em menos de cinco anos, a Sra. Laure Nemlin N’Goran transformou uma visão numa realidade empresarial florescente. A Agência Africana de Importação-Exportação (2AIE) é agora reconhecida como um parceiro fiável e inovador no ecossistema portuário marfinense.

and optimal conditions, as evidenced by clients satisfied with the responsiveness and time savings achieved.

A Model for Women and Formal Employment

Beyond economic performance, Laure Neplin N’Goran embodies female leadership in a male-dominated sector. Her journey proves that field expertise is irreplaceable. By creating declared jobs, she contributes to the formalization of the sector, a major challenge in Africa. Her message to women is clear: «*Do not enter this field to prove yourself, but to transform.*»

Vision for the Future

Aligned with the transformation of the PAA and the African Continental Free Trade Area (AfCFTA), her ambition is to make international trade accessible to everyone, from the smallest to the most structured operators. In less than five years, Laure Neplin N’Goran has transformed a vision into a flourishing reality, establishing herself as a rising star in the Ivorian port ecosystem and an inspiration for the future generation.



A sua história recorda que o sucesso empresarial não está reservado a uma elite, mas é acessível àqueles que combinam experiência, visão, coragem e perseverança. Ela personifica esta geração de mulheres africanas que, longe dos clichés, constroem a economia de amanhã, criam empregos e inspiram as gerações futuras.

Na revista Africa Harbors, que celebra os construtores da economia portuária africana, a Sra. N’Goran merece plenamente o seu lugar entre estas figuras que, dia após dia, ancoram a mudança e impulsionam o continente para novos horizontes de prosperidade.

«Na 2AIE, fazemos do seu sucesso a nossa prioridade.» Esta divisa resume perfeitamente a filosofia de uma mulher que fez do atendimento ao cliente, da excelência operacional e da inovação o seu tríptico vencedor. ■



A Message to Women Entrepreneurs

The journey of Laure Neplin N’Goran delivers several valuable lessons to women aspiring to undertake in the logistics sector and beyond. Field expertise is irreplaceable (before leading, one must understand). The five years spent as an operator were a strategic investment, as was the courage to break with security (leaving a stable job to embark on entrepreneurship requires deep conviction and careful preparation). Added to this is the importance of partnership (associating with people who share the same vision multiplies the chances of success), social responsibility (creating declared and insured jobs contributes to sustainable economic development), and above all, education as added value (training and informing clients creates sustainable differentiation and strengthens trust).

A Rising Star at the Port Autonome d’Abidjan (PAA)

In less than five years, Mrs. Laure Neplin N’Goran has transformed a vision into a flourishing entrepreneurial reality. The Agence Africaine Import-Export (2AIE) is now recognized as a reliable and innovative partner in the Ivorian port ecosystem. Her story reminds us that entrepreneurial success is not reserved for an elite, but accessible to those who combine expertise, vision, courage, and perseverance. She embodies that generation of African women who, far from clichés, are building tomorrow’s economy, creating jobs, and inspiring future generations.

In Africa Harbors magazine, which celebrates the builders of the African port economy, Mrs. N’Goran fully deserves her place among those figures who, day after day, anchor change and propel the continent towards new horizons of prosperity.

«At 2AIE, we make your success our priority.» This motto perfectly summarizes the philosophy of a woman who has made customer service, operational excellence, and innovation her winning trinity. ■



PORTS&RAIL

W E E K

Save The Date

24 – 25 NOVEMBER 2026

DURBAN, SOUTH AFRICA



Host Department



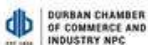
KWAZULU-NATAL PROVINCE

ECONOMIC DEVELOPMENT, TOURISM
AND ENVIRONMENTAL AFFAIRS
REPUBLIC OF SOUTH AFRICA

Host City



Strategic Partner



+27 21 206 6665 events@kggevents.com www.portsrailweek.com

KAMLA AGGOUNE IDIR

DIRETORA DO SALÃO INTERNACIONAL MARITIME EXPO (IME)

DIRECTOR OF THE INTERNATIONAL MARITIME EXPO (IME)

IME EST UNE PLATEFORME D'AFFAIRES POUR STRUCTURER L'ÉCONOMIE MARITIME AFRICAINE

IME IS A BUSINESS PLATFORM FOR STRUCTURING THE AFRICAN MARITIME ECONOMY

Com mais de vinte anos de experiência no setor de eventos económicos estratégicos, Kamla Aggoune Idir lidera atualmente o Salão Internacional Maritime Expo (IME). Concebido como uma plataforma de encontros B2B, de diplomacia económica e de desenvolvimento de parcerias, este evento ambiciona estruturar o ecossistema marítimo africano, posicionando simultaneamente a Argélia como um hub estratégico entre o Mediterrâneo e a África.

Entrevista realizada por / by **Liadé BOUABRE**



O seu percurso no setor de eventos económicos abrange mais de vinte anos. Quais foram as etapas determinantes até à direção do Salão Internacional Maritime Expo (IME)?

O meu percurso construiu-se em torno da conceção e da gestão de plataformas B2B de dimensão nacional e internacional. Após estudos em línguas estrangeiras e em ciências de gestão, evolui para a coordenação e direção de projetos em colaboração com operadores económicos, instituições públicas, associações profissionais e representações internacionais.

A gestão de eventos de alcance internacional, a estruturação de parcerias estratégicas e a criação de conteúdos de elevado valor setorial foram etapas-chave que me permitiram adquirir uma visão transversal das questões económicas e da diplomacia de negócios.

Your career in economic event management spans more than twenty years. What were the determining stages that led you to directing the International Maritime Expo (IME)?

My career has been built around the design and management of B2B platforms at both national and international levels. After studying foreign languages and management sciences, I progressed towards project coordination and management in collaboration with economic operators, public institutions, professional associations, and international representations.

The management of internationally-oriented events, the structuring of strategic partnerships, and the creation of high-value sectoral content were key stages that enabled me to acquire a cross-functional vision of economic issues and business diplomacy.

Após 17 anos no World Trade Center de Argel, o que a levou a lançar um evento dedicado ao setor marítimo?

Após vários anos a organizar encontros económicos internacionais, desenvolvi uma experiência na criação de plataformas de negócios de forte impacto. O momento decisivo ocorreu durante a minha participação na organização da Intra-African Trade Fair 2025 na Argélia.

Esta experiência continental confirmou que existia uma real necessidade de um evento dedicado aos setores marítimo, portuário e logístico. O objetivo era criar uma plataforma capaz de acompanhar a ambição marítima argelina e de conectar a Argélia ao ecossistema marítimo africano e internacional.

Qual é a ambição fundadora do Salão Internacional Maritime Expo?

O IME foi concebido como muito mais do que um simples salão de exposição. A nossa ambição é criar uma plataforma estratégica que estruture, conecte e projete o ecossistema marítimo argelino e africano à escala internacional.

O salão pretende ser uma ferramenta de aceleração económica, de diálogo institucional e de criação de oportunidades concretas para todo o setor marítimo e portuário.



After 17 years at the World Trade Center Algiers, what prompted you to launch an event dedicated to the maritime sector?

After several years organizing international economic meetings, I developed expertise in creating high-impact business platforms. The trigger came during my participation in organizing the Intra-African Trade Fair 2025 in Algeria.

This continental experience confirmed that there was a real need for an event dedicated to the maritime, port, and logistics sectors. The objective was to create a platform capable of supporting Algeria's maritime ambition and connecting Algeria to the African and international maritime ecosystem.

What is the founding ambition of the International Maritime Expo?

IME was conceived as much more than a simple exhibition fair. Our ambition is to create a strategic platform that structures, connects, and projects the Algerian and African maritime ecosystem onto the international stage. The fair aims to be a tool for economic acceleration, institutional dialogue, and the creation of concrete opportunities for the entire maritime and port chain.

Why does Algeria constitute a natural anchor point for this event?

Algeria possesses major assets: more than 1,200 kilometers of coastline, a strategic geographical position between Europe, Africa, and the Middle East, and a strong determination to modernize its port and logistics infrastructure.

More than 95% of the country's foreign trade transits by sea. It was therefore natural for Algeria to equip itself with an international fair capable of supporting this maritime ambition.

How does IME distinguish itself from other international maritime fairs?

IME distinguishes itself through its hybrid positioning: it is simultaneously a business platform, a space for economic diplomacy, and a showcase for African port transformations.

We focus on targeted B2B meetings, strategic conferences, and above all on the fair's capacity to generate sustainable partnerships, beyond the three days of the event.

Porque é que a Argélia constitui um ponto de ancoragem natural para este evento?

A Argélia possui vantagens importantes: mais de 1 200 quilómetros de fachada marítima, uma posição geográfica estratégica entre a Europa, a África e o Médio Oriente, e uma vontade afirmada de modernizar as suas infraestruturas portuárias e logísticas.

Mais de 95 % do comércio externo do país transita pelo mar. Era, portanto, natural que a Argélia se dotasse de um salão internacional capaz de acompanhar esta ambição marítima.

Em que é que o IME se distingue de outros salões marítimos internacionais?

O IME distingue-se pelo seu posicionamento híbrido: é simultaneamente uma plataforma de negócios, um espaço de diplomacia económica e uma montra das transformações portuárias africanas.

Colocamos a ênfase em encontros B2B direcionados, conferências estratégicas e, sobretudo, na capacidade do salão para gerar parcerias duradouras, para além dos três dias do evento.

Uma mensagem para os atores africanos e internacionais que consideram participar?

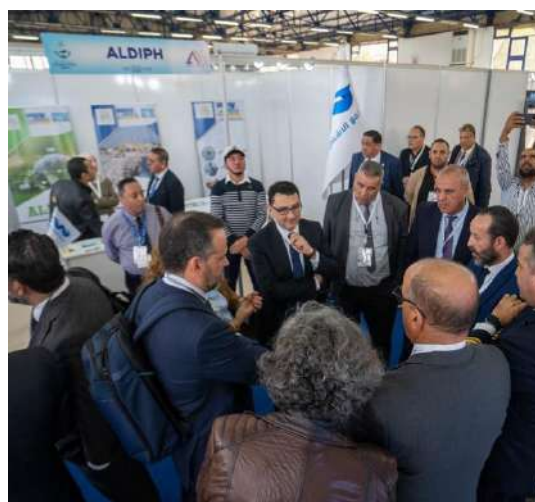
O futuro do comércio africano joga-se em grande parte no mar. O IME é um espaço único para antecipar as transformações do setor, identificar oportunidades de investimento e estabelecer parcerias estratégicas.

A nossa ambição é fazer deste salão um evento incontornável do calendário marítimo africano, capaz de gerar conexões concretas e projetos estruturantes para as economias portuárias do continente. ■

A message to African and international stakeholders considering participation?

The future of African trade is largely played out at sea. IME is a unique space to anticipate sector transformations, identify investment opportunities, and forge strategic partnerships.

Our ambition is to make this fair an unmissable event on the African maritime calendar, capable of generating concrete connections and structuring projects for the continent's port economies. ■





Ao tocar a água, uma pedra gera ondas que se espalham em todas as direcções. Assim é o Porto de Luanda, motor do desenvolvimento de Angola.

Cada navio que chega, cada carga que parte, é como o elo de uma corrente que move o país.

Ondas de progresso alimentam as indústrias, geram emprego e criam pontes entre os continentes.

Um movimento rumo ao crescimento, impulsionado por uma tecnologia inovadora e por um compromisso que se traduz em responsabilidade social e respeito ao ambiente.

Porto de Luanda, 80 anos a construir o futuro sem fronteiras.



KAOUTAR NEGRI

PROMOTORA DO SIPO RTS 2026

«UMA PLATAFORMA GLOBAL PARA REPENSAR O FUTURO DOS PORTOS»

«A GLOBAL PLATFORM TO RETHINK THE FUTURE OF PORTS»

De 1 a 3 de abril de 2026, o Salão Internacional dos Portos e do seu Ecossistema (SIPO RTS 2026) realizar-se-á no Parque de Exposições Mohammed VI, sob a égide do Ministério do Equipamento e da Água. Esta primeira edição ambiciona reunir 300 expositores internacionais e 6 000 visitantes profissionais em torno de pavilhões estruturados – institucional, exploração portuária, indústria portuária, académico & formação – de modo a federar toda a cadeia de valor portuária. Nesta perspetiva, encontrámo-nos com Kaoutar Negri para conhecer a visão e as ambições estratégicas deste evento, chamado a tornar-se um encontro de referência para o ecossistema portuário africano e internacional.

Por / By : **A. KOUASSI Junior**

O SIPO RTS 2026 é apresentado como uma plataforma estratégica inserida na dinâmica da Iniciativa Atlântica. Qual é a ambição deste evento?

Agradeço à Africa Harbors pelo seu empenho em favor do desenvolvimento portuário africano. O SIPO RTS 2026 inscreve-se na visão de Sua Majestade o Rei Mohammed VI, fazendo do espaço atlântico africano um motor de integração económica e de cooperação Sul-Sul.

Os portos, que concentram mais de 80 % dos fluxos do comércio mundial, tornaram-se infraestruturas críticas para a soberania económica, a resiliência logística e a transição energética. O SIPO RTS ambiciona criar uma plataforma estruturada reunindo autoridades portuárias, decisores, investidores e operadores para transformar esta visão em projetos concretos. Não se trata de um salão de exposição clássico, mas de um espaço de diálogo estratégico e de ação.

Marrocos é hoje reconhecido como um ator importante do setor portuário africano. De que forma isso reforça o alcance do SIPO RTS?



From April 1 to 3, 2026, the International Ports and Their Ecosystem Exhibition (SIPO RTS 2026) will be held at the Mohammed VI Exhibition Park, under the auspices of the Ministry of Equipment and Water. This first edition aims to bring together 300 international exhibitors and 6,000 professional visitors across structured pavilions—Institutional, Port Operations, Port Industry, Academic & Training—to unite the entire port value chain. In this context, we met with Kaoutar Negri to discuss the vision and strategic ambitions of this event, destined to become a major gathering for the African and international port ecosystem.

SIPO RTS 2026 is presented as a strategic platform within the framework of the Atlantic Initiative. What is the ambition behind this event?

I thank Africa Harbors for its commitment to African port development. SIPO RTS 2026 is part of the vision of His Majesty King Mohammed VI, making the African Atlantic space a driver of economic integration and South-South cooperation.

Ports, which concentrate over 80% of global trade flows, have become critical infrastructure for economic sovereignty, logistics resilience, and energy transition. SIPO RTS aims to create a structured platform bringing together port authorities, decision-makers, investors, and operators to transform this vision into concrete projects. This is not a conventional trade fair, but a space for strategic dialogue and action.

Morocco is today recognized as a major player in the African

Marrocos beneficia de um posicionamento geoestratégico único, com mais de 3 500 km de costa e uma rede de 44 portos, dos quais 14 abertos ao comércio internacional. Esta infraestrutura impôs o Reino como plataforma logística de relevo em África, encarnada por Tanger Med, classificado entre os maiores portos mundiais.

Os projetos em curso consolidam esta ambição regional. O SIPOITS traduz esta trajetória numa plataforma internacional de cooperação, reunindo África e os seus parceiros em torno de uma visão comum de modernização e de desempenho portuário.

Uma das particularidades do SIPOITS é a introdução do Museu dos Portos. Porquê integrar esta dimensão num evento económico?

O Museu dos Portos, elemento fundador do SIPOITS, ultrapassa a dimensão técnica para inscrever o salão numa perspectiva histórica e cultural. Considerando o porto como um espaço de civilização e de inovação, propõe uma imersão na sua evolução, desde as primeiras organizações marítimas até aos portos inteligentes de amanhã.

Ao realçar as transformações tecnológicas e o papel do mar nos intercâmbios, ancora o desempenho económico numa memória coletiva aberta para o futuro.

A Iniciativa Atlântica Expo complementa esta abordagem. Qual é o seu alcance?

A Iniciativa Atlântica Expo, integrada no Museu dos Portos, traz uma dimensão artística e cultural ao SIPOITS. Artistas africanos contemporâneos propõem uma leitura criativa do Atlântico como espaço estratégico e identitário.

Esta iniciativa ilustra uma convicção forte: a transformação marítima não se limita às infraestruturas e aos investimentos. Toca também o imaginário coletivo, a memória e a forma como

port sector. How does this strengthen the scope of SIPOITS?

Morocco benefits from a unique geostrategic position, with over 3,500 km of coastline and a network of 44 ports, including 14 open to international trade. This infrastructure has established the Kingdom as a major logistics platform in Africa, embodied by Tanger Med, ranked among the world's largest ports.

Ongoing projects are consolidating this regional ambition. SIPOITS translates this trajectory into an international cooperation platform, bringing together Africa and its partners around a shared vision of port modernization and performance.

One of SIPOITS' distinctive features is the introduction of the Ports Museum. Why was this dimension integrated into an economic event?

The Ports Museum, a foundational element of SIPOITS, goes beyond the technical dimension to place the event within a historical and cultural perspective. Considering the port as a space of civilization and innovation, it offers an immersion into its evolution, from early maritime organizations to the smart ports of tomorrow.

By highlighting technological transformations and the role of the sea in trade, it anchors economic performance in a collective memory open to the future.

The Atlantic Initiative Expo complements this approach. What is its scope?

The Atlantic Initiative Expo, integrated into the Ports Museum, brings an artistic and cultural dimension to SIPOITS. Contemporary African artists offer a creative interpretation of the Atlantic as a strategic and identity-forming space.

This initiative illustrates a strong conviction: maritime transformation is not limited to infrastructure and investments. It also touches the collective imagination, memory, and the way societies project themselves into the future. By combining economy, innovation, and culture, SIPOITS thus asserts a comprehensive and ambitious approach to African port development.

What are the main themes of the scientific program?

SIPOITS 2026 deploys a scientific program structured around strategic themes: port transformation and performance, climate resilience, maritime security, financing mechanisms for African infrastructure, as well as academic cooperation and innovation.

The objective is to create a space for forward-looking reflection, capable of anticipating sectoral changes and fostering the emergence of structuring decisions for the future of African ports.

As Managing Partner of Aqua-Module and organizing partner of SIPOITS, how does your career journey influence your commitment?

My commitment to the maritime sector goes beyond

SALON INTERNATIONAL PORTS
et de leur écosystème

LEAD THE MARITIME FUTURE.

- ✓ 6,000+ QUALIFIED VISITORS
- ✓ 30+ EXPERT CONFERENCES
- ✓ 45+ COUNTRIES REPRESENTED
- ✓ EXCLUSIVE B2B NETWORKING

FROM APRIL 1st TO 3rd, 2026
PARC D'EXPOSITION MOHAMMED V
IN EL JADIDA, MOROCCO

+300
EXHIBITORS
ONE VISION

as sociedades se projetam no futuro. Ao associar economia, inovação e cultura, o SIPO RTS afirma assim uma abordagem global e ambiciosa do desenvolvimento portuário africano.

Quais são os grandes eixos do programa científico?

O SIPO RTS 2026 desdobra um programa científico estruturado em torno de temáticas estratégicas: transformação e desempenho portuário, resiliência climática, segurança marítima, mecanismos de financiamento das infraestruturas africanas, bem como cooperação académica e inovação.

O objetivo é criar um espaço de reflexão prospetiva, capaz de antecipar as mutações do setor e de favorecer a emergência de decisões estruturantes para o futuro dos portos africanos.

Enquanto Managing Partner da Aqua-Module e parceira de organização do SIPO RTS, como é que o seu percurso influencia o seu compromisso?

O meu compromisso no setor marítimo ultrapassa a lógica empresarial: é uma responsabilidade para com os nossos territórios costeiros. Face à subida do nível do mar, à erosão do litoral e à pressão sobre as infraestruturas, já não há tempo a perder. Estas realidades impõem repensar os nossos portos com soluções rápidas, adaptáveis e sustentáveis.

Através da Aqua-Module, desenvolvemos infraestruturas modulares e flutuantes, adaptadas às evoluções climáticas e alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Para nós, a inovação só tem valor se proteger, antecipar e tornar possível: trata-se de deixar um rasto útil, feito de padrões responsáveis e de uma capacidade de pensar o futuro sem fatalismo.

É esta convicção que alimenta o meu compromisso no SIPO RTS. Os portos concentram os desafios mais urgentes: desempenho, segurança, transição energética e adaptação climática. Quis contribuir para uma plataforma que reúna institucionais, industriais, financiadores e investigadores para criar pontes entre tecnologias e decisões.

O objetivo é claro: construir desde já um futuro onde os portos africanos sejam mais resilientes, inteligentes e competitivos, respeitando simultaneamente as exigências ambientais. Esta coerência entre ação empresarial e interesse coletivo orienta o meu compromisso para fazer dos nossos portos motores de desenvolvimento sustentável.

Uma palavra de coração

O SIPO RTS 2026 realiza-se sob a égide do Ministério do Equipamento e da Água, um reconhecimento institucional que nos compromete ainda mais. Quero endereçar os meus sinceros agradecimentos à Senhora Sanae Amrani, Diretora dos Portos em Marrocos, bem como a toda a sua equipa, cujo empenho e profissionalismo foram determinantes para a concretização deste projeto.

A todos os nossos parceiros institucionais, industriais, académicos e privados: obrigado pela vossa confiança. Acreditaram nesta visão antes mesmo de ela tomar forma, e foi essa confiança que lhe deu as suas fundações. ■



corporate logic: it is a responsibility towards our coastal territories. Faced with rising sea levels, coastal erosion, and pressure on infrastructure, there is no more time to wait. These realities require us to rethink our ports with fast, adaptable, and sustainable solutions.

Through Aqua-Module, we develop modular and floating infrastructure, adapted to climate changes and aligned with the UN's Sustainable Development Goals. For us, innovation only has value if it protects, anticipates, and makes things possible: it's about leaving a useful legacy, built on responsible standards and the ability to envision the future without fatalism.

It is this conviction that fuels my commitment to SIPO RTS. Ports concentrate the most urgent challenges: performance, security, energy transition, and climate adaptation. I wanted to contribute to a platform bringing together institutions, industry, financiers, and researchers to create bridges between technologies and decisions.

The objective is clear: to build now a future where African ports will be more resilient, intelligent, and competitive, while respecting environmental requirements. This coherence between entrepreneurial action and collective interest guides my commitment to making our ports drivers of sustainable development.

A personal note

SIPO RTS 2026 is held under the auspices of the Ministry of Equipment and Water, an institutional recognition that further commits us. I wish to extend my sincere thanks to Mrs. Sanae Amrani, Director of Ports in Morocco, as well as to all her teams, whose commitment and professionalism have been decisive in bringing this project to fruition.

To all our institutional, industrial, academic, and private partners: thank you for your trust. You believed in this vision even before it took shape, and it is this trust that gave it its foundations. ■

CAPBLEU 2026: MONTREAL NO CENTRO DO DIÁLOGO ESTRATÉGICO CANADÁ-ÁFRICA SOBRE PORTOS E ECONOMIA AZUL

CAPBLEU 2026: MONTREAL AT THE HEART OF THE CANADA-AFRICA STRATEGIC DIALOGUE ON PORTS AND THE BLUE ECONOMY



FCA FORUM CANADA AFRICA

CAPBLEU 2026 | BLUESHIFT 2026

Forum Canada-Afrique sur l'industrie portuaire et l'économie bleue
Canada-Africa Forum on the Port Industry and the Blue Economy

Thème / Theme

OUVRIR DE NOUVELLES VOIES
OPEN NEW ROUTES

07 · 09 | Oct 2026

CENTRE MONT ROYAL
Montréal, Québec

AU PROGRAMME

- ✓ Rencontres B2B / G2G / B2G
- ✓ Présentations inspirantes
- ✓ Panels de discussion
- ✓ Fire-side Chats
- ✓ Networking & Tables Rondes

Présenté par **PONT-BRIDGE**

INSCRIPTIONS / REGISTRATIONS
www.forumcanadaafrique.com

Scan here

CONTACTO ORGANIZADORES / CONTACT THE ORGANIZERS

PONT-BRIDGE CANADA
434 SADAR PRIVATE, OTTAWA, CANADA
EMAIL : INFOS@PONT-BRIDGE.COM
TÉL : +1 613 217-3005

De 7 a 9 de outubro de 2026, Montreal acolherá o CAPBLEU 2026, um fórum internacional dedicado ao reforço dos laços marítimos, portuários e logísticos entre o Canadá e a África.

Reunindo mais de 250 participantes de uma quinzena de países (autoridades portuárias, alfândegas, armadores, investidores), o evento proporá sessões plenárias, painéis de especialistas, encontros B2B/B2G e visitas operacionais. Em programa: modernização das infraestruturas, digitalização dos portos, descarbonização do transporte marítimo, resiliência logística e desenvolvimento da economia azul.

Num contexto de reconfiguração das cadeias logísticas mundiais e de implementação da ZLECAf, o CAPBLEU 2026 ambiciona catalisar investimentos estruturantes e co-construir corredores comerciais mais competitivos, sustentáveis e conectados entre o Canadá, a África e os mercados emergentes. ■

From October 7 to 9, 2026, Montreal will host CAPBLEU 2026, an international forum dedicated to strengthening maritime, port, and logistics ties between Canada and Africa.

Bringing together more than 250 participants from around fifteen countries (port authorities, customs, shipowners, investors), the event will feature plenary sessions, expert panels, B2B/B2G meetings, and operational site visits. The program will address: infrastructure modernization, port digitalization, maritime transport decarbonization, logistics resilience, and blue economy development.

In a context of global supply chain reconfiguration and the implementation of the AfCFTA, CAPBLEU 2026 aims to catalyze structuring investments and co-build more competitive, sustainable, and connected trade corridors between Canada, Africa, and emerging markets. ■



*L'expertise panafricaine au service de la performance
et de l'innovation*

YESOD AFRICA Management & Consulting (YEMAC) est une entreprise de référence qui s'appuie sur une expertise panafricaine reconnue dans les domaines des études stratégiques, du conseil, de la consultance, de la formation et de l'édition spécialisée (Africa HARBORS)

C'est pourquoi YEMAC s'engage aux côtés des organisations publiques et privées pour :

- **Renforcer les compétences et révéler les talents,**
- **Diffuser les meilleures pratiques de management et de gouvernance,**
- **Proposer des solutions innovantes et adaptées qui assurent performance durable et compétitivité accrue**

Notre ambition est claire : **accompagner la transformation et le rayonnement des acteurs africains en leur offrant des outils modernes, des approches pragmatiques et une vision résolument tournée vers l'avenir.**

Ils nous ont fait confiance :

- **Port Autonome d'Abidjan • Port Autonome de San Pedro • Port Autonome de Douala**
- **Ghana Ports and Harbors Authority • Port de Tamatave (Madagascar)**



Une Référence Internationale



UN HUB PORT EN AFRIQUE



E-mail: info@paa.ci - Site Web: www.portabidjan.ci - Facebook: [portabidjan](https://www.facebook.com/portabidjan)

